



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Campus Min. Petrônio Portella, Bloco: 06, Ininga - CEP:64.049-550 - Teresina, Piauí, Brasil
E-mail coordarq@ufpi.br - Tel. (86) 3215 - 5725 ramal 725

PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Proposta de Reformulação Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo
Campus Min. Petrônio Portella - Ininga, Teresina, PI
Apresentado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI.

Teresina – Novembro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
REITOR: Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITOR: Prof. Msc. Francisco Newton Freitas

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO / PREG
COORDENADORA: Prof. MSc. Maria do Socorro Leal Lopes

CENTRO DE TECNOLOGIA
DIRETOR: Prof. MSc. Jacob Gayoso Pereira da Silva

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
COORDENADORA: Prof. MSc. Karenina Cardoso Matos

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO**

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Prof. MSc. Karenina Cardoso Matos

Representantes do Departamento de Construção Civil e Arquitetura
Prof. MSc. Karenina Cardoso Matos
Profa. MSc. Nícia Bezerra Formiga Leite
Profa. Dra. Wilza Gomes Reis Lopes
Profa. Dra. Juliana Lopes Elias
Profa. MSc. Silvia Maria Santana Andrade Lima

Professores das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo

Representante Estudantil

Samir Antônio Melo Freitas- representante da FENEA
Jéssica Lopes Gualter de Castro Santos- representante da FENEA
Leonardo Alisson Freire de Sousa- representante do CA de Arquitetura e Urbanismo
Nayara Sampaio Braga- representante do 1º período do curso de Arquitetura e Urbanismo
Felipe Ferreira Monteiro- representante do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo
Cezar Marco Correia Barros – representante do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo
Alexsandra Ferreira Gomes Miranda- representante do 9º período do curso de Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
APRESENTAÇÃO	6
1. HISTÓRICO DAS ALTERAÇÕES CURRICULARES	9
2. CURRÍCULO ATUAL	10
2.1 Organização Curricular Atual	10
2.1.1 Núcleos de conteúdos curriculares	10
2.2 MATRIZ CURRICULAR DA SITUAÇÃO ATUAL	15
2.3 FLUXOGRAMA ATUAL	20
2.4 QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO (Situação atual)	21
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	22
3.1 Administração Acadêmica	22
3.1.1 Coordenação do Curso	22
3.1.2 Organização Acadêmica Administrativa	22
3.1.3 Colegiado de Curso	22
3.1.4 Pessoal técnico administrativo	22
3.1.5 Apoio pedagógico ao discente	23
3.1.6 Atendimento aos egressos	23
3.2 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação	23
3.2.2 Existência de bolsas acadêmicas para monitoria	24
3.2.3 Participação dos discentes em atividades de extensão	24
3.3 Biblioteca e acervo bibliográfico	24
3.4 Corpo Docente	24
3.6 Escritório Escola	27
3.7 Salas de Aula e Atelier	27
4. JUSTIFICATIVA PARA MUDANÇA	30
5. PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR	30
5.1 Princípios Curriculares	30
5.2 Perfil do Profissional Egresso	31
5.3 Objetivo Geral	31
5.4 Competências, Habilidades e Atitudes	31
5.5 Alterações propostas para o novo currículo	33
5.5.1 Disciplinas e atividades nas quais se propõem alterações nos ementários	34
5.5.2 Disciplinas/ ou Atividade que se propõem alteração da carga horária	34
5.5.3 Disciplinas e atividades nas quais se propõe alteração de pré-requisito	36
5.5.4 Redistribuição das disciplinas por período	37
5.5.5 Alteração de disciplina obrigatória para optativa	37
5.5.6 Alteração de disciplina optativa para obrigatória	37
5.5.7 Inclusão de novas disciplinas e atividades	37
5.5.8 Disciplinas que deverão ser ofertadas por dois departamentos*	38
5.5.9 Núcleos de conteúdos curriculares	39
5.5.10 Atividades obrigatórias (TFG, Seminário de arquitetura e urbanismo), atividades complementares, disciplina obrigatória e disciplinas complementares (estágio curricular supervisionado, optativas)	43
5.6 Avaliação	50
5.6.1 Avaliação do ensino e da aprendizagem	50
5.6.2. Avaliação do currículo	51
5.7 Nova matriz curricular e fluxograma das disciplinas do curso	51

5.8 Fluxograma/ Quadro demonstrativos das disciplinas por bloco	57
6. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO.....	58
7. FLUXO CURRICULAR E SUA DINÂMICA	131
7.1 Distribuição das Disciplinas por Departamento	131
7.1.1 Departamento de Filosofia.....	131
7.1.2 Departamento de Ciências Sociais.....	131
7.1.3 Departamento de Educação Artística.....	131
7.1.4 Departamento de Ciências Jurídicas	131
7.1.5 Departamento de Estruturas.....	132
7.1.6 Departamento de Transportes	132
7.1.7 Departamento de Recursos Hídricos e Geologia Aplicada	132
7.1.8 Departamento de Construção Civil e Arquitetura.....	133
7.1.9 Departamento de Letras	137
8. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR COM AS ALTERAÇÕES	138
9 EQUIVALÊNCIA CURRICULAR.....	147
9.1 Condições de implementação	147
9.1.1. Recursos humanos	147
10. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	148
11. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE O CURRÍCULO ATUAL E O PROPOSTO	149
ANEXOS	151

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:

Arquitetura e Urbanismo

LOCALIZAÇÃO:

Centro de Tecnologia -CT, Departamento de Construção Civil e Arquitetura, Campus
Universitário da Ininga

NÚMERO DE VAGAS SEMESTRAL:

30 (trinta)

REGIME DE MATRICULA:

semestral

TURNO DE FUNCIONAMENTO:

diurno

PRAZO IDEAL DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:

10 (dez) semestres

PRAZO MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR PREVISTA:

15 (quinze) semestres

TOTAL DE CRÉDITOS PROPOSTO:

281 créditos

CARGA HORÁRIA TOTAL PROPOSTA:

4215 h

TÍTULO ACADÊMICO:

Arquiteto e Urbanista

**Ato de reconhecimento: portaria do MEC N^o 247 de 30 outubro 1998 do Ministério de
Estado da Educação e Cultura**

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto de reformulação curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí-UFPI e tem por objetivo atualizar os diversos procedimentos que envolvem os estudantes do referido curso em cumprimento às exigências instituídas pela Resolução CNE / CES – 06/2006 (Anexo 01).

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI foi criado por meio da Resolução nº 14/92 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Piauí-UFPI de 05/10/1992.

Em dezembro de 1999, o Conselho de Pesquisa e Extensão da UFPI por meio da Resolução nº 183/98 aprovou proposta de alteração do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, feita pelo Centro de Tecnologia, visando adequar às mudanças decorrentes da Portaria nº 1770 de 21 de dezembro de 1994 do MEC, que modificou o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Em virtude da necessidade de incorporar o desenvolvimento tecnológico, utilização de novos materiais e de como devem ser tratados os recursos naturais do ponto de vista de conceitos e princípios da sustentabilidade ambiental fez-se necessário uma nova reformulação curricular do curso em 2007.

Esse trabalho foi conduzido pela coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo, Professora Karenina Cardoso Matos e pelas professoras Juliana Lopes Elias, Nícia Bezerra Formiga Leite, Wilza Gomes Reis Lopes e Silvia Maria Santana Andrade Lima, contando com a colaboração dos professores do Centro de Tecnologia (CT), em suas respectivas áreas de conhecimento, além de depoimentos de alunos do curso.

A estrutura do trabalho consta de três partes principais, quais sejam:

Parte I – Currículo Atual.

Parte II - Proposta de Reformulação Curricular.

Parte III - Anexo:

- Cópia da resolução CNE / CES, de 02 fevereiro de 2006, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- Cadastro de pessoal/ordem de lotação (referente a 2007);
- Perfil dos Docentes que atendem o Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- Cadastro de oferta de disciplinas e professores em 2007;
- Lista de equipamentos dos núcleos e laboratórios de pesquisa;
- Projetos com as propostas dos núcleos e laboratórios de pesquisa e equipamentos;
- Normas para o trabalho de curso aprovada pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- Resolução nº 150 / 06 CEPEX que dispõe sobre as atividades Acadêmicas - Científico-Culturais (Atividades Complementares) nos Cursos de Graduação da UFPI.

Espera-se com a implementação desse Projeto Político Pedagógico, contribuir para a formação de profissionais para um mercado de trabalho exigente, de forma competente, capaz, criativa e comprometida com a responsabilidade social e ambiental.

PARTE I

1. HISTÓRICO DAS ALTERAÇÕES CURRICULARES

Atualmente o Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 21 professores no Departamento de Construção Civil e Arquitetura- DCCA, sendo 12 deles arquitetos e urbanistas.

O Curso desde 2007 oferta 30 vagas no vestibular, sendo apenas em uma única entrada, sempre no primeiro semestre do ano.

O Currículo do curso sofreu três alterações. A última mudança aconteceu em 1999, sob a coordenação da professora Silvia Maria Santana Andrade. As mudanças ocorreram nos ementários, nos pré-requisitos, na retirada de disciplinas, na alteração do nome, inclusão de novas disciplinas optativas, na redistribuição de carga horária por semestre e na alteração mais significativa que foi a inclusão do Trabalho Final de Graduação.

Com o passar de 7 anos, os professores do curso sentiram a necessidade de atualizar e adequá-lo as novas diretrizes do MEC tornando o currículo mais flexível e diminuir a retenção de alunos no curso.

2. CURRÍCULO ATUAL

O Currículo que hoje temos no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí criado com base na Resolução Nº 014 / 92 do Conselho Federal de Educação obedece às etapas de formação fundamental previstas na referida Resolução, a saber:

- Matérias de fundamentação
- Matérias profissionais
- Trabalho final de graduação
- Disciplinas complementares

As matérias de fundamentação compreendem as seguintes áreas: estética e história das artes, estudos sociais e ambientais e desenho.

As matérias profissionais compreendem as seguintes áreas: história e teoria da arquitetura e urbanismo, técnicas retrospectivas, projeto de arquitetura e urbanismo, tecnologia das construções, sistemas estruturais, conforto ambiental, topografia, paisagismo informática aplicada à arquitetura e planejamento urbano e regional.

O trabalho final de graduação compreende: Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II

As disciplinas complementares compreendem as optativas e outras obrigatórias como: estágio curricular, introdução a metodologia científica e ética e legislação profissional.

2.1 Organização Curricular Atual

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deve, em conjunto, desenvolver competências e habilidade nos alunos e procurar formação de profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação a concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

Os conteúdos essenciais que garantem a uniformidade básica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo são abordados atualmente ao longo do curso em dois núcleos: núcleo de matérias de fundamentação e núcleo de matérias profissionais, trabalho de conclusão de curso e as disciplinas complementares (Quadro 01)

2.1.1 Núcleos de conteúdos curriculares

O currículo atual do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI está estruturado e seus conteúdos curriculares estão distribuídos em um núcleo de matérias, subdividido em:

- I- Matérias de Fundamentação
- II- Matérias Profissionais
- III- Trabalho Final de Curso
- IV- Disciplinas Complementares

I. Matérias de Fundamentação

Núcleo de Conhecimento e Fundamentação será desenvolvido em diferentes níveis de conhecimento e sua composição deverá fornecer o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Ambientais e Desenhos.

II Matérias Profissionais

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinado à caracterização da identidade profissional. Este núcleo será constituído por: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo; Projeto de Arquitetura e do Urbanismo; Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo e Topografia.

III- Trabalho Final de Curso: Trabalho Final de Graduação I e Trabalho Final de Graduação II

IV- Disciplinas Complementares

Quadro 01: Quadro geral dos núcleos de conteúdos curriculares atual

A	MATÉRIAS DE FUNDAMENTAÇÃO	DISCIPLINAS	CRÉD	C.H.
	1- Estética, História das Artes	- Estética e História das Artes I - Arq	4.0.0	60
		- Estética e História das Artes II - Arq	4.0.0	60
	2 - Estudos Sociais e Ambientais	- Introdução à Sociologia	4.0.0	60
		- Antropologia do Ambiente	4.0.0	60
		- Sociologia Urbana	4.0.0	60
		- Ciências do Ambiente - Arq	4.0.0	60
	3 - Desenho	- Desenho Técnico - Arq.	2.2.0	60
		- Desenho Arquitetônico	2.4.0	90
		- Desenho de Observação I	2.2.0	60
		- Desenho de Observação II	2.2.0	60
		- Geometria Descritiva -Arq	2.4.0	90
		- Oficina de Plástica I - Arq	2.2.0	60
		- Oficina de Plástica II -Arq	2.2.0	60
		- Perspectiva	2.2.0	60
		- Comunicação Visual	3.1.0	60
	TOTAL		64	960h

B	MATÉRIAS PROFISSIONAIS			
	1 - História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo	- Teoria e História da Arquitetura I	4.0.0	60
		- Teoria e História da Arquitetura II	4.0.0	60
		- Arquitetura Brasileira I	4.0.0	60
		- Arquitetura Brasileira II	4.0.0	60
		- Teoria e História do Urbanismo	4.0.0	60
	2- Técnicas Retrospectivas	- Técnicas Retrospectivas	4.1.0	75
	3 - Projeto de Arquitetura e Urbanismo	- Introdução à Arquitetura	2.2.0	60
		- Projeto de Arquitetura I	4.4.0	120
		- Projeto de Arquitetura II	4.4.0	120
		- Projeto de Arquitetura III	4.4.0	120
		- Projeto de Arquitetura IV	4.4.0	120
		- Projeto de Arquitetura V	4.4.0	120
		- Projeto de Arquitetura VI	4.4.0	120
		- Projeto de Arquitetura VII	4.4.0	120
		- Paisagismo	2.4.0	90
		- Projeto de Urbanismo	4.4.0	120
	4 - Tecnologia da Construção	- Materiais de Construção Arq.	4.2.0	90
		- Tecnologia das Construções	4.2.0	90
		- Instalações Prediais I -Arq	4.2.0	90
		- Instalações Prediais II-Arq	4.2.0	90
	5 - Sistemas Estruturais	- Matemática p/ Arquitetura	4.0.0	60
		- Resistência dos Materiais	5.0.0	75
		- Estabilidade das Construções	4.0.0	60
		- Sistemas Estruturais I	3.0.0	45
		- Sistemas Estruturais II	4.0.0	60
		- Sistemas Estruturais III	4.0.0	60
	6 - Conforto Ambiental	- Conforto Ambiental I	4.2.0	90
		- Conforto Ambiental II	4.2.0	90
	7 - Topografia	- Topografia Arq	2.2.0	60
	8 - Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	- Introdução à Ciência dos Computadores	2.2.0	60
		- Computação Gráfica	1.3.0	60
	9 - Planejamento Urbano e Regional	- Planejamento Urbano e Regional	4.4.0	120
	TOTAL		179	2685h

C	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO			
		Trabalho Final de Graduação I	0.0.3	45
		Trabalho Final de Graduação II	0.8.0	120
	TOTAL		11	165h
D	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES			
	1- Obrigatórias	- Estágio Curricular	0.0.8	120
		- Introdução à Metodologia Científica	4.0.0	60
		- Ética e Legislação Profissional	2.0.0	30
	2- Optativas	- Expressão em Fotografia	0.4.0	60
		- Inglês Instrumental Básico	4.0.0	60
		- Desenho Industrial	2.2.0	60
		- Arquitetura de Interiores	2.2.0	60
		- Seminários Especiais	2.0.0	30
		- Arquitetura Piauiense	4.0.0	60
		- Computação Gráfica II	2.2.0	60
		- Física p/ Arquitetura	4.2.0	90
		- Tráfego	2.2.0	60
		- Projeto Estrutural p/ Arq.	4.0.0	60
		- Geologia Aplicada à Arq.	2.0.0	30

Dessa forma, para concluir o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI pelo Currículo Atual são necessários 268 créditos obrigatórios, que corresponde à carga horária de 4020 horas e 8 créditos de disciplinas optativas, que corresponde a 120 horas distribuídas conforme o quadro 02.

Quadro 02: Quadro geral de atividades acadêmicas do currículo atual

ATIVIDADES ACADÊMICAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Matérias de Fundamentação (obrigatória)	960h	64
Matérias Profissionais (obrigatória)	2685h	179
Trabalho Final de Graduação (obrigatória)	165h	11
Disciplina complementar (obrigatória)	210h	14
Disciplina complementar (optativas)	120h	8
Total (obrigatória + complementares)	4140h	276

A integração do curricular atual se conclui no prazo mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 15 (quinze) semestres.

2.2 MATRIZ CURRICULAR DA SITUAÇÃO ATUAL

Quadro Demonstrativo da Distribuição das Disciplinas do Currículo Pleno por Período, Tipo, Carga Horária, Créditos e Pré-requisito.

PRIMEIRO PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
305100	Introdução à Metodologia Científica	OB	60h	4.0.0	-
501543	Oficina de Plástica I - Arq	OB	60h	4.0.0	-
501333	Desenho de Observação I	OB	60h	2.2.0	-
501331	Geometria Descritiva - Arq	OB	90h	2.4.0	-
501330	Desenho Técnico -Arq	OB	60h	2.2.0	-
504160	Ciências do Ambiente - Arq	OB	60h	4.0.0	-
210914	Matemática para Arquitetura	OB	60h	4.0.0	-
Carga horária total			450 h	30 CRÉDITOS	

SEGUNDO PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501541	Estética E História Da Arte I	OB	60h	4.0.0	Introdução à Metodologia científica
302201	Introdução à Sociologia	OB	60h	4.0.0	-
501510	Introdução à Arquitetura	OB	60h	2.2.0	-
501544	Oficina de Plástica II- Arq	OB	60h	2.2.0	Oficina de Plástica I
501334	Desenho de Observação II	OB	60h	2.2.0	Desenho de Observação I
501332	Desenho Arquitetônico	OB	90h	2.4.0	Geometria Descritiva Desenho Técnico
503209	Topografia	OB	60h	2.2.0	Desenho Técnico
Carga horária total			450 h	30 CRÉDITOS	

TERCEIRO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501542	Estética e História da Arte II-Arq.	OB	60h	4.0.0	Estética e História da Arte I
302987	Antropologia do Ambiente	OB	60h	4.0.0	-
501511	Projeto de Arquitetura I	OB	120h	4.4.0	Introdução à Arquitetura Desenho Arquitetônico
501335	Perspectiva	OB	60h	2.2.0	Desenho Arquitetônico
501523	Conforto Ambiental I	OB	90h	4.2.0	Desenho Arquitetônico
260002	Introdução às Ciências dos Computadores	OB	60h	2.2.0	-
Carga horária total			450 h	30 CRÉDITOS	

QUARTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501502	Teoria e História da Arquitetura I	OB	60h	4.0.0	Introdução à Metodologia de Ensino
501512	Projeto de Arquitetura II	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura I
501524	Conforto Ambiental II	OB	90h	4.2.0	Conforto Ambiental I
502260	Resistência dos Materiais para Arquitetura	OB	75h	5.0.0	Matemática para Arquitetura
501250	Materiais de Construção -arq.	OB	90h	4.2.0	-
Carga horária total			435 h	29 CRÉDITOS	

QUINTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501503	Teoria e História da Arquitetura II-Arq.	OB	60h	4.0.0	Teoria e História da Arquitetura I-Arq.
302213	Sociologia Urbana	OB	60h	4.0.0	Introdução à Sociologia
501513	Projeto de Arquitetura III	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura II
502350	Estabilidade das Construções	OB	60h	4.0.0	Resistência dos Materiais
501223	Tecnologia das Construções	OB	90h	4.2.0	Materiais de Construção
502760	Computação Gráfica	OB	60h	1.3.0	Introdução à Ciência dos Computadores
Carga horária total			450 h	30 CRÉDITOS	

SEXTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501525	Arquitetura Brasileira I	OB	60h	4.0.0	Teoria e História da Arquitetura I
501528	Teoria e História do Urbanismo	OB	60h	4.0.0	-
501514	Projeto de Arquitetura IV	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura III
	Optativa	OB	60h	4	(*)
504430	Instalações Prediais I-Arq.	OB	90h	4.2.0	Desenho Arquitetônico
502540	Sistemas Estruturais I	OB	45h	3.0.0	Estabilidade das Construções
Carga horária total			435 h	29 CRÉDITOS	

(*) Depende da disciplina

SÉTIMO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501526	Arquitetura Brasileira II	OB	60h	4.0.0	Arquitetura Brasileira I
501518	Paisagismo	OB	90h	2.4.0	Projeto de Arquitetura II
501515	Projeto de Arquitetura V	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura IV
404160	Comunicação Visual	OB	60h	3.1.0	-
501422	Instalações Prediais II-Arq.	OB	90h	4.2.0	Instalações Prediais I-Arq.
502550	Sistemas Estruturais II	OB	60h	4.0.0	Sistemas Estruturais I
Carga horária total			480 h	32 CRÉDITOS	

OITAVO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501527	Técnicas Retrospectivas	OB	75h	4.1.0	-
501536	Planejamento Urbano e Regional	OB	120h	4.4.0	Teoria e História do Urbanismo
501516	Projeto de Arquitetura VI	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura V
	Optativa	OB	60h	4	Estabilidade das Construções
					(*)
502560	Sistemas Estruturais III	OB	60h	4.0.0	Sistemas Estruturais I
Carga horária total			435 h	29 CRÉDITOS	

(*) Depende da disciplina

NONO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
301510	Ética e Legislação Profissional	OB	30h	2.0.0	-
501529	Projeto de Urbanismo	OB	120h	4.4.0	Planejamento Urbano e Regional
501517	Projeto de arquitetura VII	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura VI
501540	T.F.G.I	OB	45h	3.0.0	Projeto de Arquitetura VI
501539	Estágio Curricular	OB	120h	0.0.8	-
Carga horária total			435 h	29 CRÉDITOS	

DÉCIMO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	CH	CRÉDITO	PRÉ-REQUISITO
501558	TFGII	OB	120h	0.8.0	Todas as disciplinas obrigatórias
Carga horária total			120 h	08 CRÉDITOS	

2.3 FLUXOGRAMA ATUAL(pág.19)

2.4 QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO –Situação atual (pág.20)

2.3 FLUXOGRAMA ATUAL

2.4 QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO (Situação atual)

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Administração Acadêmica

3.1.1 Coordenação do Curso

A Coordenação do curso é exercida de acordo com os Art. 37, 38 e 39 do Regimento Geral da UFPI, que tratam da escolha, vinculação e atribuições das Coordenações dos Cursos, assim como, com as demais normas estabelecidas pelo Conselho de Unidade da UFPI e pelo Colegiado de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Preferencialmente, a Coordenação do Curso deve ser exercida por um professor do curso que trabalhe em Regime de Dedicção Exclusiva e que possua o grau de Mestre e/ou Doutor em Arquitetura e Urbanismo além de ser atuante na área. O coordenador deve está em permanente contato com os alunos e com os professores do curso visando acompanhar de forma coerente e sistemática todas as atividades e questões que possam afetar o bom andamento do curso.

3.1.2 Organização Acadêmica Administrativa

A Coordenação deve implementar dispositivos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento e do fluxo escolar dos discentes, assim como, do currículo em termos de atendimento aos objetivos do curso e de atualização permanente de seus conteúdos, além dos mecanismos relacionados aos registros da vida escolar dos alunos existentes na Diretoria de Administração Acadêmica (DAA) da UFPI.

3.1.3 Colegiado de Curso

Compõem o Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, um representante de cada Departamento do Centro de Tecnologia, tendo em vista serem estes os Departamentos responsáveis pelas disciplinas profissionalizantes e específicas do curso e um representante discente. Desta forma, o Colegiado ficou assim constituído:

- Coordenador do Curso- como Presidente
- Vice-coordenador, como seu Vice- Presidente
- 01 representante de cada um dos 4 Departamentos do Centro de Tecnologia, que ministre disciplinas específicas do Curso, eleito, com seu respectivo suplente
- 01 representante discente.

3.1.4 Pessoal técnico administrativo

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo conta atualmente com um bolsista do programa Bolsa de Trabalho: vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), em regime de vinte horas semanais no período da tarde, que está na Coordenação para atender às seguintes funções:

- realização de tarefas burocráticas;
- atendimento aos alunos e professores do curso no dia-a-dia;

Vale ressaltar que apenas às 20h de atividade do bolsista não atende as reais necessidades da secretaria da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, e que o bolsista tem um tempo pré-determinado de permanência por 1 ano podendo, ou não, ser renovado por mais 1 ano. Assim, vale informar que a bolsa de trabalho do bolsista atual acabará no final do ano de 2007.

3.1.5 Apoio pedagógico ao discente

O apoio pedagógico aos discentes é realizado pela Coordenação do Curso, auxiliada pelos professores do Curso.

3.1.6 Atendimento aos egressos

Não existe associação de ex-alunos. Com o advento do Exame Nacional de Cursos e a necessidade de cadastramento formal para inscrição, a Coordenação do Curso passou a dispor de cadastro com informações atualizadas sobre os egressos, tendo em vista que as informações anteriormente disponíveis eram coletadas por ocasião da matrícula institucional, tornando-se desatualizadas ao longo do tempo, apesar da solicitação formal que é dirigida aos alunos para que mantenham seus dados cadastrais atualizados. De posse destas informações, quando solicitada para indicação de egresso para ocupar algum posto de trabalho, a Coordenação faz uso deste cadastro e contata os egressos.

3.2 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

3.2.1 Participação dos discentes em programas / projetos / atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação.

Os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm acesso ao Programa de Iniciação Científica da UFPI, coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Anualmente, a Pró-Reitoria lança edital com as normas do programa, que contempla bolsas do CNPq e bolsas concedidas pela própria UFPI.

Os alunos que realizam trabalhos de pesquisa têm diferentes caminhos abertos para a sua divulgação:

1. Seminário de Iniciação Científica e Encontro de Pesquisadores da UFPI, realizados anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, ocasião em que são apresentados os trabalhos realizados pelos alunos no Programa de Iniciação Científica, no qual os alunos recebem bolsas do CNPq ou da própria UFPI. A participação dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo nesta modalidade é pequena. No período 2006/2007 o curso desenvolveu 4 pesquisas com bolsas remuneradas pelo CNPq e UFPI. Atualmente o curso de arquitetura e urbanismo conta com 05 (cinco) pesquisas, com alunos que recebem bolsas pelo CNPq e UFPI e pesquisas com alunos voluntários (período 2007/2008).
2. Feira e Congresso de Engenharia e Arquitetura do Piauí (FECON)– Congresso realizado anualmente, tendo como organizadores a UFPI, representada pelo

Centro de Tecnologia, o CREA, o IAB e o Clube de Engenharia do Piauí. Este Congresso, que funciona como um mecanismo de contato periódico com os egressos tanto do Curso de Engenharia Civil como do Curso de Arquitetura e Urbanismo, concede estande para que os alunos apresentem seus trabalhos na forma de cartazes, posters, banners ou maquetes

3. Congressos, Seminários e Encontros Regionais, Nacionais e Internacionais

3.2.2 Existência de bolsas acadêmicas para monitoria

Os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo podem pleitear, na época adequada, e cumprindo as exigências relativas a cada um dos programas, as seguintes bolsas:

1. Monitoria remunerada
2. Monitoria voluntária

3.2.3 Participação dos discentes em atividades de extensão

Com a nova proposta de reformulação curricular do curso será necessária um apoio maior ao escritório-escola, que permita ao aluno do curso participar de atividades de extensão, na medida em que aprofundam seus conhecimentos.

3.3 Biblioteca e acervo bibliográfico

Universidade Federal do Piauí conta com uma moderna Biblioteca Central, totalmente informatizada, com diversos terminais para consulta e localização de referências bibliográficas, pessoal qualificado e capacitado para prestar o melhor serviço e agilidade no atendimento aos discentes, docentes, servidores e à sociedade. Segue, em anexo, a lista com acervo bibliográfico do curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.4 Corpo Docente

O corpo docente do Curso está lotado em 10 departamentos de 04 unidades distintas da UFPI, em acordo com os diversos conteúdos que compõem o curso (Quadro 03).

Devido à autonomia conferida às unidades e seus respectivos departamentos, o curso, a partir de sua unidade de pertinência e da sua coordenação, não tem como interferir na escolha dos professores que ministram aulas para o curso. A exceção ocorre quanto aos Departamentos do Centro de Tecnologia, que por serem os Departamentos âncoras do Curso, têm no seu corpo docente a principal base em termos de sustentação, de estudos, de discussões, de ações e de definições gerais sobre o curso.

É política do curso sempre buscar formas de garantir que todo o corpo docente tenha formação compatível com os conteúdos pelos quais forem responsáveis (Anexo 02 e 03). Procura-se ainda, através de solicitação aos departamentos, que as turmas não tenham excesso de número de vagas e que os docentes sejam do quadro efetivo, preferencialmente. (Anexo 04)

Quadro 03: Centros e departamentos de acordo com o conteúdo do curso

Unidade (centro)	Departamento
Centro de Ciências Humanas e Letras- CCHL	Filosofia
	Ciências sociais
	Ciências Jurídicas
Unidade (centro)	Departamento
Centro de Ciências da Natureza- CCN	Matemática
	Estatística e Informática
Unidade (centro)	Departamento
Centro de Tecnologia (CT)	Estruturas
	Transportes
	Recursos Hídricos e Geologia Aplicada
	Construção Civil e Arquitetura
Unidade (centro)	Departamento
Centro de Ciências da Educação-CCE	Educação artística

3.5 Laboratórios e Núcleos de pesquisa

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI conta com os seguintes laboratórios e núcleos disponibilizados aos alunos, que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem relevante para integração entre a teoria e a prática. Estes Laboratórios e Núcleos de Pesquisas são, também, utilizados para prestação de serviços à comunidade técnica e desenvolvimento de pesquisas. (Quadros 04e 05):

Quadro 04- Laboratórios para o uso das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo

Laboratórios /Núcleos	Local	Área	Pessoal			Horário
			Prof.	Aluno	Func.	
Laboratório de conforto ambiental	CT	64m2	01		x	Diurno
Laboratório de Tecnologia e Sistemas Estruturais	CT					Diurno
Núcleo de Engenharia de Sistemas	CT		01		02	Diurno

Núcleo de maquetes e laboratório de modelos	CT	70m2	01	x	01	Diurno
Laboratório de Fotografia, vídeo e audiovisual	CCE					Diurno
Laboratório de Topografia e Fotogrametria	CT	155 m2	02			Diurno

* EM ANEXO (Anexo 05)

Quadro 05- Laboratórios e núcleos de pesquisas do curso de Arquitetura e Urbanismo

Núcleos	Local	Área	Pessoal			Horário
			Prof	Aluno	Func.	
LUPA (1)	CT		02	02 bolsistas 02 voluntários	-	Diurno
LEU (2)	CT		1	1	-	Diurno
NUTA (3)	CT		02	02	-	Diurno
Laboratório de pesquisa em Arquitetura (4)	CT		1	6	-	Diurno
Núcleo de estudos e pesquisa de habitação (5)	CT		02			Diurno

OBS: Os projetos e equipamentos dos laboratórios e núcleos encontram-se em anexo (Anexo 06)

(1) LUPA- Laboratório Urbano da Paisagem

(2) LEU- Laboratório de Estudos Urbanos. (Em fase de implantação)

(3) NUTA- Núcleo de Teoria da Arquitetura- (Em fase de implantação)

(4) Laboratório de pesquisa em Arquitetura (4)

(5) Núcleo de estudos e pesquisa de habitação (Em fase de implantação)

3.6 Escritório Escola

Quadro 06- Salas do Escritório Escola do curso de Arquitetura e Urbanismo

Local	Área	Pessoal			Horário	Equipamentos	
		Prof	Aluno	Func.		Existente	Necessários
CT		03	06	-	Diurno	01 computador 01 impressora	04 computadores 01 impressora 01 plotter 02 prancheta 01 máquina digital

3.7 Salas de Aula e Atelier

As instalações atuais são compostas por 12 (doze) salas de aula com carteiras e 4 (quatro) salas de aula com pranchetas. Possui ainda Atelier para as disciplinas Oficina de Plástica e Desenho de Observação. Todas as salas de aula, atelier e laboratórios dispõem de ar condicionado.

Quadro 07- Salas de Aula e Atelier do curso de Arquitetura e Urbanismo

Salas/ Atelier	Local	Quantidade		Equipamentos por sala	
		salas	Média de alunos por sala	Existente	Necessário
Salas com pranchetas	CT	04	30	30 pranchetas	Data-show
Salas com carteiras	CT	12	40	40 carteiras	Data-show
Atelier	CT	01	30	40 carteiras 30 cavaletes	Data-show

PARTE II

4. JUSTIFICATIVA PARA MUDANÇA

Na busca do acompanhamento das novas tecnologias e das novas tendências, o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI, propõe mudanças na sua matriz curricular de modo a proporcionar ao aluno ingresso uma visão geral do que acontece no mundo, além de formar um profissional crítico, criativo, ético e responsável, com capacidade de se adequar às novas mudanças, que há muito vêm sendo pedidas pelo mercado de trabalho.

Outro aspecto a ser considerado é o atendimento a Resolução CNE / CES 06, de 02 de fevereiro de 2006 que institui novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Estas diretrizes, possibilitam uma maior flexibilização dos currículos dos cursos, permitindo que cada curso construa sua própria face, adequada à sua vocação, seu meio social e suas aspirações.

5. PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

A proposta de reestruturação curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI buscou atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 12 / 1996, de 20 de dezembro de 1996) e às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resolução CNE / CES 06 / 2006 de 02 de fevereiro de 2006 (Anexo 01).

5.1 Princípios Curriculares

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional, assim as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões humanas, técnicas, político-social e ética.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá estabelecer ações com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidades técnica e social, tendo como princípios:

- **Indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.

- **Formação profissional para a cidadania** – a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.

- **Interdisciplinaridade** – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudos sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

- **Relação orgânica entre teoria e prática** – todo conteúdo curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo deve fundamentar-se na articulação teórico - prática, que representa a etapa essencial do processo ensino – aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

- Uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas do Piauí e sua relação com o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

- Estimular a valorização e a preservação da arquitetura e do urbanismo do Estado, bem como desenvolver junto aos alunos a importância da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

5.2 Perfil do Profissional Egresso

O perfil de um egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI envolverá uma formação de um profissional generalista, apto a compreender e traduzir as necessidades do indivíduo, dos grupos sociais e da comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo bem como a conservação e valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

5.3 Objetivo Geral

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí na sua forma atual tem por objetivo primeiro formar profissionais da Arquitetura e Urbanismo generalista capaz de se inserir no mercado de trabalho levando em consideração os aspectos sócio-culturais, políticos e econômicos responsáveis pela a formação de uma sociedade, suprindo principalmente as necessidades desta vasta região meio-norte do país, cujo centro geográfico e econômico é a capital do estado do Piauí, onde se situa a Universidade.

5.4 Competências, Habilidades e Atitudes

O currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formar profissional que revele, as seguintes competências e habilidades:

- I. O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- II. A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- III. As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de

durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

- IV. O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade de concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- V. Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- VI. O domínio de teorias e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e trânsito necessários para concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- VII. Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- VIII. A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento o estudo os estudos de resistências dos materiais, estabilidade da construção e fundações;
- IX. O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- X. Práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- XI. As habilidades de desenhos e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios expressos e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- XII. O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação à arquitetura, ao urbanismo e ao planejamento, foto-interpretção e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

5.5 Alterações propostas para o novo currículo

Para adequar o Currículo atual do Curso de Arquitetura e Urbanismo à Resolução CNE / CES 06 / 2006 que baliza este Projeto Político Pedagógico é necessário que se façam alguns ajustes significativos relacionado aos seguintes tópicos:

- Alterações nas ementas e bibliografia das disciplinas, a partir das sugestões apresentadas pelos professores das respectivas áreas, pela comissão e alunos. Essas disciplinas tiveram seus conteúdos ampliados, diminuídos ou atualizados;
- Modificação no nome de algumas disciplinas;
- Alteração no número de créditos de algumas disciplinas;
- Inclusão no currículo de novas disciplinas obrigatórias e optativas. Algumas das quais com o desmembramento ou união de disciplinas já existentes,
- Alteração de pré – requisitos de algumas disciplinas;
- Relocação, na estrutura curricular, de algumas disciplinas antigas;

- Alteração no número de créditos por período de tal modo que nenhum período ultrapassasse de 30 créditos;
- Sugestão de disciplinas ofertada por dois departamentos
- Mobilidade de disciplinas de caráter obrigatórias para complementares e vice-versa
- Exclusão de disciplinas
- Alteração nas normas do Trabalho de Cursos-(Trabalho Final de Graduação- TFG)
- Definição das disciplinas obrigatórias e complementares e das atividades obrigatórias e complementares

A seguir passamos a tratar dos diversos itens acima elencados

Propõe-se a alteração no ementário de algumas das disciplinas existentes, de forma a atualizar seus conteúdos, seja por força da necessidade de compatibilizá-los com alterações realizadas nas normas técnicas das suas respectivas áreas, seja por necessidade de acompanhar a evolução da ciência na área de atuação de cada uma delas, seja para melhor equacionar a transmissão de conhecimentos. Propõe-se também alteração da carga horária de algumas disciplinas, para compatibilizar o conteúdo existente com a carga horária necessária para ministrá-lo, mudança na designação do nome de algumas disciplinas e exclusão de algumas disciplinas que serão substituídas por outras mais relevantes para o novo currículo.

Lista-se a seguir as disciplinas e atividades ao qual se propõem as alterações citadas acima

5.5.1 Disciplinas e atividades nas quais se propõem alterações nos ementários

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA	
CÓDIGO	DISCIPLINA
501541	Estética e história da arte I
501542	Estética e história da arte II
501511	Projeto de arquitetura I
501512	Projeto de arquitetura II
501513	Projeto de arquitetura III
501514	Projeto de arquitetura IV
501515	Projeto de arquitetura V
501516	Projeto de arquitetura VI
501517	Projeto de arquitetura VII
ATIVIDADES	
	Atividades Complementares

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E GEOLOGIA APLICADA	
CÓDIGO	DISCIPLINA
504160	Ciências do ambiente

DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAS	
CÓDIGO	DISCIPLINA
502760	Computação gráfica I
501538	Computação gráfica II

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDIAS	
CÓDIGO	DISCIPLINA
301510	Ética e legislação profissional

5.5.2 Disciplinas/ ou Atividade que se propõem alteração da carga horária

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA	
CÓDIGO	DISCIPLINA
501536	Planejamento urbano e regional
501513	Projeto de arquitetura III
501514	Projeto de arquitetura IV
501515	Projeto de arquitetura V
501516	Projeto de arquitetura VI
501517	Projeto de arquitetura VII
501523	Conforto ambiental I
501524	Conforto ambiental II
CÓDIGO	ATIVIDADES
501539	Estágio curricular

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E GEOLOGIA APLICADA	
CÓDIGO	DISCIPLINA
504160	Ciências do ambiente

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	
CÓDIGO	DISCIPLINA
302213	Sociologia urbana

5.5.3 Disciplinas e atividades nas quais se propõe alteração de pré-requisito

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA	
CÓDIGO	DISCIPLINA
501541	Estética e História da Arte I
501332	Desenho Arquitetônico
501523	Conforto Ambiental I
501335	Perspectiva
501512	Projeto de Arquitetura II
501513	Projeto de Arquitetura III
501514	Projeto de Arquitetura IV
501515	Projeto de Arquitetura V
501516	Projeto de Arquitetura VI
501517	Projeto de Arquitetura VII
501525	Arquitetura Brasileira I
501527	Técnicas Retrospectivas
504430	Instalações Prediais I
CÓDIGO	ATIVIDADES
501540	TFG I
501558	TFG II

DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAS	
CÓDIGO	DISCIPLINA
502260	Resistência dos Materiais

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS	
CÓDIGO	DISCIPLINA
302213	Sociologia Urbana

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HIDRICOS E GEOLOGIA APLICADA	
CÓDIGO	DISCIPLINA
504430	Instalações Prediais I

DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES	
CÓDIGO	DISCIPLINA
503209	Topografia

5.5.4 Redistribuição das disciplinas por período

	DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS
CÓDIGO	DISCIPLINA
302987	Antropologia do Ambiente
302213	Sociologia Urbana

5.5.5 Alteração de disciplina obrigatória para optativa

	DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
CÓDIGO	DISCIPLINA
404160	Comunicação Visual

5.5.6 Alteração de disciplina optativa para obrigatória

	DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAS
CÓDIGO	DISCIPLINA
501538	Computação Gráfica II

5.5.7 Inclusão de novas disciplinas e atividades

Propõe-se que se coloque à disposição dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo novas disciplinas e atividades obrigatórias e complementares (Algumas desmembradas ou unidas em uma só disciplina). As disciplinas foram incluídas para garantir o perfil desejado do egresso da UFPI previsto no projeto político pedagógico bem como assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas no sentido de uma formação mais generalista do formando.

No quadro a seguir, apresenta-se a relação das novas disciplinas incluídas no novo currículo do Curso ou das que foram alteradas os créditos passando de duas disciplinas para uma só, com carga horária semelhante.

DISCIPLINA	CRÉD	C.H.	TIPO
TAP- Técnicas de Apresentação de Projetos	3	45h	OP
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60h	OB
Oficina de Maquete	4	60h	OB
Acessibilidade	4	60h	OB
Paisagismo I	4	60h	OB
Paisagismo II	4	60h	OB
Paisagismo III	4	60h	OP
Teoria e História do Urbanismo I	4	60h	OB
Teoria e História do Urbanismo II	4	60h	OB
Planejamento Urbano e Regional I	4	60h	OB
Planejamento Urbano e Regional II	6	90h	OP
Arquitetura Contemporânea	4	60h	OB
Oficina de Plástica	7	105h	OB
Desenho de Observação	6	90h	OB
Materiais de Construção I	4	60h	OB
Materiais de Construção II	2	30h	OB
Projeto de Urbanismo I	7	105h	OB
Projeto de Urbanismo II	7	105h	OB
Leituras da Arquitetura e da Cidade	3	45h	OB
Planejamento e Controle de Obras	4	60h	OP
Psicologia Ambiental	4	60h	OP
Arte Brasileira	4	60h	OP
Ergonomia Aplicada para Arquitetura	4	60h	OP
Aprender na Obra	6	90h	OP
ATIVIDADES	CRÉD	C.H.	TIPO
Seminário de Arquitetura e Urbanismo	1	15h	OB

5.5.8 Disciplinas que deverão ser ofertadas por dois departamentos*

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA *	
CÓDIGO	DISCIPLINA
	Computação Gráfica I
	Computação Gráfica II

***Essas disciplinas poderão ser ofertadas pelos dois departamentos. Já existem códigos na mesma disciplina ofertada pelo Departamento de Estruturas.**

DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA *	
CÓDIGO	DISCIPLINA
	Ética e Legislação Profissional

*** Essa disciplina poderá ser ofertada pelos dois departamentos. Já existe código na mesma disciplina ofertada no Departamento de Ciências Jurídicas.**

	DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA *
CÓDIGO	DISCIPLINA
	Comunicação Visual

*** Essas disciplinas poderão ser ofertadas pelos dois departamentos. Já existem códigos na mesma disciplina ofertada pelo Departamento de Educação Artística.**

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo será composto por um conjunto de disciplinas e atividades organizadas em 10 (dez) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo.

Desta forma, após as alterações de ementários, cargas horárias, pré-requisitos e designações das disciplinas e atividades do novo currículo apresentam-se a seguir.

5.5.9 Núcleos de conteúdos curriculares

O novo currículo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI está estruturado segundo a Resolução nº.6, de 2 de fevereiro de 2006 publicada no Diário Oficial da União, seção I, págs. 36 e 37 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais deste curso. Os conteúdos curriculares estão distribuídos em dois núcleos e um trabalho de curso, sendo eles:

- I. Núcleo de Conhecimento de Fundamentação;
- II. Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III. Trabalho de Curso.

I-NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO

Núcleo de Conhecimento e Fundamentação será desenvolvido em diferentes níveis de conhecimento e sua composição e sua composição deverá fornecer o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Estética e História das Artes, Estudos Sociais e Econômicos, Estudos Ambientais, Desenhos e Meios de Representação e Metodologia Científica. Abaixo discriminaremos o conjunto destas disciplinas com suas respectivas cargas horárias.

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Ciências do Ambiente	3	45h	1
Desenho Técnico –arq.	4	60h	1
Geometria Descritiva -arq.	6	90h	1
Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60h	1

Introdução à Metodologia Científica	4	60h	1
Oficina de Plástica	7	105h	1
Antropologia do Ambiente	4	60h	2
Desenho Arquitetônico	6	90h	2
Desenho de Observação	6	90h	2
Estética e História da Arte I	4	60h	2
Oficina de maquete	3	45h	2
Leituras da Arquitetura e da Cidade	3	45h	2
Estética e História da Arte II	4	60h	3
Perspectiva	4	60h	3
Sociologia Urbana	3	45h	5
ATIVIDADES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PERIODO
Seminário de Arquitetura e Urbanismo	1	15h	1
TOTAL	66	990 h	

II- NÚCLEO DE CONHECIMENTO PROFISSIONAIS

O núcleo de conhecimento profissionais será composto por campos de saber destinado a caracterização da identidade profissional. Este núcleo será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo; Topografia e Ética e Legislação Profissional.

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	PERIODO
Topografia	4	60h	2
Acessibilidade	4	60h	3
Computação Gráfica I	4	60h	3
Conforto Ambiental I	5	75h	3

Projeto de Arquitetura I	8	120h	3
Computação Gráfica II	4	60h	4
Conforto Ambiental II	5	75h	4
Materiais de Construção I	4	60h	4
Projeto de Arquitetura II	8	120h	4
Resistência dos Materiais	5	75h	4
Teoria e História da Arquitetura I	4	60h	4
Projeto de Arquitetura III	7	105h	5
Estabilidade das Construções	4	60h	5
Materiais de Construção II	2	30h	5
Tecnologia das Construções	6	90h	5
Teoria e História da Arquitetura II	4	60h	5
Teoria e História do Urbanismo I	4	60h	5
Arquitetura Brasileira I	4	60h	6
Instalações Prediais I	6	90	6
Paisagismo I	4	60h	6
Projeto de Arquitetura IV	7	105h	6
Sistemas Estruturais I	3	45h	6
Teoria e História do Urbanismo II	4	60h	6
Arquitetura Brasileira II	4	60h	7
Instalações Prediais II	6	90	7
Paisagismo II	4	60h	7
Planejamento Urbano e Regional I	5	75h	7
Projeto de Arquitetura V	7	105h	7

Sistemas Estruturais II	4	60h	7
Arquitetura contemporânea	4	60h	8
Projeto de Arquitetura VI	7	105h	8
Projeto de Urbanismo I	6	90h	8
Sistemas Estruturais III	4	60h	8
Técnicas Retrospectivas	5	75h	8
Ética e legislação profissional	2	30h	9
Projeto de Arquitetura VII	7	105h	9
Projeto de Urbanismo II	7	105h	9
ATIVIDADES	CRÉDITOS	CARGA HORARIA	PERIODO
Atividades complementares	8	120	-
Estágio curricular	6	90h	9
Optativas	8	120h	8/9
TOTAL	204	3060h	

III- TRABALHO DE CURSO

ATIVIDADES	CRÉDITOS	CARGA HORARIA	PERIODO
Trabalho Final de Graduação I	3	45h	9
Trabalho Final de Graduação II	8	120h	10
TOTAL	11	165h	

Quadro 08: Quadro dos conteúdos curriculares, créditos, carga horária e quantidade de disciplinas da nova proposta curricular.

CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS
DISCIPLINAS				
Disciplinas Obrigatórias		247	3705h	52
Disciplinas Complementares	Estágio curricular	6	90h	1
	Optativas	8	120	2
ATIVIDADES				
Atividades Obrigatórias	Trabalho de Curso	11	165h	2
	Seminários de Arq. Urb.	1	15h	1
Atividades Complementares		8	120h	*
Total		281	4215h	

(*) Resolução em anexo

5.5.10 Atividades obrigatórias (TFG, Seminário de arquitetura e urbanismo), atividades complementares, disciplina obrigatória e disciplinas complementares (estágio curricular supervisionado, optativas)

Essas atividades consideradas nesse Projeto Política Pedagógica são as seguintes:

1. **Seminário de Arquitetura e Urbanismo** - Apresentar a estrutura acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo da UFPI e suas instalações, projetos de pesquisa e extensão realizada por professores e alunos. Permitir o conhecimento essencial e básico do campo de atuação profissional em Arquitetura e Urbanismo. Discutir sobre temas relacionados à arquitetura e urbanismo
2. **Estágio Curricular Supervisionado** - É um programa de estágio que integra a matriz curricular do curso. Importante por promover a articulação entre a teoria e a prática profissional, a síntese e a integração dos conhecimentos adquiridos durante o curso, realizados pelos alunos em empresas conveniadas com a UFPI sob a coordenação do professor da disciplina Estágio Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O aluno realiza um trabalho dentro das áreas de atuação da Arquitetura e Urbanismo supervisionado por profissional da Arquitetura e o acompanhamento do professor orientador, exigindo-se apresentação de 01 (um) relatório durante o seu desenvolvimento e o cumprimento das normas estabelecidas pela Coordenação do Estágio. O estágio é obrigatório para integralização dos créditos para obtenção do título de Arquiteto e Urbanista, sendo previsto uma carga horária de 90 (noventa) horas, que equivale a 6 (seis) créditos.

3. O Trabalho de Curso - É o produto resultante do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de 2 disciplinas obrigatórias discriminadas a seguir.

I-Trabalho Final de Graduação I (TFG I) – com 3 (três) créditos sendo 1(um) crédito aula ministrada pelo professor da disciplina e 2 (dois) créditos para assessoramento do trabalho com o orientador, equivalentes respectivamente a 15 (quinze) horas aulas e 30 (trinta) horas de atividades/trabalhos. O produto desta disciplina será uma MONOGRAFIA.

II- Trabalho Final de Graduação II (TFGII) – com 8 (oito) créditos sendo 1 (um) crédito/aula ministrada pela comissão de TFG e 7 (sete) créditos/trabalhos acompanhadas pelo orientador, equivalentes a 15 (quinze) horas-aula e 105 (cento e cinco) horas de atividades/trabalhos respectivamente. O produto desta disciplina será um trabalho teórico, projeto arquitetônico, paisagístico, urbanístico e/ou de restauro, cujo nível mínimo de apresentação será de anteprojeto, acompanhado de monografia.

O TFG será aplicado conforme normas específicas (Anexo 07) de seu desenvolvimento aprovada pelo Colegiado de Curso e homologado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX / UFPI).

4. Atividades Complementares - Essas atividades se definem por permitirem ao aluno o direito de escolha, entre aquelas que se colocam á sua disposição, dentro do seu interesse. Elas podem ser realizadas, ao longo do curso, desde que obedeçam as normas deste Projeto Político Pedagógico do curso.

Considera-se neste Projeto Político Pedagógico, atividades complementares relacionadas com o ensino, pesquisa e extensão. O aluno terá que participar em pelos menos dois grupos de atividades, conforme quadro 08.

Essas atividades, conhecidas como, Atividades Acadêmico- Científico- Culturais, enquanto permitem á escolha, são igualmente obrigatórias na medida em que é exigido o cumprimento de uma certa quantidade delas para que o aluno possa concluir o curso. Caracterizam-se por serem realizadas em ambiente externo as salas de aula convencional. (Anexo 08).

A quantificação das atividades complementares ocorre através da atribuição de uma pontuação de acordo com o tipo de atividade desenvolvida, tendo o aluno que completar pelo menos 120 pontos. Ao invés de horas, optou-se pela pontuação para evitar mal entendidos entre a carga horária que o aluno dedicou a uma determinada atividade e as horas efetivamente computadas. A pontuação obtida será transformada em carga horária no momento de sua inclusão no histórico escolar, obedecendo à relação de 1 ponto = 1 hora.

A operacionalização da pontuação obtida com estas atividades será efetuada da seguinte forma:

- 1) À medida que o aluno realizar atividades, ele deverá requerer, junto à instituição ou agência onde atuou, os comprovantes devidos, como declarações, diplomas, e outros.
- 2) No momento oportuno, ele deverá apresentar os originais e cópias destes documentos comprobatórios à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo-CAU, o que ocorrerá unicamente num período específico por semestre, determinado pela própria Coordenação. O aluno somente poderá apresentar estes documentos fora do prazo estabelecido em casos excepcionais, a serem avaliados pelo Colegiado do curso, uma vez que ele terá a oportunidade de apresentá-los em qualquer semestre subsequente do curso.
- 3) Recomenda -se que, em caso de apresentação da documentação comprobatória de uma só vez, o aluno não ultrapasse o 8º período do curso para fazê-lo. Esta restrição tem por objetivo permitir que ele seja eventualmente informado de que terá que realizar outras atividades para completar a pontuação mínima exigida antes do término do curso no prazo mínimo de 5 anos, evitando, desta forma, a sua permanência no curso além deste período mínimo.

Caberá à Coordenação do CAU determinar o período específico em cada semestre para recebimento e análise dos comprovantes, para fins de eventual deferimento e conseqüente inclusão da carga horária referente às atividades realizadas no histórico do aluno, de acordo com os critérios estabelecidos neste Projeto Político Pedagógico-PPP. Para esta análise, a chefia do departamento indicará uma comissão composta de três professores, dentre os quais consta o sub-coordenador do curso, que assume a presidência. A comissão se reunirá logo após o período de recebimento dos comprovantes pela coordenação. Ela se reservará o direito de consultar a instituição onde o aluno realizou a atividade para maiores esclarecimentos. O aluno poderá recorrer ao Colegiado do CAU, caso se sinta prejudicado na análise da documentação apresentada. Todos os casos omissos devem ser submetidos à avaliação do mesmo Colegiado.

Convém ressaltar, que essas atividades enquanto desenvolvida pelo aluno, devem ter afinidades com áreas de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 09- Quadro de atividades complementares

PRIMEIRO GRUPO – ENSINO

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Monitoria reconhecida pela Pró-Reitoria Acadêmica (remunerada ou voluntária)	Um semestre de exercício de monitoria, com dedicação semanal de 10h para o aluno e com apresentação de resultados parciais e / ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30 pontos (máximo de 60 pontos)
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta instituição ou por outras instituições de Educação Superior: apresentação de documento oficial comprobatório	60 pontos (máximo de 60 pontos)
Estágio obrigatório cadastrado pela Pró-Reitoria de Extensão não pela de	Estágio com afinidades na área de Arquitetura e Urbanismo. Entrega da avaliação do profissional responsável e dos resultados parciais e / ou finais em forma de relatório para o professor da disciplina de Estágio Curricular	60 pontos (máximo de 60 pontos)

SEGUNDO GRUPO – PESQUISA

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTO
Iniciação científica com bolsas	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10h a 20h e com apresentação de resultados parciais e / ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30 pontos (máximo de 60 pontos)
Iniciação científica voluntária	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10h a 20h e com apresentação de resultados parciais e / ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico	30 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em Eventos Internacionais (autor e apresentador)	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento	20 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos Internacionais como organizador	Participação da equipe de organização de eventos internacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins, devidamente comprovados.	10 a 20 pontos (máximo de 60 pontos)

Participação em Eventos Internacionais (co-autor)	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins, com co-autoria de trabalho apresentado e publicação nos anais do evento.	15 pontos (máximo de 45 pontos)
Participação em Eventos Internacionais (ouvinte)	Participação em eventos diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Arquitetura e Urbanismo ou áreas afins como ouvinte.	5 pontos (máximo de 15 pontos)
Participação em eventos nacionais como autor e /ou apresentador	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento	15 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos nacionais como organizador	Participação da equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins devidamente, comprovado.	10 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos nacionais como co-autor	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins, com co-autoria de trabalho apresentado e publicação nos anais do evento.	10 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos nacionais como ouvinte	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins, como ouvinte.	05 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos locais / regionais (autor e /ou apresentador)	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	10 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos locais / regionais como organizador	Participação da equipe de organização de eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins devidamente, comprovado.	05 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos locais / regionais como co-autor	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins, com co-autoria de trabalho apresentado e publicação nos anais do evento.	05 pontos (máximo de 60 pontos)
Participação em eventos locais /	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades	05 pontos (máximo de 60 pontos)

regionais como ouvinte	acadêmicas e profissionais da área de arquitetura e urbanismo e áreas afins, como ouvinte.	
Publicações em anais de eventos Internacionais	Publicações em anais de congressos e similares, comprovados com a apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos anais, etc.).	10 pontos (máximo de 30 pontos)
Publicações em anais de eventos nacionais (autor)	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	20 pontos (máximo de 90 pontos)
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais (autor)	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	20 pontos (máximo de 90 pontos)
Publicações em periódicos nacionais (autor)	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos)	30 pontos (máximo de 90 pontos)
Publicações em anais de eventos nacionais (co-autor)	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	15 pontos (máximo de 90 pontos)
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais (co-autor)	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).	10 pontos (máximo de 90 pontos)
Publicações em Periódicos Internacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com a apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos, etc.).	25 pontos (máximo de 75 pontos)
Publicações em periódicos nacionais (co-autor)	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos)	20 pontos (máximo de 100 pontos)

TERCEIRO GRUPO – EXTENSÃO

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTOS
Projeto de extensão com bolsa	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 12h a 20h e com apresentação de resultados parciais e / ou finais através de relatório e / ou em ventos científico.	30 pontos (máximo de 90 pontos)s
Projeto de extensão voluntário	Um semestre de participação em projeto de extensão com dedicação semanal de 06h a 20h e com apresentação de resultados parciais e / ou finais através de relatório e / ou em eventos científico.	30 pontos (máximo de 90 pontos)
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.	01 ponto por reunião (máximo de 10 pontos)
Representação estudantil – Diretoria	Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil.	20 pontos / ano de participação (máximo de 40 pontos)
Viagens de estudos nacional ou internacional	Viagens na área de Arquitetura e Urbanismo que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um professor responsável, consultado previamente.	10 pontos (máximo de 30 pontos)
Viagens de estudos regional ou local	Viagens na área de Arquitetura e Urbanismo que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um professor responsável, consultado previamente.	05 pontos (máximo de 30pontos)
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área de Arquitetura e Urbanismo que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.	03 pontos (máximo de 30 pontos)
Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	30 pontos (máximo de 90 pontos)
Acompanhamento de obra	Acompanhamento sistemático da execução de projeto de Arquitetura e Urbanismo elaborado no âmbito da DCCA, envolvendo entre 5h e 10h semanais durante pelo menos dois meses, que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovado pelo Prof. Coordenador do projeto.	10 pontos (máximo de 90 pontos)

Palestras	Participação em palestras sobre conteúdo relacionado à profissão de Arquitetura e Urbanismo e áreas correlatas, na condição de ouvinte e cuja participação esteja devidamente documentada para efeito de comprovação.	01 ponto (máximo de 30 pontos)
Outras atividades de extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, mas contempladas na resolução e atividades realizadas em caráter contínuo, na área de Arquitetura e Urbanismo, às quais os alunos tenham se dedicado pelo período mínimo de 03 meses e com jornada mínima de 20h semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado o curso mediante documento comprobatório.	15 pontos (máximo de 90 pontos)
Outras Atividades de Extensão	Quaisquer atividades não previstas neste quadro, realizadas em caráter contínuo, relacionadas à área de Arquitetura e Urbanismo, às quais o aluno tenha se dedicado pelo período mínimo de 6 meses e com jornada mínima de 20 horas semanais. Estas atividades devem ser reconhecidas pelo Colegiado do Curso mediante documento comprobatório.	15 pontos (máximo: 60 pontos)

5.6 Avaliação

5.6.1 Avaliação do ensino e da aprendizagem

O sistema de avaliação do processo ensino – aprendizagem é constituída pelos seguintes componentes: provas; trabalhos individuais ou em grupos; relatórios; seminários e apresentação de projetos. O objetivo de cada disciplina é que determina o componente do sistema de avaliação a ser aplicado.

Estes componentes de verificações de aprendizagem devem basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares, em atendimento à Resolução CNE/ CES 06/2006.

Os procedimentos de aplicação dos componentes de avaliação no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI atende as normas gerais estabelecidas pela Resolução nº 043/ 95 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPEX).

5.6.2. Avaliação do currículo

A avaliação constante do currículo é de grande importância para o seu aprimoramento e identificação das mudanças que se fizerem necessárias.

Será feita periodicamente uma avaliação do currículo, visando detectar os problemas e apresentar propostas novas para aperfeiçoamento do mesmo. Serão realizadas reuniões ou seminários com os professores e alunos do curso, bem como a elaboração de questionários ou outras formas de averiguação da situação geral do curso.

Também será feita a avaliação do currículo ora proposto através dos seus egressos e sua inserção no mercado de trabalho, colhendo informações sobre o desempenho dos mesmos e detectando as constantes modificações exigidas pela sociedade.

5.7 Nova matriz curricular e fluxograma das disciplinas do curso

Nesta seção apresenta-se a proposta de distribuição das disciplinas da estrutura curricular nos 10 (dez) períodos que compreendem o curso, indicando tipo, carga horária, créditos e pré-requisito.

PRIMEIRO PERÍODO					
CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ REQUISITO
305100	Introdução a Metodologia Científica	OB	60h	4.0.0	-
504160	Ciências do Ambiente -arq.	OB	45h	3.0.0	-
	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	OB	60h	2.2.0	-
501331	Geometria Descritiva	OB	90h	2.4.0	-
501330	Desenho Técnico –arq.	OB	60h	2.2.0	-
	Oficina de Plástica	OB	105h	2.5.0	-
	Seminário de Arquitetura e Urbanismo	OB	15h	1.0.0	-
TOTAL		435 h	29 Créditos		

SEGUNDO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501541	Estética e História da Arte I	OB	60h	4.0.0	-
302987	Antropologia do Ambiente	OB	60h	4.0.0	-
	Desenho Observação	OB	90h	2.4.0	-
501332	Desenho Arquitetônico	OB	90h	2.4.0	Desenho Técnico – arq.
503209	Topografia	OB	60h	2.2.0	Geometria Descritiva
	Leituras da Arquitetura e da Cidade	OB	45h	1.2.0	-
	Oficina de maquete	OB	45h	1.2.0	Oficina de Plástica
TOTAL		450h	30 Créditos		

TERCEIRO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501542	Estética e História da Arte II	OB	60h	4.0.0	Estética e História da Arte I
501523	Conforto Ambiental I	OB	75h	3.2.0	-
501335	Perspectiva	OB	60h	2.2.0	Desenho Arquitetônico Desenho de Observação
501511	Projeto de Arquitetura I	OB	120h	4.4.0	Introdução à Arquitetura e Urbanismo Desenho Arquitetônico
	Acessibilidade	OB	60h	2.2.0	-
	Computação gráfica I	OB	60h	1.3.0	-
TOTAL		435h	29 Créditos		

QUARTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501502	Teoria e História da Arquitetura I	OB	60h	4.0.0	Introdução à Metodologia Científica
501512	Projeto de Arquitetura II	OB	120h	4.4.0	Projeto de Arquitetura I
					Perspectiva
					Acessibilidade
	Seminários de Arquitetura e Urbanismo				
501524	Conforto Ambiental II	OB	75h	3.2.0	Conforto Ambiental I
501538	Computação Gráfica II	OB	60h	1.3.0	Computação Gráfica I
	Materiais de Construção I	OB	60h	2.2.0	-
502260	Resistência dos Materiais	OB	75h	5.0.0	-
TOTAL		450h	30 Créditos		

QUINTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501503	Teoria e História da Arquitetura II	OB	60h	4.0.0	Teoria e História da Arquitetura I
	Teoria e História do Urbanismo I	OB	60h	4.0.0	-
501513	Projeto de Arquitetura III	OB	105h	3.4.0	Projeto de Arquitetura II
					Conforto Ambiental II
					Topografia
501223	Tecnologia de Construções	OB	90h	4.2.0	Materiais de Construção I
502350	Estabilidade das Construções	OB	60h	4.0.0	Resistência dos Materiais
	Materiais de Construção II	OB	30h	1.1.0	Materiais de Construção I
302213	Sociologia urbana	OB	45h	3.0.0	-
TOTAL		450h	30 Créditos		

SEXTO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501525	Arquitetura Brasileira I	OB	60h	4.0.0	-
	Paisagismo I	OB	60h	2.2.0	Projeto de Arquitetura II
501514	Projeto de Arquitetura IV	OB	105	2.5.0	Projeto de Arquitetura III
					Leituras da Arquitetura e da Cidade
					Oficina de Maquete
504430	Instalações Prediais I	OB	90h	4.2.0	-
502540	Sistemas Estruturais I	OB	45h	3.0.0	Estabilidade das Construções
	Teoria e História do Urbanismo II	OB	60h	4.0.0	Teoria e História do Urbanismo I
TOTAL		420h	28 Créditos		

SÉTIMO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501526	Arquitetura Brasileira II	OB	60h	4.0.0	Arquitetura Brasileira I
501536	Planejamento Urbano e Regional I	OB	75h	2.3.0	Teoria e História do Urbanismo II
501422	Instalações Prediais II	OB	90h	4.2.0	-
501515	Projeto de Arquitetura V	OB	105h	2.5.0	Projeto de Arquitetura IV
					Instalações Prediais I
502550	Sistemas Estruturais II	OB	60h	4.0.0	Sistemas Estruturais I
	Paisagismo II	OB	60h	1.3.0	Paisagismo I
TOTAL		450h	30 Créditos		

OITAVO PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
	Arquitetura Contemporânea	OB	60h	4.0.0	Teoria e História da Arquitetura II
501527	Técnicas Retrospectivas	OB	75h	4.1.0	Arquitetura Brasileira II
	Optativa	OP	60h	2.2.0	*
501516	Projeto de Arquitetura VI	OB	105h	2.5.0	Projeto de Arquitetura V
					Instalações Prediais II
	Projeto de Urbanismo I	OB	90h	2.4.0	Planejamento Urbano e Regional I
502560	Sistemas Estruturais III	OB	60h	4.0.0	Sistemas Estruturais I
TOTAL		450h	30 Créditos		

* Depende da disciplina

NONO PERIODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
	Optativa	OP	60h	4	*
301510	Ética e legislação profissional	OB	30h	2.0.0	-
	Projeto de Urbanismo II	OB	105h	2.5.0	Projeto de Urbanismo I
501517	Projeto de Arquitetura VII	OB	105h	2.5.0	Projeto de Arquitetura VI Sistemas Estruturais III
501540	T.G.F I	OB	45h	1.2.0	Projeto de Arquitetura VI Arquitetura Brasileira II
501557	Estágio Curricular	OB	90	0.0.6	-
TOTAL		435h	29 Créditos		

* Depende da disciplina

DECÍMO PERIODO

CÓDIGO	DISCIPLINA	TIPO	C.H.	CRÉ	PRÉ-REQUISITO
501558	T.G.F II	OB	120	0.0.8	Todas as disciplinas obrigatórias dos períodos anteriores
	Atividade complementar	OB	120	0.0.8	
TOTAL		240h	16 Créditos		

5.8 Fluxograma/ Quadro demonstrativos das disciplinas por bloco (pág. 54)

5.8 Fluxograma/ Quadro demonstrativos das disciplinas por bloco

6. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO

1º PERÍODO

Disciplina: Seminário de Arquitetura e Urbanismo		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 1.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	1h	15h	
Ementa: Apresentar a estrutura acadêmica do curso de arquitetura e urbanismo da UFPI e suas instalações, projetos de pesquisa e extensão realizada por professores e alunos.			
Objetivos: Permitir o conhecimento essencial e básico do campo de atuação profissional em Arquitetura e Urbanismo. Discutir sobre temas relacionados à arquitetura e urbanismo.			

Disciplina: Introdução à Metodologia Científica		Código: 305100	
Departamento: Departamento de Filosofia			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	2h	60h	
<p>Ementa: Metodologia do estudo: esquema e resumo. Metodologia do trabalho científico: conceito e tipo de trabalho científico. Etapas de elaboração. A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos. Tipos de conhecimentos. A ciência e a pesquisa científica: natureza, objetivos e classificação da ciência. O método científico. Hipótese, leis teóricas. A pesquisa, conceito, tipos e etapas.</p>			
<p>Objetivos: Caracterizar a disciplina “Introdução à Metodologia Científica” e situá-la no contexto universitário. Oferecer subsídios técnicos e metodológicos necessários à reprodução de trabalhos acadêmicos de cunho científico. Exercitar o pensamento reflexivo e crítico a cerca do conhecimento</p>			
Bibliografia:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo, Moderna, 1986		0	5
CARVALHO, Maria Cecilia M. de. Construindo o saber . Campinas (SP): Papyrus, 1998. 179p		10	10
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A (Colab.); SILVA, Roberto da (Colab.). Metodologia científica . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 158p		8	10
CHALMERS, Alan F. O que é ciência afinal? São Paulo, Brasiliense, 1993.		0	5
HUHNE, Leda Miranda. Metodologia científica . Rio de Janeiro: AGIR, 1988. 263p		10	10
KOCHE, Jose Carlos. Fundamentos de metodologia científica . Caxias do Sul (RS): Universidade de Caxias do Sul, 1988. 82p.		11	10
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1985. 238p.		9	10
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Colab.). Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1983. 231p.		10	10
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 4. ed. Sao Paulo: Cortez, 1979. 159p		30	10

Disciplina: Ciência do Ambiente		Código: 504160	
Departamento: Departamento de Recursos Hídricos e Geologia Aplicada			
Créditos: 3.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	3h	45h	
<p>Ementa: Elementos formadores do meio ambiente: clima (vento, temperatura, chuva, umidade, radiação), águas e solos. Crescimento populacional: degradação do meio ambiente e crescimento de áreas urbanas. Desenvolvimento tecnológico e impacto ambiental. Ecologia e Ecossistemas: proteção de ecossistemas. Poluição e controle da poluição da água, ar, solo. Doenças transmissíveis pela água, ar, solo. Fontes de energia: exploração racional e utilização. Esgotamento de reservas. Noções sobre a contaminação radioativa do ambiente. Urbanização e meio ambiente. Os sistemas de saneamento como controladores da qualidade do ambiente e da saúde ambiental. Aspectos sanitários e ambientais no planejamento urbano e regional</p>			
<p>Objetivos: Conhecer os elementos estruturais do meio ambiente, as modificações ambientais impostas pelo homem, bem como as formas de compatibilizar o progresso e o desenvolvimento tecnológico com o equilíbrio ecológico indispensável à sobrevivência das diversas espécies.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada. Ecologia aplicada e proteção do meio ambiente . São Carlos: 1976.			
CORSON, W. H. (ed.) Manual global de ecologia : o que você fazer a respeito da crise do meio-ambiente. São Paulo: Augustus, 1993			
CONSÓRCIO TC/BR – FUNATURA e IBAMA, Gestão dos recursos naturais – Subsídio à elaboração da AGENDA 21 Brasileira. Edições IBAMA. 2000. Brasília			
BRASIL. Presidência da República. Comissão Interministerial para preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente. O Desafio do desenvolvimento sustentável . Brasília: CIMA, 1991. 204p			

Disciplina: Introdução à Arquitetura e Urbanismo		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Conceitos básicos de Arquitetura e do Urbanismo. Origem e evolução. Compreensão dos elementos construtivos da Arquitetura (Função, Estrutura e Forma). Noções de materiais construtivos e seu emprego. Exercícios de leitura do ambiente construído. Estudos de problemas funcionais, estruturais e formais. Organização e construção do espaço arquitetônico e urbano. Partido arquitetônico. Projeto arquitetônico. Objeto de projeto (urbanização e edificação). Compreensão do processo de elaboração do projeto e suas etapas. Trabalhos práticos.</p>			
<p>Objetivos: Conhecer os conceitos de Arquitetura. Conceituar o caráter na arquitetura. Dimensionar os espaços e objetos na arquitetura. Conceituar flexibilidade espacial. Relacionar os conceitos de composição, linguagem e funcionalidade. Interpretar os conceitos de composição, linguagem e funcionalidade por meio de experimentação.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.		7	10
CHING, Francis D. K.. Dicionário visual de arquitetura. Sao Paulo: Martins Fontes, 1999. 319p.		3	5
COLIN, Silvio. Introdução à arquitetura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000. 64p.		7	10
GRAEFF, Edgar Albuquerque. Arte e técnica na formação do arquiteto. São Paulo: Fundação Vilanova Artigas, 1995. 142p.		7	10
GRAEFF, Edgar Albuquerque. Edifício. 3. ed. São Paulo: Projeto, 1986. 146p. (Cadernos Brasileiros de Arquitetura, 7)		5	5
MELO, Alcilia Afonso de Albuquerque e. Arquitetura em Teresina: 150 anos; da origem a contemporaneidade. Teresina: Halley, 2002. 103p.		30	10
NIEMEYER, Oscar. Como se faz arquitetura. Petrópolis: Vozes, 1986. 72p.		1	5
NIEMEYER, Oscar. Conversa de arquiteto. Rio de Janeiro: Revan, 1993. 54p.		1	5
NIEMEYER, Oscar. Forma na arquitetura. 3. ed. Rio de Janeiro: Avenir, 1980. 54p. (Depoimentos, 1)		1	5
RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura vivenciada. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1998. 246p.		5	5
LEMONS, Carlos A. C. O que é Arquitetura. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos			
GONGALVES Jr., A. J. SANT'ANNA, Aurélio. O que é Urbanismo. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.			
ROLNIK, Raquel. Que é cidade. São Paulo, 1995		3	5

Disciplina: Oficina de Plástica		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
<p>Ementa: Contato com materiais expressivos, suas propriedades e técnicas de trabalho. Associação de forma e técnica. Estudo de relação entre forma, cor, textura, ritmo, movimento e equilíbrio. Relação aos aspectos forma, função e espaço. Exercício de articulação tridimensional, exercitando o pensamento espacial do aluno. Apreensão da escala humana. Construção de maquetes e protótipos.</p>			
<p>Objetivos: Proporcionar o contato com materiais expressivos, conhecer suas propriedades e técnicas de trabalho. Associar forma e técnica. Relacionar os diversos elementos da linguagem visual (ponto, linha, superfície, volume, luz e cor) dentro do contexto compositivo (semelhança, contraste, tensão, espacial, ritmo. Proporção, etc). Associar forma, função e espaço. Elaborar formas tridimensionais no espaço através de elementos modulares bidimensionais. Construir formas aditivas, subtrativas, regulares e irregulares através de estruturas e módulos tridimensionais. Construir maquetes e protótipos, utilizando os princípios geradores da forma.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.		7	10
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 236p		3	5
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo, Edgar Blücher, 4º edição.		0	5
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.		0	5
MURANI, Bruno. Desing e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.		0	5
PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Leo Christiano, 2003. 219p		3	5
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998		0	0

Disciplina: Desenho Técnico		Código: 501330	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Fundamento do Desenho Técnico. Elementos e Normas Técnicas. Projeções sobre planos ortogonais. Vistas ortográficas. Cotagem. Vistas auxiliares. Vistas seccionais. Perspectiva axonométrica e perspectiva cilíndrica oblíqua.			
Objetivos: Representar graficamente uma peça e/ou conjunto de peças, por meio de uma figura plana, evidenciando suas dimensões, forma e aspectos que têm na realidade.			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
Associação Brasileira de Normas Técnicas. Coletânea de normas de desenho técnico . São Paulo: SENAI, 1990. 86p		1	5
BORNANCINI, Jose Carlos M; PETZOLD, Nelson Ivan (Colab.); ORLANDI JUNIOR, Henrique (Colab.). Desenho técnico básico; fundamentos teóricos e exercícios amão livre . Porto Alegre: Sulina, s.d		5	5
FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charles J (Colab.). Desenho técnico e tecnologia gráfica . 7. ed. São Paulo: Globo, 2002. 1093p.		1	2
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . Sao Paulo: Edgard Blucher, 2001. 168p.		4	5
OBERG, L. Desenho arquitetônico . 21. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 156p		5	5

Disciplina: Geometria Descritiva- Arquitetura		Código: 501331	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
<p>Ementa: Teoria das projeções. Estudo das projeções ortogonais. Sistema mongeano de representação. Estudo do ponto. Estudo da reta estudo do plano. Estudo das interseções. Estudo do perpendicularismo. Estudos dos Métodos Descritivos. Problemas Métricos. Estudo dos Poliedros.</p>			
<p>Objetivos: Desenvolver o raciocínio espacial do aluno através do sistema de projeções, métodos e processos descritivos.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
LACOURT, H. Noções e fundamentos de geometria descritiva: Ponto, reta, planos, métodos descritivos e figuras. São Paulo: LTC, 1995, 340p.		0	5
MARMO, Carlos M. B. Curso de desenho; geometria descritiva. São Paulo: Humburg, s.d. 355p.		1	2
PRÍNCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. Vol 1 e 2. 23 ^o ed. São Paulo: Nobel SA, 1983.		5	5
PINHEIRO, Virgílio A. Noções de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Livros Técnico, 1971.		5	5
MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1991. 306p.			
RODRIGUES, Álvaro J. Geometria descritiva; operações fundamentais e poliedros. 6 ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1964.			
LORIGGIO, Plácido E Braga, Walter de Almeida. Curso de Geometria descritiva – São Paulo			
.MUNIZ, Pedro S. Problemas de Geometria Descritiva. São Paulo: Nobel, 1967.			

2º PERÍODO

Disciplina: Estética e História da Arte I		Código: 501541	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Teorias estéticas. Arte e contextualização histórica. Panorama sobre os estilos artísticos desde a Pré-história ao Barroco.			
Objetivos: Conhecer teorias e conceitos sobre estética. Identificar as manifestações artísticas e os estilos da arte. Estabelecer relações entre o contexto histórico e a produção artística da Pré-história ao Barroco.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
BAUMGART, Fritz. Breve historia da arte. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 376p		3	4
COLEÇÕES DEL PRADO/ TIMES. Madri: Del Prado ediciones, 2000.			
ECO, Umberto. (org.). História da beleza. São Paulo: Record, 2004.		0	2
ECO, Umberto. Definição da arte. Lisboa: Edições 70, 1995. 281p. (Arte & Comunicação, 13)		1	2
GOMBRICH, E. H. Historia da arte. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 506p.		3	5
JANSON, H. W. História da arte. Lisboa: Calouste Gubenkian, 1992. 824p.		0	3
NUNES, Benedito. Introdução a filosofia da arte. 3. ed. São Paulo: Atica, 1991. 128p		3	5
OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte: uma introdução histórica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1968. 285p.		1	3
VANTREASE, Brenda R. O mestre das iluminuras. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 432p.		0	2
VEIGA, R. Fradera. Atlas dos estilos. Barcelona: Jover editorial, 1977			

Disciplina: Antropologia do Ambiente		Código: 302987	
Departamento: Departamento de Ciências Sociais			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Antropologia como Ciência. Noções de cultura. Etnocentrismo e Relativismo Cultural. Interação Homem – Ambiente. Interdisciplinaridade e a Questão Ambiental. Os sistemas de conhecimentos e o Meio Ambiente. A Conservação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável. A Questão Ambiental no Brasil. Percepção Ambiental. Planejamento Ambiental. Avaliação de impacto Ambiental. Educação Ambiental.</p>			
<p>Objetivos: Oferecer aos alunos um conteúdo básico sobre as questões ambientais na perspectiva da antropologia, possibilitando-lhes uma compreensão da problemática ambiental na atualidade.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
AB'SABER, A. N. (org). Previsão de Impactos . São Paulo: ed. Da Universidade de São Paulo, 1994.		0	3
BONDUKI, N. (org.) HABITAT: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras . São Paulo: Studio Nobel, 1996.		0	5
BURSZTYN, M. (org). Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável . São Paulo: Brasiliense, 1993.		0	5
De ALMEIDA, J. R. (coord.) Planejamento Ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum; uma necessidade um desafio . Rio de Janeiro: Thex Ed. 1993		0	3
EMIDIO, T. Meio Ambiente e Paisagem . Ed. Senac São Paulo, 2006.		0	3
HERTZ, J. B. Ecotecnicas em Arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1998.			
LAPLANTINE, Francois. Aprender antropologia . 8. ed. Sao Paulo: Brasiliense, 2000. 205p.		13	15
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves (Colab.). Antropologia: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 316p		3	5
RIO, V. Del e OLIVEIRA, L. Percepção Ambiental: A experiência brasileira . São Paulo: Studio Nobel, 1996.		0	3
RYBCZYNSKI, W. Casa: pequena historia de uma idéia . Rio de Janeiro: Record, 2002.		0	3
WALDMAN, M. Meio Ambiente e Antropologia . São Paulo: ed. Senac, 2006.		0	3

Disciplina: Desenho Arquitetônico		Código: 501332	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Desenho Técnico
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
Ementa: Fundamentos do desenho arquitetônico. Desenho de plantas de locação e situação. Desenho de planta baixa (pavimento e cobertura). Desenho de cortes e fachadas. Desenho de detalhes construtivo.			
Objetivos: Representar graficamente uma edificação por meio de figuras planas, evidenciando suas dimensões, formas e aspectos. Utilizar normas, simbologias, meios, instrumentos e procedimentos técnicos próprios.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ABNT- Representação de Projetos em Arquitetura - NBR6492. Rio de Janeiro:ABNT.1994, 27p		0	10
DAGOSTINO, Frak R. Desenho arquitetônico contemporâneo . São Paulo: Hemus, 2004. 446p.		0	5
MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blucher, 2001. 168p.		4	5
NEIZEL, Ernst. Desenho técnico para a construção civil . Sao Paulo: EPU, 1974.		11	10
OBERG, L. Desenho arquitetônico . 21. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 153p		5	5
PRONK, Emile. Dimensionamento em Arquitetura . , 4ª edição Ed. Universitária/UFPB, 1995, 65 p		0	10

Disciplina: Desenho de Observação		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
<p>Ementa: Histórico e visão do desenho de observação. Percepção, conceito e propriedades. Representação, técnicas e métodos diversos (grafite, nanquim, lápis de cor, crayon, aquarela, guache, ecoline, hidrográfica). Modelos: objetos, paisagem e figura humana. Aplicações práticas. Desenvolvimento da percepção visual – aprimoramento da linguagem gráfica. Estudo da figura humana – análise e proporção. Estudo da figura humana – forma e dinâmica do movimento. Estudo dos veículos urbanos – vista e isometria. Sintetização de formas – figura humana, vegetação e veículos.</p>			
<p>Objetivos: Desenvolver a percepção visual. Desenvolver técnicas de traços e texturas gráficas. Representar figuras planas, sólidos e vegetação, utilizando-se linguagem gráfica específica. Desenvolver técnicas para desenho de figura humana e veículos. Desenvolver e aprimorar técnicas de sintetização de formas.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ORNANCINI, Jose Carlos M; PETZOLD, Nelson Ivan (Colab.); ORLANDI JUNIOR, Henrique (Colab.). Desenho técnico básico; fundamentos teóricos e exercícios a mão livre. Porto Alegre: Sulina, s.d.		4	5
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 7. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 299p.		2	5
Kenneth. Desenhar. 3. ed. Lisboa: Presença, 1995. 93p. (Coleção Habitat, 136)		3	5
MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo desenho; aspectos técnicos, cognitivos, comunicativo. Lisboa: Edições 70, 1989. 201p		2	3
Hans. Como desenhar edifícios e paisagens urbanas. 2. ed. Lisboa: Presença, 1997. 48p.		2	5
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 352p.		3	5
Dibujo a lapiz. . 5. ed. Barcelona: LEDA, 1972. 62p. (Como se Hace, 15)		2	5

Disciplina: Topografia		Código: 503209	
Departamento: Departamento de Transportes			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Geometria Descritiva
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Topografia: Definição, importância, divisão. Planimetria: Levantamento e locação, cálculo de poligonal. Instrumental. Altimetria: Nivelamento geométrico, noções de nivelamento trigonométrico. Instrumental. Planialtimetria: Curvas de nível, plano cotado, tipos de tratados e propriedades. Topologia: Definição, formas fundamentais, e compostas. Aerofotogrametria: Definição, aplicações e objetivos, geometria da foto vertical, estereoscopia.</p>			
Objetivos: habilitar o aluno a fazer levantamento planialtimétrico comum.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia . 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 192p		5	5
BORGES, Alberto de Campos. Topografia . São Paulo: Edgard Blucher, 1997. 2v.		5	5
CARDAO, Celso. Topografia . 4. ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1970. 509p.		2	5
COMASTRI, Jose Anibal; GRIPP JUNIOR, Joel (Colab.). Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação . Viosa (MG): UFV, 1998. 203p		3	5
DAVIS, Raymond E; KELLY, Joe W. (Colab.); FOOTE, Francis S (Colab.). Tratado de topografia . 3. ed. Madrid: Aguilar, 1976. 977p		6	6
DOMENECH, Francisco Valdes. Topografia . Mem Martins: CEAC, 1981. 328p		1	3
ESPARTEL, Lelis. Curso de topografia . 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1977. 655p.		4	5
JORDAN, William; EGGERT, O (Colab.); REINHERTZ, C (Colab.). Tratado general de topografia . Barcelona: Gustavo Gili, 1974. 2v.		3	5
LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei (Colab.). Topografia contemporânea: planimetria . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000. 321p		3	5
LUDERITZ, Joao (Colab.); ESPARTEL, Lelis (Colab.). Porto Alegre: Globo, 1983. 3v		2	5

Disciplina: Leituras da Arquitetura e da Cidade		Código:
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura		
Créditos: 1.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	3h	45h
Pré-Requisito:		
Ementa: Leituras da Paisagem Urbana. Elementos que compõem a paisagem e sua identidade com a cidade. Interpretação do lugar.		
Objetivos: Interpretar as inter-relações dos espaços arquitetônicos e urbanos, a morfologia, percepção e análise visual da arquitetura e do urbanismo.		
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares
		Existentes Necessários
CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.		7 10
CHING, Francis D. K.. Dicionário visual de arquitetura. Sao Paulo: Martins Fontes, 1999. 319p.		3 5
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1996. 202p.		8 10
DEL RIO, Vicente; DUARTE, Rose & RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002		5
HERTZBERGE, Herman. Lições de arquitetura. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		10
LYNCH, Kevin. Imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p		3 5
MURTA, Stela & ALBANO, Celina. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed, UFMG; Território Brasilis, 2002.		5
ORNSTEIN, Sheila Walbe. Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental. São Paulo: Nobel, 1995. 216p.		3 5
RASMUSSEN, Steen Eiler. Arquitetura vivenciada. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1998. 246p.		5 5

Disciplina: Oficina de maquete		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 1.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Oficina de plástica
	Semanal:	Semestral	
	3h	45h	
Ementa: Valorização do uso da maquete como meio para simular o espaço arquitetônico, apreender as técnicas construtivas estruturais, desenvolver a relação plano-espaço tridimensional e expressar e representar o projeto arquitetônico.			
Objetivos: Desenvolver o raciocínio espacial e da capacidade de transposição do objeto de estudo para espaços tridimensionais, aliados ao ensino da arquitetura e urbanismo. Estes estudos serão reforçados com a análise do sistema estrutural, do sistema construtivo, dos materiais empregados no projeto, e simulados no modelo reduzido.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CONSALEZ, Lorenzo. Maquetes. A representação do espaço no projeto arquitetônico. Tradução de Daniela Maissa Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 2001. 112p.		0	5
ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel Apoio Fundação Vila Nova Artigas e Instituto G Arquitetura Cosac & Naify, São Paulo, 1ª edição, 2007. 67p.		0	5
KNOLL, Wolfgang & HECHINGER, Martin. Maquetes Arquitetônicas. São Pulo. Martins Fontes, 2003.			5

3º PERÍODO

Disciplina: Estética e História da Arte II		Código: 501542	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Estética e história da arte I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Teorias estéticas. Arte e contextualização histórica. Panorama sobre os estilos artísticos do Rococó à contemporaneidade			
Objetivos: Conhecer teorias e conceitos sobre estética. Identificar as manifestações artísticas e os estilos da arte. Estabelecer relações entre o contexto histórico e a produção artística do Rococó à contemporaneidade.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 1999		0	3
BARBOSA, Ana Mae e GUINSBURG, J. O Pós-modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2005.		0	3
BAUMGART, Fritz. Breve historia da arte . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 376p		3	4
COLEÇÕES DEL PRADO/ TIMES. Madri: Del Prado ediciones, 2000.		0	1
ECO, Umberto. (org.). História da beleza . São Paulo: Record, 2004.		0	2
ECO, Umberto. Definição da arte . Lisboa: Edições 70, 1995. 281p. (Arte & Comunicação, 13)		1	2
GOMBRICH, E. H. Historia da arte . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. 506p.		3	5
JANSON, H. W. História da arte . Lisboa: Calouste Gubenkian, 1992. 824p.		0	3
NUNES, Benedito. Introdução a filosofia da arte . 3. ed. São Paulo: Atica, 1991. 128p		3	5
OSBORNE, Harold. Estética e teoria da arte: uma introdução histórica . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1968. 285p.		1	3
PORTOGHESI, Paulo. Depois da arquitetura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		0	3
SYLVESTER, David. Sobre arte Moderna . São Paulo: Cosacnaify, 2007.		0	3

Disciplina: Conforto Ambiental I		Código: 501523	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 3.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	5h	75h	
<p>Ementa: Fisiologia humana. Introdução ao estudo dos climáticos ambientais. Elementos do microclima. Aspectos gerais do conforto no ambiente físico construído a nível urbano e do edifício. Relacionamento do clima com o condicionamento natural ambiental. Princípios da termologia e higrometria. Aspectos gerais do conforto térmico ambiental. Princípios físicos de transmissão de calor na edificação. Estudo da geometria da insolação. Tratamento térmico da edificação.</p>			
<p>Objetivos: Conhecer as condições físico-ambiental que venham a satisfazer as exigências humanas para um ambiente atmosférico saudável e confrontar quanto aos aspectos térmicos e luminosos. Estudar os métodos e técnicas que devem ser idealizados pelos arquitetos para a obtenção daquelas condições, levando em conta a racionalização no uso dos recursos materiais e a economia de energia na construção, conservação e manutenção dos ambientes.</p>			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares; diretrizes para arquitetos. Maceio: EDUFAL, 1988. 92p.		4	5
CORBELLA, O., YANNAS, S. Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Rio de Janeiro:FAPERJ, Revan, 2006.286p.		0	3
FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos (Colab.). Manual de conforto térmico. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 243p.		9	10
LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano (Colab.); PEREIRA, Fernando O. R (Colab.). Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: PW, 1997. 188p		9	10
MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo. 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p.		3	5
MASCARO, Lucia Raffo de. Luz, clima e arquitetura. São Paulo: Nobel, 1989. 189p		3	5
SERRA, Rafael. Arquitectura y climas. Mexico: Gustavo Gili, s.d.. 94p.		1	3

Disciplina: Perspectiva		Código: 501335	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Desenho Arquitetônico Desenho de Observação
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Introdução a teoria das projeções – visão histórica. Projeções cônicas – estudo da perspectiva dos sólidos geométricos. Perspectiva dos arquitetos – introdução à perspectiva das edificações. Métodos e processos em perspectivas. Perspectiva de exterior. Perspectiva de interior.			
Objetivos: Dominar fundamentos teóricos –práticos das projeções cônicas . representar sólidos e edificações, utilizando técnicas e processos de perspectiva. Desenvolver técnicas de representação tridimensional, utilizando-se da fundamentação teórico-prática aprendida.			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura: desenhos, multivistas, perspectivas, sombra. São Paulo: Hemus, 2004. 224p.		0	3
GILL, Robert W. Desenho de perspectiva. 2. ed. Lisboa: Presença, 1974. 113p. (Coleção Dimensões, 5)		2	3
MONTENEGRO, Gildo A. Perspectiva dos profissionais. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1983. 155p		10	10
SMITH, Ray. Introdução a perspectiva. São Paulo: Manole, 1996. 72p.		1	3
WHITE, Gwen. Perspectiva; para artistas, architectos e desenhadores. 3. ed. Lisboa: Presença, 1990. 104p		6	6

Disciplina: Projeto de Arquitetura I		Código: 501511	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Introdução à Arquitetura e Urbanismo e Desenho Arquitetônico
	Semanal:	Semestral	
	8h	120h	
<p>Ementa: Introdução à metodologia do processo de projeção: programa de necessidades, fluxograma, condicionantes físicos, econômicos, sociais e ambientais. Estudo dos critérios de funcionalidade. Relações entre a forma, função, técnica e meio físico. Desenvolvimento de concepção arquitetônica visando um conjunto de unidades a partir de seus aspectos programáticos. Aplicação prática do projeto e proposta em nível de estudo preliminar e volumétrico.</p>			
<p>Objetivos: Dominar conceitos e técnicas para elaboração de projetos arquitetônicos. Elaborar programas pra diversas tipologias arquitetônicas. Aplicar os critérios de funcionalidade. Estabelecer relações entre forma, função e meio físico. Conceber e executar um projeto de arquitetura residencial.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
COLIN, Sílvio. Uma introdução à arquitetura . Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.194p.		7	10
CHING, Francis D. K. Arquitetura, forma, espaço e ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p		7	10
GRAEFF, Edgar A. Edifício . Coleção Cadernos Brasileiros de Arquitetura. São Paulo: Projetos, 1986.		0	5
GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais . 3. ed. São Paulo: SENAC, 2005. 301p.		6	8
HOLANDA, Armando. Roteiro para construir no Nordeste . Recife: UFPE, 1976.		0	3
LEGISLAÇÃO URBANA DE TERESINA			
MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo. Edgard Blücher.			10
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura . São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1981. 431p.		4	8
SNYDER, James C. e CATANESE, Anthony. Introdução à arquitetura . Rio de Janeiro: ed. Campus, 1984.		0	3

Disciplina: Acessibilidade		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Desenho universal. Ergonomia: análise dos parâmetros antropométricos Principais barreiras arquitetônicas. Soluções de acessibilidade nos espaços construídos. Noções de acessibilidade no design, móveis e materiais de acabamento. Acessibilidade nos transportes. Acessibilidade no urbanismo e mobiliário urbano. Legislação e normas técnicas.</p>			
<p>Objetivos: Capacitar os alunos de como planejar e executar projetos adequados à diversidade humana desde crianças até idosos, tendo eles ou não alguma deficiência ou mobilidade reduzida, apresentando padrões de soluções técnicas atendendo as normas técnicas e legislação</p>			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004, 97p.		0	5
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho Universal: métodos e Técnicas para Arquitetos e Urbanistas. São Paulo: Editora SENAC, 2007. 270p.		0	5
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Guia de Acessibilidade em Edificações. Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEHAB) 2002. 71p.		0	5
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Guia Para Mobilidade Acessível em Vias Públicas. Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEHAB) 2003. 83p.		0	5
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. ACESSIBILIDADE: Mobilidade Acessível na Cidade de São Paulo Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretaria Especial da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SEPED). 2005. 169p			

Disciplina: Computação Gráfica I		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil Arquitetura ou Departamento de Estruturas			
Créditos: 1.3.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Utilização dos sistemas CAD (Desenho Auxiliado por Computador). Metodologia de desenvolvimento de projetos em sistema CAD. Conceitos, ferramentas, funções e utilização de desenho auxiliado por computador. Criação, manipulação de desenho bi e tridimensionais em software CAD. Personalização de sistemas CAD : geração de bibliotecas, criação de menus e programação.</p>			
Objetivos: Utilizar o AutoCAD como ferramenta gráfica para a elaboração de desenhos técnicos e projetos.			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura (Colab.). Computação gráfica: teoria e pratica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 353p.		5	5
BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o autocad 2000.. São Paulo: Erica, 2006. 514p.		0	3
BANON, Gerald Jean Francis. Bases da computação gráfica . Rio de Janeiro: Campus, 1989. 141p		4	5
BUCHARD, Bill; PITZER, David. Desvendando ao AutoCAD 2000 . São Paulo, SP: Campos, 2000.		0	2
LIMA, Cláudia Campos. Estudo Dirigido: AutoCAD 2006 . São Paulo, SP. Editora Érica.		0	2
MATSUMOTO, Elia Yathie. AutoCad 2006: guia pratico: 2D e 3D . São Paulo: Erica, 2005. 374p		3	5
TURQUETTI Filho, Reynaldo; BENTO, Leonardo Berges; MORAES, Marlos Fabiano de. Aprenda a desenhar com AutoCAD: 2D, 3D e modelamento com sólidos . São Paulo, SP: Érica, 2000.		0	2
WIRTH, Almir. AutoCAD 2000: 2D & 3D . Rio de Janeiro, RJ: Book Express, 2000		0	2

4º PERÍODO

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura I		Código: 501502	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Introdução à Metodologia Científica
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Arquitetura, conceitos e definições. Caráter e interpretação da Arquitetura. Objetivos e funções. Concepção espacial da Arquitetura na história. Teorias estéticas da Arquitetura. Diferenciação dos espaços nas artes plásticas e na arquitetura. Espaço e tempo na Arquitetura. A arquitetura Ambiental até o século XVIII, antecedentes remotos e próximos até o Gótico, a Arquitetura do Renascimento, origens e desenvolvimento; os ciclos Pós-Clássicos, Maneirismo, Barroco e Rococó, os contextos históricos e sócios culturais; análises críticas dos monumentos mais representativos dos períodos estudados.</p>			
<p>Objetivos: Enumerar conceitos e definições de arquitetura. Identificar as teorias estéticas da arquitetura diferenciando-a das demais artes. Compreender a concepção espacial da arquitetura na história. Conhecer a Arquitetura ocidental até o séc. XVIII. Identificar, caracterizar e classificar os monumentos representativos alusivos a esta época.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
BAZIN, Germain. Barroco e Rococó . Pro Editores.1993. 314p.		0	2
BENEVOLO, Leonardo. Introdução a arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1991. 244p.		4	5
CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p		7	10
COSTA, Lúcio. Arquitetura . Rio de Janeiro; José Olympio, 2006.154p.		0	5
GYMPEL, Jan. História da Arquitetura: da Antiguidade aos nossos dias . Colônia: Könemann, 2001. 118p.		0	5
KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônico . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 229p.		10	10
STRICKLAND, Carol. Arquitetura comentada: uma breve viagem pela história da arquitetura . Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.		0	2
STROETER, Joao Rodolfo. Arquitetura e teorias . São Paulo: Nobel, 1986. 210p		1	5
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura . Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. 219p.		6	8

Disciplina: Materiais de Construção I		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Iniciar o conhecimento geral sobre normas, métodos, especificações dos materiais de construção. Aglomerantes: cal, gesso, cimento. Agregados para concreto. Concreto: generalidades, dosagem, ensaios, preparo, aplicação e cura. Materiais cerâmicos. Madeira: propriedades, defeitos e conservação. Metais: generalidades, aço para concreto. Vidros e plásticos. Tintas e Vernizes. Ensaios em laboratórios de: aglomerante, agregados e concreto.</p>			
Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos teóricos dos materiais de construção aplicada à construção civil.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ALVES, Jose Dafico. Materiais de construção . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1976. 2v.		30	10
AZEREDO, Hélio Alves. O edifício até a sua cobertura – Editora Edgar Blucher. São Paulo.		0	5
BAUER, L. A. Falcao. Materiais de construção . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985		20	10
BORGES, Alberto Campos. Prática das pequenas Construções – editora Edgar Blucher. São Paulo.		0	10
PETRUCCI, Eladio Gerardo Requião. Materiais de construção . Porto Alegre: Globo, 1975. 435p		12	15
PETRUCCI, Eládio Geraldo, 1922 – 1975. Concreto de cimento Portland 5ª. ed. , Porto Alegre.		0	5
SILVA, Moema Ribas. Materiais de Construção . São Paulo, PINI, 1985.		0	5
VERÇOSA, Enio José. Materiais de Construção . Porto Alegre.		0	5

Disciplina: Resistência dos Materiais		Código: 502260	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 5.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	5h	75h	
<p>Ementa: Conceito de estrutura. Morfologia. Elementos básicos. Função. Terminologia. Ligações. Vínculos. Graus de liberdade. Apoios. Composição e decomposição de coplanares. Geometria das massas. Esforços em estruturas planas isostáticas: vigas, pórticos e arcos. Princípios gerais da Resistência dos Materiais. Tração e compressão. Lei de Hooke, tensão admissível. Coeficiente de segurança. Corte puro. Tensão de cisalhamento. Flexão simples. Cisalhamento na flexão. Linha elástica de vigas isostáticas. Noções de flambagem.</p>			
<p>Objetivos: Assimilar os princípios fundamentais da teoria das estruturas e da resistências dos materiais de forma a ser capaz de determinar esforços, tensões e deformações atuantes em estruturas usuais submetidas às diferentes solicitações</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
AMARAL, Otavio Campos do. Estruturas isostáticas . 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1977. 261p		1	5
BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JUNIOR, Elwood Russell (Colab.). Resistência dos materiais . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982. 652p		4	5
BOLOTIN, Vladimir. Stability problems in fracture mechanics . New York: John Wiley & Sons, 1996. 188p		2	5
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos materiais para entender e gostar: um texto curricular . Sao Paulo: Studio Nobel, 1998. 301p.		2	5
COSTA, Evaristo Valladares. Exercícios de resistência dos materiais, com elementos de grafostática e de energia de deformação . Sao Paulo: Nacional, 1974. 2v. (Biblioteca Universitaria. Ciencias Aplicadas, 5-A)vol 2		7	5
MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais . 16. ed. São Paulo: Erica, 2005. 360p.		2	5
PINTO, Joao Luiz Teixeira. Compendio de resistência dos materiais . Sao Jose dos Campos: UNIVAP, 2002. 254p.		1	5
TIMONSHENKO, Stephen P. Resistência dos materiais . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 2v		21	20
VAN LANGENDONCK, Telemaco. Resistência dos materiais; deformações . Sao Paulo: Edgard Blucher, s.d.		4	5
VAN VLACK, Lawrence Hall. Princípios de ciência dos materiais . Sao Paulo: Edgard Blucher, 1973. 427p		25	15
WILLEMS, Nicholas; ROLFE, Stanley T (Colab.); EASLEY, John T (Colab.). Resistência dos materiais . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 497p.		2	5

Disciplina: Conforto Ambiental II		Código: 501524	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 3.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Conforto Ambiental I
	Semanal:	Semestral	
	5h	75h	
Ementa: Princípios básicos do conforto ilumínio. Iluminação natural e zenital. Iluminação artificial. Aspectos gerais do som. Fundamentos da acústica. Tratamento acústico de ambientes. Isolamento acústico.			
Objetivos: Apresentar os princípios básicos do conforto ilumínico e os procedimentos para projetar ambientes otimizados a iluminação natural e artificial. Apresentar os princípios básicos da acústica e os conhecimentos necessários para o tratamento acústico dos ambientes e o isolamento acústico.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
DE MARCO, Conrado Silva. Elementos de acústica arquitetônica . 2. ed. Sao Paulo: Nobel, 1990. 129p.		4	5
GARCIA JR, E. Luminotécnica . São Paulo: Érica, 1996.		0	5
LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano (Colab.); PEREIRA, Fernando O. R (Colab.). Eficiência energética na arquitetura . São Paulo: PW, 1997. 188p		9	10
MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2. ed. Sao Paulo: Projeto, 1991. 213p		3	5
MASCARO, Lucia Raffo de. Luz, clima e arquitetura . Sao Paulo: Nobel, 1989. 189p.		3	5
MOREIRA, V. A Iluminação Elétrica . São Paulo: Edgar Blücher, 1999.		0	3
SILVA, F.G. Conforto Ambiental: Iluminação de Interiores . João Pessoa: A União, 1992.		0	3
SILVA, M. L. Luz, Lâmpadas e Iluminação . Porto Alegre: Geros, 2001		0	3
SILVA. P. Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar . Belo Horizonte: EDTAL E. T. Ltda, 2002		0	3
VIANNA, N. Acústica Arquitetônica . São Paulo: Vitruvius s/c Ltda,2005.		0	3
VIANNA, N. V., GONÇALVES, J. C. S. Iluminação e Arquitetura . São Paulo: Virtus s/c Ltda, 2001.		0	3

Disciplina: Projeto de Arquitetura II		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura I, Perspectiva, Seminários de Arquitetura e Urbanismo e Acessibilidade
	Semanal:	Semestral	
	8h	120h	
Ementa: exercícios de projetos e desenvolvimento de edificações de pequeno porte de caráter simbólico e coletivo. Aplicação de metodologia de análise do sítio. Ênfase no exercício do valor simbólico e estético. Aplicação prática do projeto e proposta a nível de estudo preliminar e volumétrico.			
Objetivos: Desenvolver a percepção do espaço, ritmo e escala de estudo do volume e do material. Conhecer as relações básicas entre o edifício e espaço urbano- lote urbano. Iniciar o aluno no exercício da espacialização através da abordagem de temas de pequena complexidade, dimensionar, articular e compor os espaços e os elementos de arquitetura.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001		0	3
CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p		7	10
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1996. 202p. (Arquitetura e Urbanismo, 1)		8	10
HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 272p		11	10
JODIDIO, Philip. Novas formas na arquitetura: a arquitetura dos anos 90. Köln: Benedikt Taschen, 1997. 237p.		2	5
MARTÍNEZ, Afonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: editora Universidades de Brasília, 2000.		0	3
MASCARO, Lúcia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo. 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p.		3	5
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1981. 431p.		4	8
NEVES, Laert Pedreira. Adocao do partido na arquitetura. Salvador: EDUFBA, 1998. 201p		1	5
ORNSTEIN, Sheila Walbe. Avaliação pos-ocupação (APO) do ambiente construído. São Paulo: Nobel, 1992. 223p.		2	5
PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura. 4ª. Edição. João Pessoa. Ed.Universisátia/UFPB, 1995.		0	10
SILVA, Evan. Uma introdução ao projeto Arquitetônico. Porto Alegre, ed. Da Universidade /UFRGS, 1998		0	5
ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos		0	10

Disciplina: Computação Gráfica II		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura e Departamento de Estruturas			
Créditos: 1.3.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Computação Gráfica I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Visão geral do ambiente tridimensional. O desenho tridimensional, conceitos básicos sobre modelagem em 3D. ferramentas para produção e visualização do desenho tridimensional. Sistemas de coordenadas – WCS e UCS. Figuras no espaço tridimensional. Modelagem de superfícies. Aprofundamento em ferramentas para visualizar e produzir em 3D. plotagem. Tratamentos de desenho em Coredraw e Photoshop.</p>			
<p>Objetivos: Conhecer a linguagem operacional do AUTOCAD, em nível de desenhos em 3D. Criar e manipular desenhos tridimensionais. Capacitar o usuário a utilizar os recursos do editor gráfico na elaboração de desenhos e projetos de arquitetura em 3D</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura (Colab.). Computação gráfica: teoria e pratica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 353p.		5	5
BALDAM, Roquemar de Lima. Utilizando totalmente o autocad 2000. São Paulo: Erica, 2006. 514p.		0	3
BANON, Gerald Jean Francis. Bases da computação gráfica . Rio de Janeiro: Campus, 1989. 141p		4	5
BUCHARD, Bill; PITZER, David. Desvendando ao AutoCAD 2000 . São Paulo, SP: Campos, 2000.		0	2
CORAINI, A.L.S. & NOLLA, I.M. AutoCAD 2006 – Curso Básico e Prático . São Paulo. Makron Books.20		0	2
KATORE, Rosa. Renderização com o AutoCAD 2006 . São Paulo. Editora Érica. 2005		0	2
LIMA, Cláudia Campos. Estudo Dirigido: AutoCAD 2006 . São Paulo, SP. Editora Érica.		0	2
MATSUMOTO, Elia Yathie. AutoCad 2006: guia pratico: 2D e 3D . São Paulo: Erica, 2005. 374p		3	5
TURQUETTI Filho, Reynaldo; BENTO, Leonardo Berges; MORAES, Marlos Fabiano de. Aprenda a desenhar com AutoCAD: 2D, 3D e modelamento com sólidos . São Paulo, SP: Érica, 2000.		0	2
WIRTH, Almir. AutoCAD 2000: 2D & 3D . Rio de Janeiro, RJ: Book Express, 2000		0	2

5º PERÍODO

Disciplina: Teoria e História da Arquitetura II		Código: 501503	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História da Arquitetura I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: A linguagem da Arquitetura: organicismo, funcionalismo, brutalismo, etc. Estudo da forma em Arquitetura. Caracterologia dos edifícios. Critério de classificação dos edifícios. Métodos de elaboração de projetos: elementos e fatores da composição. Fatores condicionantes da elaboração de projetos. A arquitetura ocidental dos séculos XIX e XX. Antecedentes e principais movimentos. Os contextos históricos e sócio-culturais, análise crítica dos monumentos representativos dos períodos estudados</p>			
<p>Objetivos: Analisar a Arquitetura Ocidental dos séculos XIX e XX no contexto histórico, sócio-cultural e econômico. Identificar, caracterizar e classificar os monumentos representativos desde o historicismo até os nossos dias. Conhecer a linguagem da Arquitetura Moderna e Contemporânea e seus principais movimentos. Conhecer os elementos e fatores da composição na elaboração de projetos.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes Necessários	
ARBAN, Giulio Carlos. Projeto e Destino . São Paulo: Ed. Ática, 2000.		0 3	
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 1993. 470p.		13 10	
GLANCEY, Jonathan. A História da Arquitetura . São Paulo: Edições Loyola, 2001.		0 3	
GYMPEL, Jan. História da Arquitetura: da antiguidade aos nossos dias . Colônia: Könemann, 2001.		0 3	
GÖSSEL, Peter e LEUTHÄUSER, Gabriele. Arquitetura do século XX . Alemanha: Ed. Taschen, 1996. 432p.		3 5	
GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975.		0 3	
KOCH, Wilfried Dicionário dos Estilos Arquitetônicos . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 229p.		10 10	
MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX . Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2001.		0 3	
RAJA, Raffaele. Arquitetura pós-industrial . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986. 240p.		1 3	
STROETER, João Rodolfo. Arquitetura e Teoria . São Paulo: Ed. Nobel, 1988.		0 3	
VENTURI, Robert. Complexidade e Contradição em Arquitetura . Ed. Martins Fontes. São Paulo, 1995. 231p.		5 5	
WESTON, Richard. Plantas, cortes e elevações: edifícios-chave do século XX . Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2004.		0 3	

Disciplina: Teoria e História do Urbanismo I		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Introdução à teoria da evolução urbana. História da cidade. História do urbanismo. Interpretação do processo de crescimento das cidades. Introdução ao Planejamento Urbano.			
Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimentos, necessários e satisfatórios, a respeito das teorias urbanísticas e a formação urbana das cidades. Caracterizar a relação entre a ciência do Urbanismo e a formação do espaço urbano e da cidade. Reconhecer os aspectos mais marcantes da estrutura e princípios da organização das cidades.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
BARDET, Gaston. Urbanismo . Papirus, Campinas (SP): 1990. 141p.		1	8
BENEVOLO, Leonardo. A História da cidade . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 728p.		5	10
CHOAY, Françoise. O urbanismo . 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350p.		0	10
FERRARA, Lucrecia D'Alessio. Os Significados urbanos . São Paulo: EDUSP, 2000. 185p.		4	5
Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas . Ed. CEPAM; São Paulo, 1999. 384p.		0	2
Goitia, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo . 5 ed. Editora Presença; Lisboa. 2003.209p.		0	5
Harouel, Jean-louis. História do Urbanismo . 2 ed. Editora Papirus, Campinas, 1998. 150p.		0	5
LACAZE, Jean-Paul. Os Métodos do urbanismo . Campinas (SP): Papirus, 1993. 132p.		3	5
LE CORBUSIER, 1887-1965. Urbanismo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 306p.		9	10
LE CORBUSIER. Maneira de Pensar o Urbanismo . 3 ed. Editora Europa-america; 1997. 210p.		0	5
LYNCH, Kevin. Imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p.		3	5
Mumford, Lewis. A Cidade na História – suas origens, transformações e perspectivas . 5ª Edição Ed. Martins Fontes; São Paulo, 2001, 742 p.		0	3
ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade . 2 ed. Lisboa: Cosmos, 2001. 260p.		10	10
SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Cidade como um jogo de cartas . Niteroi: EDUFF, 1988. 192p.		1	5

Disciplina: Sociologia Urbana		Código:	
Departamento: Departamento de Ciências Sociais			
Créditos: 3.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	45h	
<p>Ementa: As teorias da formação e da organização das cidades. A estratificação do espaço urbano. O processo de urbanização no Brasil. A formação das metrópoles como decorrência do padrão de colonização e da estrutura agrária. A industrialização brasileira e o crescimento das cidades. Possibilidades e limites do planejamento urbano</p>			
<p>Objetivos: Analisar o urbano enquanto espaço construído que possui relação dinâmica com a sociedade envolvente, por meio de sua estrutura política e ideológica. Entender o contexto social de elaboração teórica da Sociologia. Aprender formas diferentes da configuração do espaço urbano. Identificar importantes características e problemas da urbanização brasileira. Compreender a relação entre o Estado e o urbano no Brasil.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ALMEIDA, Fernando R. Casério. Arquitetura Re-construída . In: Novos Estudos Cebrap. São Paulo, jun/85, Nº 12, p. 62-65.			5
BARRIOS, Sonia. A produção do Espaço . In: SOUSA, Maria A.A. e SANTOS, Milton (org.). A Construção do Espaço. São Paulo, Nobel, 1986, p.1-24.			5
CASTELLS, Manuel. A Questão Urbana . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.			5
FARRET, R. L. Paradigmas da Estruturação do Espaço Residencial Intra Urbano . In: O Espaço da cidade. Contribuição à Análise Urbana. São Paulo, Projeto, 1985, p. 73-90.			5
KOHLSDORF, Maria Elaine. Breve Histórico do Espaço Urbano como Campo Disciplinar . In: FARRET R. L. (org). O Espaço da Cidade. Contribuição à Análise Urbana. São Paulo, Projetos, 1985, p. 15-72.			5
KOWARICK, Lúcio. A Espoliação Urbana . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.			5
MARICATO, Hermínia e outros. Formação e Prática Profissional do Arquiteto – Três Experiências em Participação Comunitária . In: Espaços e Debates. São Paulo, Cortez, jan / Abr 1983, Nº 8, p. 79-95.			5
NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. A Lógica Perversa da Crise: O Caso dos Movimentos Sociais Urbanos no Brasil . In: Brasil Urbano. Cenário e da Ordem e Desordem. Rio de Janeiro, Notrya/SUDENE/UFC, 1993, p. 95-107.			5
VELHO, Otávio Guilherme. O fenômeno Urbano . Rio de Janeiro, Zahar, 1977.			5

Disciplina: Projeto de Arquitetura III		Código: 501513	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura II Conforto Ambiental II Topografia
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
<p>Ementa: Reconhecimento de tipologias residenciais regionais. Conceituação de cultura, região, cidade, bairro. Execução de projetos tendo como condicionantes as questões sócio-econômicas de uma região. Aprofundamento do conhecimento teórico e prático das questões que envolvem o projeto da habitação. Execução de projetos unifamiliares e plurifamiliares.</p>			
<p>Objetivos: Discutir os conceitos de cultura, região, cidade e bairro. Conhecer os condicionantes do processo projetual. Conceituar os espaços e elementos arquitetônicos. Dimensionar, articular e compor os espaços e os elementos de arquitetura. Incentivar a capacidade criativa individual.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ARTIGAS, Vila Nova. A função Social do Arquiteto. São Paulo, Nobel, 1989.		1	5
COELHO NETTO, J. Teixeira. Construção do sentido na arquitetura. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 178p. (Debates, 144)		3	5
COSTA, Lúcio. Sobre Arquitetura. Porto Alegre: Centro Acadêmico da Faculdade de Arquitetura, 1962.		0	3
COUTINHO, Evaldo. Espaço da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1977. 239p		3	5
GONZALEZ, Eduardo et alli. Proyecto, Clima y Arquitectura. (vols. 1,2, e 3). México, G. Gilli,1986.		0	3
GUIMARAES, Dinah et alli. Morar: A Casa Brasileira. Rio de Janeiro: Avenir, 1984.		0	3
LE CORBUSIER, 1887-1965. Por uma arquitetura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. 206p. (Estudos. Arquitetura, 27)		4	5
MACHADO, Isis Faria, colab. Procedimentos básicos para uma arquitetura no tópicó úmido. Ed. Pini.		0	3
MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo. 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p.		3	5
MASCARO, Lucia Raffo de. Luz, clima e arquitetura. São Paulo: Nobel, 1989. 189p		3	5
MONTENEGRO, Gil A. Ventilação e Cobertas.		0	3
PRONK, Emile. Dimensionamento em Arquitetura. Ed. Universitária.		0	5
SATOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1992.88p.			

Disciplina: Estabilidade das Construções		Código: 502350	
Departamento: Departamento de Estruturas			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Resistência dos Materiais
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Conceitos fundamentais: generalidade; modelos estruturais; estruturas estaticamente determinadas; estruturas estaticamente indeterminadas. Sistemas reticulados: estaticidade e estabilidade dos reticulados; lei de formação das treliças simples; métodos de resolução das treliças: métodos dos nós, métodos de Ritter, método de Cremona. Cálculo de deformações em estruturas isostáticas. Estudo das estruturas estaticamente indeterminadas: o problema de tração e compressão. Esforços em estruturas hiperestática, traçados de diagrama. Métodos das forças. Métodos dos deslocamentos. Processo de Cross.</p>			
<p>Objetivos: Determinar os esforços atuantes nas treliças. Determinar os esforços atuantes nas estruturas estaticamente indeterminadas. Analisar e calcular deformações em estruturas isostáticas. Determinar esforços em estruturas hiperestáticas, utilizando métodos das forças e dos deslocamentos.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
AMARAL, O. C. Estruturas Isostáticas . Belo Horizonte, 1976.			
COSTA, E. V. Curso de Resistência dos Materiais . São Paulo, Ed. Nacional, 1983.			
OLIVEIRA, M. M. & GORFIN, B. Estruturas Isostáticas . Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1982.			
POLILLO, A. Exercícios de Hiperestática . Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1984.			
SUSSEKINDE, J. C. Curso de Análise Estrutural . Vols. 1, 2, 3. Porto Alegre, Ed. Globo, 1986.			
TIMOSHENKO, S. P. & GERE, J. E. Mecânica dos Sólidos . Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1983.			
KALMUS, Simpson Simião & LUNARDI JR, Euremaco. Estabilidade das Construções . Vol. 2, Tomo 2, São Paulo, 1984-1986.			

Disciplina: Tecnologia das Construções		Código: 501223	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Materiais das Construções I
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
Ementa: Implantação e infra-estrutura da construção. Fundações. Super estrutura: estrutura de concreto e elementos de vedação. Esquadrias. Cobertura. Revestimento. Pisos. Vidros. Pintura. Interação projeto-obra, quantitativos, especificações e orçamento			
Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos amplos das técnicas de construção de edifícios, como também uma introdução no mercado de trabalho por meio de projeto elaborado no decorrer da disciplina.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
COSTA, Ennio C. Arquitetura Ecológica . São Paulo, Edgar Blücher, 1984.			
FONSECA, Marcial. Desenho Solar . São Paulo, Projeto, 1983.			
FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli R. Manual de Conforto Térmico . São Paulo, Nobel, 1988.			
IZARD, Jean-Louis, GUYOT, Alain. Arquitetura Bioclimática . Barcelona, Gustavo Gili, 1980.			
KOENISBERGER e outros. Vivenda y Edifícios .			
MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p.		3	5
MASCARO, Lucia Raffo de. Luz, clima e arquitetura . São Paulo: Nobel, 1989. 189p		3	5
Tecnologia de Edificações . São Paulo, PINI / Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1988.			

Disciplina: Materiais de Construção II		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 1.1.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Materiais de Construção I
	Semanal:	Semestral	
	2h	30h	
<p>Ementa: Desenvolver ensaios em laboratórios dos materiais trabalhados em materiais de construção I tais como: aglomerantes: cal, gesso, cimento, agregados para concreto, concreto: generalidades, dosagem, ensaios, preparo, aplicação e cura. Materiais cerâmicos. Madeira: propriedades, defeitos e conservação. Metais: generalidades, aço para concreto. Vidros e plásticos. Tintas e Vernizes. Ensaios em laboratórios de: aglomerante, agregados e concreto.</p>			
Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos práticos dos materiais de construção aplicada à construção civil			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes Necessários	
ALVES, José Dáfico, Materiais de Construção . 1973.			
AZEREDO, Hélio Alves. O edifício até a sua cobertura – Editora Edgar Blucher. São Paulo.			
BAUER, L. ^a Falcão. Materiais de Construção . Rio de Janeiro, Livros Técnico e Científico, 1980.			
BORGES, Alberto Campos. Prática das pequenas Construções – editora Edgar Blucher. São Paulo.			
PETRUCCI, Eládio Geraldo, 1922 – 1975. Concreto de cimento Portland 5^a . ed., Porto Alegre.			
PETRUCCI, Eládio Gerard. Materiais de Construção . 3 ^a . ed., Porto Alegre. Editora Globo. 1978.			
SILVA, Moema Ribas. Materiais de Construção . São Paulo, PINI, 1985.			
VERÇOSA, Enio José. Materiais de Construção . Porto Alegre.			

6° PERÍODO

Disciplina: Arquitetura Brasileira I		Código: 501525	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Arquitetura pré-colonial brasileira. Arquitetura indígena. A influencia portuguesa no litoral. Arquitetura maneirista. Arquitetura jesuítica no Brasil. Igrejas coloniais. Santas Casas. A influência holandesa na arquitetura pernambucana. Influencia francesa no Maranhão. A arquitetura barroca no litoral do Brasil. A arquitetura barroca em Minas Gerais. Arquitetura paulista rural.</p>			
<p>Objetivos: Estudar a arquitetura Brasileira produzida no país antes da coloniza, técnicos e portuguesa, bem como a produzida pelos colonizadores e invasores, seus materiais partidos arquitetônicos, técnicos e artistas.</p>			
Bibliografia Básica		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil . 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 211p. (Colecao Debates, 18)4 ed 2 ex 5 ed 1 ex 6 ed 2 ex 8 ed 4 ex		12	15
MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 437p.		2	5
NOVAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil . Volume I. Companhia das Letras. SP. 1997. 523p.		0	3
SANTOS, Paulo F. Quatro séculos de arquitetura . Valença, 1981. 138p.		1	3
BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca . Ed. Record. 2 Volumes.		0	2
LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira . Ed. Melhoramentos. USP.		0	2
ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil . Inst. Walter Moraes Sales		0	5

Disciplina: Teoria e História do Urbanismo II		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História do urbanismo I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: As teorias e pensamentos do Urbanismo Moderno e Contemporâneo. As teorias e práticas urbanas na construção do conceito de sustentabilidade das cidades. Urbanismo, Meio Ambiente e a cidade sustentável. Origem, Formação, crescimento e desenvolvimento das cidades brasileiras.</p>			
<p>Objetivos: Aperfeiçoar conhecimentos acerca das teorias urbanísticas e a formação urbana das cidades brasileiras. Caracterizar a relação entre a ciência do Urbanismo, suas teorias mais modernas e contemporâneas e a formação do espaço urbano e da cidade brasileira. Reconhecer os aspectos mais marcantes da estrutura e princípios da organização das cidades brasileira.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ALVA, Eduardo Neira. Metrópoles (in)sustentáveis . Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1997. 149p.		1	5
ARGAN, Giulio Carlo. Historia da arte como historia da cidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 280p.		6	8
BARDET, Gaston. Urbanismo . Campinas (SP): Papyrus, 1990. 141p. 1 ex		1	5
BENEVOLO, Leonardo. Historia da cidade . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 728p.		5	5
CHOAY, Françoise. Urbanismo . São Paulo: Perspectiva, 2005. 350p. (Estudos Urbanos, 67)		0	5
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 1996. 202p		2	5
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades . São Paulo: Martins Fontes, 2001. 510p		3	5
LACAZE, Jean-Paul. Métodos do urbanismo . Campinas (SP): Papyrus, 1993. 132p		3	5
LE CORBUSIER, 1887-1965. Urbanismo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. 306p		9	10
LE CORBUSIER. A carta de Atenas . São Paulo: HUCITEC, 1993. 298p		0	5
LYNCH, Kevin. Imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p		3	5
MUMFORD, Lewis. A cidade na história – origem, transformações e perspectiva . São Paulo: Martins Fontes, 200. 742p.		0	5
REIS, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: 1500-1720 . 2. ed. São Paulo: Pini, 2001. 236p. 2 ed 2 ex		2	5
REIS, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial . São Paulo: USP, 2000. 411p.		1	5

Disciplina: Projeto de Arquitetura IV		Código: 501514	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III Oficina de Maquete Leituras de Arquitetura e da Cidade
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
<p>Ementa: Edifício vertical multifamiliar: solicita elaboração de projetos que definam os esquemas estruturais e de instalações, organizando a tarefa de projetar num todo metódico e sistemático, desenvolvimento em nível de anteprojeto e detalhes arquitetônicos.</p>			
<p>Objetivos: Desenvolver projetos arquitetônicos em nível de anteprojeto executivo de arquitetura devendo prover no mesmo a locação e pré-dimensionamento da estrutura, instalações hidro-sanitárias, elétricas e mecânicas. Detalhamento do projeto arquitetônico de modo que o mesmo possa ser analisado pelos órgãos competentes, bem como possa ser executado com os elementos fornecidos.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ANDRADE, Luis e DIAS, Mattos. Edificações de Aço no Brasil . Ziguarte.			
BLASER, Werner. Mies Van Der Rohe . São Paulo: Martins Fontes, 1994. 204p.		2	5
BOESIGER, Willy. Corbusier . São Paulo: Martins Fontes, 1994. 255p.		5	5
BRAUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1981. 397p.		11	15
COSTA, Antonio Ferreira. Detalhando a arquitetura I . 2. ed. Rio de Janeiro, 1997. 167p.		4	5
FAILLACE, Raul Rego. Escadas e Saídas de Emergência . Porto Alegre Sagra, 1991.			
G GIURGOLA, Romaldo; MEHTA, Jaimini (Colab.). Louis I. Kahn . São Paulo: Martins Fontes, 1994. 212p.		3	5
HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1996. 272p. 5 ex		5	5
MASCARO, Juan Luis. Custo das decisões arquitetônicas . São Paulo: Nobel, 1985. 100p.		4	5
MASCARÓ, Lúcia R. Tecnologia & Arquitetura . S. Nobel.			
MASCARO, Lucia Raffo de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo . 2. ed. São Paulo: Projeto, 1991. 213p.		3	5
RIPPER, Ernesto. Tabelas p/ Canteiros de Obras . São Paulo, Pini, 1988.			
VASCONCELOS, Augusto Carlos de. Estruturas arquitetônicas: apreciação intensiva das formas estruturais . São Paulo: Nobel, 1991. 115p.		2	5

Disciplina: Paisagismo I		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Paisagens Naturais e Culturais. Elementos que constituem a paisagem e os processos que sobre ele atuam. Desenvolvimento histórico do paisagismo. A evolução do paisagismo no meio urbano. Noções sobre a organização urbana no espaço. Metodologia e representação gráfica de projetos de paisagismo. Tipos de vegetais aplicados em paisagismo. A intervenção da paisagem urbana: projetos de pequenos espaços livres e de espaços vinculados à edificação</p>			
<p>Objetivos: Estudo da constituição física da paisagem urbana e suas interações com o meio ambiente. Conhecer os conceitos, métodos e instrumentos básicos necessários ao planejamento paisagístico. História do paisagismo. Desenvolver a capacidade de intervenção na paisagem em espaços de pequeno porte e apropriação de método de trabalho de projetos paisagísticos.</p>			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de Trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2006.		6	8
BARRA, Eduardo. Paisagens úteis: escritos sobre paisagismo. Sao Paulo: SENAC, 2006. 139p.		6	8
BURLE MARX, R. Arte e paisagem – conferências escolhidas. Nobel. Coleção Cidade Aberta			
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1996. 202p.		2	5
FEDRIZZI, Beatriz. Paisagem no pátio escolar. Porto Alegre: Editora UFRS,1999.		0	3
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume, 1977.		0	3
LORENZZI, Harri. Arvores Brasileiras Vols. 1 e 2. Nova Odessa São Paulo: Editora Plantarum, 2002..			
LYNCH, Kevin. Imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p.		3	5
MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo, 1999. 143p.		2	5
MASCARO, Lucia Raffo de. Ambiência urbana. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. 199p		2	5
ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças Brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.			
SIQUEIRA, Vera Beatriz. Burle Max. São Paulo: Cosac & Naif, 2001			

Disciplina: Instalações Prediais I		Código: 504430	
Departamento: Departamento de Recursos Hídricos e Geologia Aplicada.			
Créditos: 4.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
Ementa: Noções gerais de hidráulica. Instalações prediais (aspectos gerais). Instalações prediais de água fria. Instalações prediais de água quente. Instalações prediais de esgoto sanitário. Instalações prediais de águas pluviais. Instalações prediais de prevenção e combate a incêndio. Instalações prediais de gás (GLP). Elaboração de projeto técnico.			
Objetivos: oferecer ao estudante conhecimentos básicos de instalações prediais de água, esgoto, águas pluviais e gás.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
AZEVEDO NETO, José M. Manual de Hidráulica . 6º ed. São Paulo, Editora Edgar Blücher Ltda, 1977, 2 volumes.			
BACELLAR, Ruy Honório. Instalações Hidráulicas e Sanitárias Prediais e Domiciliares. São Paulo, ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda.			
BORGES, Ruth Silveira e Wellington Luiz. Manual de Instalações Prediais Hidráulicos-Sanitária e de Gás . Belo Horizonte, Fundação mariano Resende Costa, 3ª Edição, 1989.			
CREDER, Helio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Rio de Janeiro Técnicos Científicos, Editora S. A., 1988.			
MACINTYRE, Joseph Archibald. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias . Editora Guanabara Koogan S. A., 1990.			
Manual Técnico de Instalações Hidráulicas e Sanitárias . 2ª ed., Editora Pini, 1987.			
MELO, Vanderley de Oliveira e AZEVEDO NETO, José M. Instalações Prediais Hidráulicos-Sanitárias . Editora Edgar Blücher Ltda., 1988.			

Disciplina: Sistemas Estruturais I		Código: 502540	
Departamento: Departamento de Estruturas			
Créditos: 3.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Estabilidade das Construções
	Semanal:	Semestral	
	3h	45h	
<p>Ementa: Histórico de desenvolvimento dos sistemas estruturais. Classificação das estruturas. Generalidade sobre projetos estruturais de edificações. Noções sobre cargas, calculo estático, pré-dimensionamento. Noções sobre placas, chapas, folhas poliédricas, cascas, cabos, estruturas infladas, estrutura em argamassa armada</p>			
<p>Objetivos: Tornar o aluno apto a identificar os elementos estruturais de uma edificação, escolher o correspondente sistema estrutural e calcular os esforços nos elementos da estrutura</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ENGEL, Heintich. Sistemas de Estructuras.			
FUSCO, Péricles B. Fundamentos do Projeto Estrutural.			
PFEIL, Walter. Concreto Armado. Vol. 1.			
POLILLO, Adolpho. Concreto Armado. Vol. 2.			
SALVADOR Y SÉLLER. Estructuras para Arquitetos.			
VASCONCELOS, Augusto C. Estruturas Arquitetônicas.			
Bibliografia Complementar			

7º PERÍODO.

Disciplina: Arquitetura Brasileira II		Código: 501526	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Arquitetura Brasileira I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Arquitetura neoclássica brasileira, principais influencias, nomes e obras. Arquitetura eclética, principais focos nacionais. Arquitetura de ferro no Brasil. Arquitetura moderna brasileira, escolas e principais nomes. A importância das obras. Niemeyer na arquitetura brasileira. A escola carioca, principais nomes e obras. A escola paulista, principais nomes e obras. Arquitetura contemporânea brasileira, principais focos.</p> <p>Objetivos: Estudar a Arquitetura Brasileira desde da chegada da corte portuguesa no Rio de Janeiro até os nossos dias: os principais estilos, as influências, os arquitetos mais marcantes.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
A Era do Barroco. Museu Nacional de Belas Artes.			
BAZIN, Germain. Arquitetura Religiosa Barroca. Ed. Record. 2 Volumes.			
GOULARD, Neston. Quadro da Arquitetura no Brasil. Ed. Perspectiva.			
LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira. Ed. Melhoramentos. USP.			
MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 437p. (Debates. Artes, 11)		2	5
MORAIS, Fernando. História da Vida Privada no Brasil. Volume I. Companhia das Letras. SP. 1997.			
SANTOS, Paulo F. Quatro séculos de arquitetura. Valença (RJ), 1981. 138p		1	5
ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. Inst. Walter Moraes Sales			
Bibliografia Complementar			

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional I		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.3.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História do Urbanismo II
	Semanal:	Semestral	
	5h	75h	
<p>Ementa: Planejamento. Conhecimento técnico doutrinários. O trabalho interdisciplinar. Papel da economia, da sociologia e da geografia no planejamento. Rede de cidades. Polarização. Processos de planejamento. Usos do solo. Parcelamento. Sistema viário.</p>			
<p>Objetivos: Introduzir o aluno na problemática da análise espacial. Capacitá-lo a identificar, descrever e analisar os elementos configuradores da estrutura urbana, seus condicionantes físicos, econômicos, sociais, políticos – administrativos e institucionais. Dar conhecimento de metodologias de trabalho, por meio de uma experiência prática em um determinado espaço.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos. Brasil: Ministério das Cidades, Confea. 2005. 158p.		0	10
FERNANDES, E., VALENÇA, M.M. Brasil Urbano. Mauad: Rio de Janeiro, 2004. 280p.		0	5
GUIMARÃES, P.P. Configuração Urbana: Evolução, Avaliação, Planejamento e Urbanização. Editora: ProLivros, 2004. 258p.		0	5
JACOBS, J. . Morte e vida de grandes cidades. Trad. M. E. Cavaleiro. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 516p.		3	5
LYNCH, K. . A boa forma da cidade. Trad. J. M. Almeida e Pinho. Lisboa: Ed 70, 1999.448p.		0	5
RYBCZYNSKI, W. Vidas nas cidades. Expectativas urbanas no novo mundo. Rio de Janeiro: Record, 1996. 238p.		0	2
SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2004. 386p.			

Disciplina: Projeto de Arquitetura V		Código: 501515	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura IV Instalações Prediais I
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
<p>Ementa: A verticalização da arquitetura. Estudo dos sistemas construtivos e estruturais, aplicando as noções de novas soluções tecnológicas. O edifício inteligente: a utilização da informação do projeto até a obra. A arquitetura vertical e sua inserção no contexto urbano. O espaço das instalações no edifício: circulação e dutos verticais. Projeto executivo e detalhes de elementos construtivos e de instalações prediais.</p>			
<p>Objetivos: Analisar a inserção das edificações em sítios urbanos. Dimensionar e articular os espaços e os elementos arquitetônicos das edificações. Debater as linguagens espaciais e volumétricas. Conhecer os sistemas e problemas tecnológicos. Analisar a legislação específica para edificações verticais. O tema deverá proporcionar a oportunidade de aplicação de outros conhecimentos adquiridos ao longo do curso, enfatizando aqueles que dizem respeito aos serviços e instalação da edificação.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.(9050)			5
ALBERNAZ, Maria Paula. Dicionário Ilustrado de arquitetura . 2º ed. São Paulo, 2000.			
CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001			
CHING, Francis D. K. Arquitetura, forma, espaço e ordem . Sao Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.		7	10
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 1996. 202p.		2	5
DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento . São Paulo: Pini, 1990. 198p.		12	10
HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura . São Paulo: Martins Fontes, 1999. 272p. 5 ex		5	5
JODIDIO, Philip. Novas formas na arquitetura: a arquitetura dos anos 90 . Koln: Benedikt Taschen, 1997. 237p.		2	5
LYNCH, Kevin. Imagem da cidade . Sao Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p.		3	5
MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto . Brasília: UNB, 2000. 198p.		2	5
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura : 5. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 1976. 431p		5	10
ORSTEIN, Sheila. Avaliação pós-ocupação . São Paulo: EDUSP. 1992, 224p.		0	5
PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura . 4ª. Edição. João Pessoa. Ed. Universitária/UFPB, 1995. 62p.		0	10

Disciplina: Paisagismo II		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Paisagismo I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Paisagem, meio ambiente e ecossistema. Noções dos ecossistemas e das estratégias de desenvolvimento ecológico. Conservação da natureza e planejamento da paisagem. Planejamento paisagístico e reorganização do espaço. Estruturas de espaço livres urbanos de uso público. Espécies vegetais empregadas na paisagem e aspectos envolvidos na sua utilização. Equipamentos e mobiliário urbano. Projetos de intervenção em grandes áreas.</p>			
<p>Objetivos: Estudo da vegetação: mostrar a importância da botânica como ciência básica para o paisagismo: identificar as principais famílias da flora ornamental brasileira e exótica: identificar as principais famílias da flora nativa da região. Desenvolver a capacidade de intervenção na paisagem urbana e apropriação de métodos de trabalho de projetos paisagísticos.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CHACEL, Fernando. Paisagismo e ecogênese . Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.		0	3
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . São Paulo: Martins Fontes, 2006. 202p.		8	10
LAURIE, M. Introducción a la arquitectura del paisaje . Barcelona, Gustavo Gilli, 1983.		0	3
LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001		0	3
LORENZI, Harri; MELLO FILHO, Luiz Emygdio de. As plantas tropicais de R. Burle Marx . Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2001.		0	3
MACEDO, Silvio Soares. Quadro de paisagismo no Brasil . São Paulo: FAUUSP, 1999.		2	5
MACEDO, Sílvio S. (edit.). Paisagem Ambiente . n. 9 a 20. São Paulo, SP: FAU/USP.		0	3
MASCARÓ, Lucia Elvira Alicia Raffo de; MASCARÓ, Juan Luís. Vegetação urbana . Porto Alegre: L.Mascaró, J.Mascaró, 2002.		0	3
SIQUEIRA, Vera Beatriz. Burle Marx . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.		0	3
TABACOW, José (org). Roberto Burle Marx. Arte e paisagem (conferências escolhidas) . São Paulo: Studio Nobel, 2004.		0	3
VIEIRA, Maria Elena Merege. O Jardim e a Paisagem: Espaço, Arte e Lugar . São Paulo, Annablume, 2007.		0	3

Disciplina: Instalações Prediais II		Código: 501422	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
<p>Ementa: Generalidade sobre sistemas elétricos. Instalações elétricas e correlatos: conceitos básicos, normas, materiais e equipamentos. Instalações elétricas prediais: materiais. Dimensionamento de circuitos. Proteção. Controle. Entradas de luz e força. Elevadores. Ar condicionado. Pára raios. Aterramento. Instalações industriais: conceitos básicos. Luminotécnica: conceitos básicos, normas, fontes de luz. Calculo de iluminamento. Instalações telefônicas e de intercomunicação. Projetos de instalações elétricas prediais.</p>			
<p>Objetivos: Dotar o aluno de conhecimentos básicos para elaborar, executar e fiscalizar projetos de instalações elétricas prediais. Reconhecer diversos equipamentos e materiais elétricos usados em instalações. Informar sobre normas e padrões vigentes sobre instalações elétricas prediais.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CRÉDER, Hélio. Instalações Elétricas.			
ROSSIO, Antonio Seste Elio. Instalações Elétricas.			
RE, Vittorio. Iluminação Interna.			
Catálogos de Fabricantes.			
Normas e Padrões - Concessionária Local			

Disciplina: Sistemas Estruturais II		Código: 502540	
Departamento: Departamento de Estruturas			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Sistemas Estruturais I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Histórico do concreto armado. Conceito básico sobre aço e concreto. Estados limites. Dimensionamento de peças de concreto armado solicitadas à flexão, esforços cortantes e torções. Aderência e ancoragem das barras. Estudo do edifício: interação, estrutura, arquitetura e forma. Lages simples, nervuradas e cogumelos. Peças comprimidas de concreto armado. Fundações, blocos e sapatas. Noções de concreto protendido. Construções pré-moldadas.</p>			
<p>Objetivos: Tornar o aluno apto a dimensionar os elementos estruturais de uma edificação em concreto armado.</p>			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
FUSCO, Péricles B. Fundamentos do Projeto Estrutural.			
LEONHARDT, Fritz. Construções de Concretos. Vol. 1,2.			
PFEIL, Walter. Concreto Armado. Vol. 1.			
POLILLO, Adolpho. Concreto Armado. Vol. 2.			
SUSSEKIND, José Carlos. Curso de Concreto Armado. Vol 1.			

8º PERÍODO.

Disciplina: Arquitetura Contemporânea		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História da Arquitetura II
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Trabalhar os temas relacionados a arquitetura após os anos 50, procurando sistematizar o estudo dos movimentos arquitetônicos contemporâneos.			
Objetivos Reconhecer a produção arquitetônica do período compreendido entre 1950 até a atualidade, bem como dar-lhes condições de compreender e interpretar o espaço arquitetônico, as formas e funções destes edifícios no seu contexto sócio-econômico, cultural, construtivo e estilístico.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.		0	3
ARCHITECTURE TODAY. New York: GG, 1999.		0	3
ARCHITECTURE CENTURY XX, New York: GG, 1999.		0	3
BARBOSA, Ana Mae e GUINSBURG, J. O Pós-modernismo. São Paulo: Perspectiva, 2005.		0	3
CHING, Francis D. K.. Arquitetura, forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 399p.		7	10
FRAMPTON, Kenneth. Historia critica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 470p.		20	20
GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		0	3
MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento Moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: GG editorial, 2001.		0	3
NESBITT, Kate (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica 1965-1995. São Paulo: Cosacnaify, 2006.		0	3
PORTOGHESI, Paulo. Depois da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.		0	3
SYLVESTER, David. Sobre arte Moderna. São Paulo: Cosacnaify, 2007.		0	3

Disciplina: Técnicas Retrospectivas		Código: 501527	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.1.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Arquitetura Brasileira II
	Semanal:	Semestral	
	5h	75h	
<p>Ementa: Definições básicas de termos empregados na área. Estudo das leis de preservação municipal, estadual e federal. Principais sítios históricos nacionais. Sítios arquitetônicos piauienses. Formas de intervenções em bens imóveis tombados. Projetos arquitetônicos de restauração, revitalização ou conservação composto das seguintes etapas; levantamento arquitetônico do bem, levantamento histórico através de pesquisa fotográfica, proposição de uso interno, documentos, proposição de tratamento externo observando a legislação de preservação.</p>			
Objetivos: Estudar a legislação existente de proteção dos bens culturais e as formas pelas quais pode-se intervir nos imóveis preservados.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
BOITO, Camillo. Restauradores: conferencia feita na exposicao de Turim em 7 de junho de 1884. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2002. 63p. (Artes & Ofícios, 3)		2	5
BRAGA, Márcia (Org.). Conservação e restauro: arquitetura brasileira. Rio de Janeiro : Editora Rio e Estácio de Sá, 2003.		0	3
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2005. 261p. (Artes & Ofícios, 5)		1	5
BUENO, Alexei; CAVALCANTI, Lauro (Colab.); TELLES, Augusto da Silva (Colab.). Patrimônio construído: as 100 mais belas edificações do Brasil. 2. ed. São Paulo: Capivara, 2002. 459p		2	5
COSTA, Lucio. Arquitetura. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.		0	5
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação da Liberdade: UNESP, 2001.		0	3
DOURADO Odete. Conservação ou invenção? Notas sobre uma relação ambígua (mimeo).			
LE MOS, Carlos A. C. Que e patrimônio histórico. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 115p. (Primeiros Passos, 51)		4	5
RIEGL, Aloïs. El Culto moderno a los monumentos. Visor Dist.: Madrid, 1987.		0	3
ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade. Lisboa: Cosmos, 1995. 260p		16	15
SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio cultural em cidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.		0	3

Disciplina: Projeto de Arquitetura VI		Código: 501516	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura V Instalações Prediais II
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
Ementa: Projetos de edificação com grande número de espaços específicos para funções interagentes. Programação, dimensionamento relativo entre as funções, descrição das atividades, caracterização dos espaços, equipamentos e instalações.			
Objetivos: Analisar o caráter do contexto urbano, relacionar o contexto urbano, o lote e a inserção do edifício; relacionar estrutura e forma; analisar os sistemas construtivos, estruturais e ambientais adequados para edificações de grande porte; projetar edificações de grande complexidade arquitetônica, fundamentado nos pressupostos teóricos e conceituais estudados.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ANDRADE, Nelson; JORGE, Wilson Edson (Colab.); BRITO, Paulo Lucio de (Colab.). Hotel: planejamento e projeto . 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001. 244p		1	5
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR- 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos . Rio de Janeiro, 2004. 97p.		0	5
BUSTOS ROMERO, M.A. Arquitetura bioclimática do espaço público . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 226p.		0	5
CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – conforto ambiental . Rio de Janeiro: Revan, 2003. 286p.		0	5
COSTI, Marilice. Influência da luz e da cor em salas de espera e corredores hospitalares . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 247p.		2	5
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico . São Paulo: Annablume: Fapesp, 1997.		0	2
GOUVÊA, Luiz Alberto. Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto . São Paulo: Nobel, 2002.		0	5
MASCARO, Juan Luis. Custo das decisões arquitetônicas . São Paulo: Nobel, 1985. 100p.		3	5
SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani (orgs.). Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares . Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004		0	2

Disciplina: Projeto de Urbanismo I		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História do Urbanismo II Planejamento Urbano e Regional I
	Semanal:	Semestral	
6h	90h		
<p>Ementa: Os processos de apreensão do espaço urbano , métodos e técnicas utilizadas. Leitura da Cidade: formas, usos e significados. Exercício de projeto de espaço urbano. Formulação avaliação e adoção de alternativas de organização espacial. Aplicação de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no desenho urbano como proposta de intervenção em área urbana consolidada.</p>			
<p>Objetivos: Realizar um exercício de simulação em planejamento urbano, atuando em área urbana previamente definida.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes Necessários	
DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990. 198p.		12 10	
FERRARA, Lucrecia DAlessio. Significados urbanos. São Paulo: EDUSP, 2000. 185p. (Academica, 31)		4 5	
FERRARA, Lucrecia DAlessio. Ver a cidade; cidade, imagem, leitura. São Paulo: Nobel, 1988. 81p.		1 5	
FERRAZ, Hermes. Cidade e vida. São Paulo: João Scortecci, 1996. 195p		1 3	
MASCARO, Juan Luis. Desenho urbano e custos de urbanizacao. Brasilia: MHU, 1987. 190p		1 5	
MASCARO, Lucia Raffo de. Ambiência urbana. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. 199p		2 5	
Prinz, Dieter. Urbanismo I – Projeto Urbano. Editora Presença; Lisboa. 1980, 189p.		0 3	
Prinz, Dieter. Urbanismo II – Configuração Urbana. Editora Presença, Lisboa, 1997.		0 3	
RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Desenho urbano; cabeça, campo e prancheta. São Paulo: Projeto, 1986. 116p		5 5	
TURKIENICZ, Benamy (Org.). Desenho urbano. São Paulo: Projeto, 1984. 3v.		15 15	
SEMINARIO SOBRE DESENHO URBANO NO BRASIL. 2.. Desenho urbano. 2. ed. Sao Paulo: Pini, 1987. 392p.		3 3	

Disciplina: Sistemas Estruturais III		Código: 502560	
Departamento: Departamento de Estruturas			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Sistemas Estruturais I
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Hipótese de calculo, funcionamento, pré-dimensionamento, emprego e vantagens de estruturas especiais em aço e madeira. Estrutura de cobertura em madeira: caibros, terças, tesouras, mãos- francesas, contraventamento , detalhes construtivos. Estruturas metálicas: treliças, portais, edifícios em estruturas metálicas.</p>			
Objetivos: Dar condições de projetar estruturas utilizando aço e madeira.			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
QUEIROZ, Gilson. Elementos da Estrutura de Aço . Belo Horizonte, 1986.			
NBR 8800/86, Norma brasileira para projeto e execução de estruturas de aço de edifícios, métodos dos estados limites . Associação Brasileira de Normas Técnicas.			
GATAS, M. E. ANDRADE, S. A. L. Comportamento de Estruturas de Aço . Rio de Janeiro, PUC, 1986.			

9º PERÍODO

Disciplina: Projeto de Arquitetura VII		Código: 501517	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.5.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura VI Sistemas Estruturais III
	Semanal:	Semestral	
	7h	105h	
<p>Ementa: Estudo de área urbana com proposta de intervenções por meio do desenho urbanístico. Implantação de propostas de conjunto habitacional no contexto urbano. Introdução ao estudo da industrialização da construção. Desenvolver uma conceituação formal e compositiva que amplie as possibilidades de soluções para problemática da unidade e do conjunto habitacional.</p> <p>Objetivos: Identificar as condições físicas fundamentais e necessárias para elaboração de um projeto urbano. Reconhecer as funções e serviços necessários a um conjunto habitacional, articulando-o com seu entorno aplicando corretamente os conhecimentos urbanísticos e arquitetônicos na elaboração de projeto de um conjunto habitacional de baixa renda em zona urbana.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990. 198p.		12	10
FATHY, Hassan. Construindo com o povo: arquitetura para os pobres. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980. 234p		1	5
FERREIRA DOS SANTOS, Carlos Nelson. Quando a Rua Vira Casa. São Paulo, Editora Projeto, 1985		0	3
KOWARICK, Lúcio. A Espoliação Urbana. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.		0	3
MARICATO, Ermínia. A Produção Capitalista da Casa e da Cidade. São Paulo, Editora Alfa-Omega Ltda, 1982.		0	3
MASCARÓ, Juan Luis. Custo das decisões arquitetônicas. São Paulo: Nobel, 1985. 100p		4	5
MASCARÓ, Juan Luis. Desenho urbano e custos de urbanização. Brasília: MHU, 1987. 190p		1	3
MASCARÓ, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanizações. Porto Alegre: Sagra, 1994. 237p.		4	8
MORETTI, Ricardo de Sousa. Normas urbanísticas para habitação de interesse social. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997. 157p.		2	5
VALLADARES, Lícia do Prado. Repensando a Habitação no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar Editores. 1983.		0	5

Disciplina: Ética e Legislação profissional		Código: 301510	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura e Departamento de Ciências Jurídicas			
Créditos: 2.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	2h	30h	
<p>Ementa: Noções específicas de Legislação Profissional. Regulamentação profissional e funcionamento das entidades: CREA / CONFEA, IAB e SINDICATO. Os limites éticos e o Ambiente legal do profissional da Arquitetura e do Urbanismo. Licitações e Contratos; Responsabilidade Civil, Técnica e Profissional do Arquiteto; Direito do Consumidor e Empresarial; Aspectos Tributários e Trabalhistas da atividade profissional do Arquiteto. O escritório de Arquitetura, honorários, concorrência e concursos de Arquitetura. Ética Geral e Profissional.</p>			
<p>Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimentos, necessários e satisfatórios, a respeito dos princípios éticos gerais e profissionais, e sobre a Legislação Profissional (sistema CONFEA / CREA's), seu campo de atuação, suas atribuições legais como Arquiteto e Urbanista. Conhecer a legislação urbanística (Municipal, Estadual e Federal). Conhecer a legislação sobre Licitações e Contratos; Responsabilidade Civil, Técnica e Profissional do Arquiteto; Direito do Consumidor e Empresarial; Aspectos Tributários e Trabalhistas da atividade profissional do Arquiteto. Legislação Ambiental (Municipal, Estadual e Federal).</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de Ética Geral e profissional. Editora Vozes;			
KÖNIGSBERGER, Jorge e ALMEIDA, Lízia Manhães de. O Arquiteto e as Leis – Manual Jurídico para Arquitetos. Editora PINI, São Paulo - SP, 2003			
MACEDO, Edison Flavio e PUSCH, Jaime Bernardo. Código de Ética Profissional Comentado, Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Sistema CONFEA / CREA's, Brasília - DF, 2004			
MACEDO, Edison Flavio. Manual do Profissional, editora Recorde e Sistema CONFEA / CREA's, Florianópolis, 1998; Manual de Fiscalização da Atividade dos Arquitetos			
Mendes, Renato Geraldo. Lei de Licitações e Contratos Anotada, 6ª Edição, Editora Zênite, 2005			
Pacheco, Fábio Salgado. Responsabilidades no Exercício Profissional. Editora MUTUA			
Pereira, Miguel. Arquitetura: Cultura, Formação, Prática e Política Profissional. Editora PINI, 2005			
Santos, Luiz Carlos Ribeiro dos (Desembargador). Guia Jurídico para Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos. Editora Domingos Fraga (DF5), 2003			
Sistema CONFEA / CREAs – Manual do Profissional			
STUKART, Herbert Lowe. Ética e Corrupção. Editora Nobel; Sua Santidade, O Dalai Lama – Uma Ética para o Novo Milênio			

Disciplina: Projeto de Urbanismo II		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.4.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Urbanismo I
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
<p>Ementa: Exercício de projeto de espaço urbano na escala de um município de pequeno porte. Aplicações de técnicas e procedimentos urbanísticos com ênfase no dimensionamento de um programa de necessidades, considerando os aspectos funcionais, ambientais e legislação urbana, que compreendam a complexidade da escala do município como unidade físico-territorial.</p>			
<p>Objetivos: Desenvolver a capacidade dos alunos para realizar a análise, a crítica e a proposição do espaço urbano, a partir da realização de exercícios de leitura, interpretação e intervenção em centros secundários de áreas metropolitanas, considerando o seu processo de crescimento e as suas condições de inserção na realidade urbana, a partir da análise das variáveis históricas, sócio-econômicas, demográficas, normativas e espaciais.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes Necessários	
FERRARA, Lucrecia DAlessio. Significados urbanos . São Paulo: EDUSP, 2000. 185p. (Academica, 31)		4 5	
FERRARA, Lucrecia DAlessio. Ver a cidade; cidade, imagem, leitura . São Paulo: Nobel, 1988. 81p.		1 5	
FERRAZ, Hermes. Cidade e vida . São Paulo: João Scortecci, 1996. 195p		1 3	
GITAHY, Maria Lucia Caira (Org.). Desenhando a cidade do século XX . São Carlos (SP): Rima, 2005. 140p		6 5	
GOTTDIENER, Mark. Produção social do espaço urbano . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1997. 310p		3 5	
HALL, Peter. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e dos projetos urbanos do século XX . São Paulo: Perspectiva, 1995. 550p.		3 5	
MASCARO, Juan Luis. Desenho urbano e custos de urbanização . Brasília: MHU, 1987. 190p		1 5	
MASCARO, Lucia Raffo de. Ambiência urbana . Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996. 199p		2 5	
Prinz, Dieter. Urbanismo I – Projeto Urbano . Editora Presença; Lisboa. 1980, 189p.		0 3	
Prinz, Dieter. Urbanismo II – Configuração Urbana . Editora Presença, Lisboa, 1997.		0 3	
RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Desenho urbano; cabeça, campo e prancheta . São Paulo: Projeto, 1986. 116p		5 5	
TURKIENICZ, Benamy (Org.). Desenho urbano . São Paulo: Projeto, 1984. 3v.		15 15	
SEMINARIO SOBRE DESENHO URBANO NO BRASIL. 2.. Desenho urbano . 2. ed. São Paulo: Pini, 1987. 392p.		3 3	

Disciplina: Trabalho Final de Graduação I		Código: 501540	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 1.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura VI Arquitetura Brasileira II
	Semanal:	Semestral	
	3h	45h	
Ementa: Desenvolvimento de um tema com base em proposta de trabalho apresentada pelo o aluno, com integração de conhecimento de diversas áreas e demonstração da capacidade de síntese. Desenvolvimento do trabalho com características profissionais.			
Objetivos: Aprofundar o conhecimento da arquitetura e urbanismo em área de concentração específica de livre escolha, conceituar idéias que fundamentem as intenções projetuais propostas. Sintetizar os conhecimentos adquiridos no curso, elaborar projeto de monografia fundamentado em conteúdos teóricos e ou conceituais.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
.		Existentes	Necessários
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 . Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002, 24 p.			
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520 . Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002, 7 p.			
Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724 . Informação e documentação _ Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005, 13 p.			
BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa : propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.		9	10
LINTZ, Alexandre ; MARTINS, Gilberto de Andrade . Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		15	15
SERRA, Geraldo Gomes. Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo : guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: Edusp: Mandarim, 2006.			

Disciplina: Estagio Curricular		Código: 501539	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 0.0.6	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	6h	90h	
<p>Ementa: Estágio profissional em escritório de arquitetura, empresas publicas ou privadas de construção civil, serviços públicos ou industriais, visando o aprimoramento técnico profissional do aluno. O estagio será acompanhado por professor-orientador de acordo com as normas vigentes na UFPI.</p>			
<p>Objetivos: Dar aos alunos a oportunidade de agir profissionalmente e ampliar seus conhecimentos que atuam na sua área de formação.</p>			

10º período

Disciplina: Trabalho Final de Graduação II		Código: 501558	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 1.7.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Todas as disciplinas obrigatórias
	Semanal:	Semestral	
	8h	120h	
<p>Ementa: O produto desta disciplina será um projeto arquitetônico, paisagístico, urbanístico e/ou de restauro, cujo nível mínimo de apresentação será de anteprojeto, acompanhado de monografia.</p>			
<p>Objetivos: Aprofundar o conhecimento da arquitetura e urbanismo em área de concentração específica de livre escolha. Sintetizar os conhecimentos adquiridos no curso. Elaborar projeto de arquitetônico, paisagístico, urbanístico e/ou de restauro.</p>			

Disciplina: Atividade Complementar		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 0.0.8	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
		120 pontos	
<p>Ementa: Atividades de iniciação à docência e à pesquisa. Atividades de apresentação e ou organização de eventos da área de arquitetura e urbanismo. Experiências profissionais e ou complementares que não sejam obrigatórias. Trabalhos publicados. Atividades de extensão relacionados ao curso. Vivências de gestão. Atividades artísticos-culturais e produções técnicos-científicas.</p>			
<p>Objetivos: Permite ao aluno a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias a sua formação.</p>			

Optativas

Disciplina: Expressão em Fotografia		Código: 404111	
Departamento: Departamento de Educação Artística			
Créditos:	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: História, importância e aplicação da fotografia. Princípio da câmera-escura. Propriedades da luz. O ato de fotografar. O Equipamento. Revelação e ampliação. Fotografia de arquitetura: o uso de grande angular, perspectiva, profundidade, ângulo e enquadramento. Linguagem fotográfica: formas, linhas, textura e padrões. Temas e expressão. Arte e técnica.</p>			
<p>Objetivos: Localizar o aparecimento da fotografia no tempo e no espaço, onde e quando se desenvolveram os processos e materiais que possibilitam seu surgimento. Identificar a importância e aplicação da fotografia no campo das Artes visuais e da Arquitetura. Exercitar a prática da fotografia e dos processos laboratoriais fotográficos. Desenvolver a auto-expressão através da fotografia</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários

Disciplina: TAP- Técnicas de Apresentação de Projetos		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 1.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura I
	Semanal:	Semestral	
	3h	45h	
Ementa: Métodos e técnicas de apresentação. Formas de representação gráfica. Normas técnicas para elaboração de projetos gráficos. Projetos Gráficos.			
Objetivos: Dotar o aluno de técnicas de representação gráfica para elaboração de apresentação de projetos.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologias. Porto Alegre: Bookman, 2004			5
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000			
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 9º edição.2003			

Disciplina: Arquitetura de Interiores		Código: 501533	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura II
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: O espaço a ser ambientado. Mobiliário e equipamento-funcionalidade. Estilo e acabamento - forma plástica. Materiais de acabamento e de construção. Texturas do ambiente - a cor. Composição do ambiente. Paisagismo de interior. O projeto de interiores. Tipos de representação gráfica.			
Objetivos :Fornecer informações técnicas para aprimorar os conhecimentos dos alunos em relação ao espaço físico das edificações sob um prisma conceitual e sócio-cultural			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
MANCUSO, Marise. Arquitetura de interiores e decoração . Editora Sulina, 2007			
CHING, FranciS C. K. BRINGGELLI, Corky. Arquitetura de interiores . Editora Sulina, 2006			

Disciplina: Seminários Especiais		Código: 501531	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	2h	30h	
Ementa: Disciplina de conteúdo variável. Discussão de temas específicos de Arquitetura e Urbanismo, complementando e atualizando assuntos já desenvolvidos ou não.			
Objetivos: Complementar e/ou atualizar os alunos com temas de interesse do Curso de Arquitetura e Urbanismo			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários

Disciplina: Arquitetura Piauiense		Código: 501537	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Teoria e História da Arquitetura II
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Arquitetura vernacular, materiais e técnicas construtivas. A formação dos primeiros núcleos urbanos. Arquitetura religiosa e civil nos séculos XVIII e XIX. O planejamento para a cidade da Teresina. Arquitetura moderna e contemporânea. Produção artística piauiense.			
Objetivos: Reconhecer a produção arquitetônica e artística piauiense do período colonial até a contemporaneidade, bem como dar-lhes condições de compreender e interpretar a feitura das manifestações artísticas e arquitetônicas piauienses no seu contexto sócio-econômico, cultural, construtivo e estilístico.			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
COSTA, Lúcio. Arquitetura jesuítica no Brasil . Rio de Janeiro: 1941			
GUTEMBERG, Paulo. Teresina . Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 2005			10
INSTITUTO CAMILLO FILHO. Piauí: História da arte e da arquitetura no Piauí . Teresina: ICF editora. 2005.			
NUNES, Odilon. Pesquisa para a História do Piauí . Rio de Janeiro: Artenova, 2ª. edição, vol. 4, 1990.			
SEPLAN. Teresina: aspectos e características . Teresina: 1993.			

Disciplina: Tráfego		Código: 501532	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura IV
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: A dinâmica urbana, circulação: geração de tráfego, sistema viário e sistema de transportes. Análise de aspectos quantitativos e qualitativos do transportes urbano; critérios para planejamento de sistemas de transportes urbanos e seu relacionamento com o desenho das cidades.			
Objetivos: Ensinar as diferentes formas de ocupação dos espaços viários tendo como objetivo básico a ordenação e o planejamento das vias de ligação da comunidade.			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
MASCARO, Juan Luis; YOSHINAGA, Mario Infra-estrutura urbana Masquatro Editora, 2005			
GRANDO Lenise & GOLDNER Licinio da Silva Estudo de pólos geradores de tráfego. E de seus impactos nos sistemas viários e de transportes; Portugal. Edgar Blücher, 2003			
VASCONCELLOS, Eduardo A. Transporte Urbano, espaço e equidade. Análise das políticas públicas..Annablume Editora, 2001			
GONDIM, Monica Fiuza. Cadernos de Desenho Ciclovias Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.			
DENATRAN - "Manual de Projeto de Interseções em Nível e Não SemafORIZADAS em Áreas Urbanas", 1984; 21.			
Conselho Nacional de Transito- Brasil (CONATRAN). Manual Brasileiro de sinalização de transito. Sinalização vertical de regulamentação-CONATRAN-DENATRAN.Brasilia- CONATRAN, 2006.			

Disciplina: Projeto Estrutural Para Arquitetura		Código: 502570	
Departamento:			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Sistemas Estruturais III
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Introdução: conceitos gerais e definições. Classificação das estruturas: estruturas unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais. Sistemas construtivos: concreto armado, concreto protendido, argamassa armada, alvenaria estrutural, estruturas de aço e alumínio. Tópicos especiais: novos sistemas estruturais, novos materiais, novos processos construtivos.</p>			
<p>Objetivos: Transmitir conhecimentos sobre sistemas estruturais e sistemas construtivos de maneira que o aluno possa conceber formas estruturais básicas, fazer seus dimensionamentos com base em critérios simples e escolher material e processo construtivo adequado.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO Mirela Geiger de. Arquitetura Escolar Paulista - Estruturas pré-fabricadas (orgs)FDE – Diretoria de Obras e Serviços, 2006			
MOLITERNO Antonio; BLÜCHER Edgar. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples , 1995			
CAMPOS Manoel Henrique; Edgar BLÜCHER. Concreto armado - eu te amo para arquitetos , 2006			
VASCONCELOS, Augusto Carlos de Concreto no Brasil, O - Vol. III . Pré-fabricação, Monumentos, Fundações Studio Nobel, 2002.			
SILVA, Daíçon Maciel da; SOUTO André Kraemer. Estruturas. Uma abordagem arquitetônica Editora Ritter dos Reis, 2007			

Disciplina: Inglês instrumental básico		Código: 303600	
Departamento:			
Créditos: 4.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Treinar as estratégias de leitura. Skimming, scanning, etc. Praticar diferentes níveis de compreensão: General Comprehension and Detailed Comprehension em textos de linguagem acadêmica, extraídos de revistas, jornais, periódicos, enciclopédias, etc			
Objetivos: Capacitar o aluno e compreender textos de linguagem acadêmica sem consultar excessivamente o dicionário			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
Os textos em Inglês a serem vistos em sala de aula, serão extraídos de jornais e revistas da atualidade e da especialidade.			

Disciplina: Paisagismo III		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Paisagismo II
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Ecologia da paisagem. Paisagem, meio ambiente e ecossistema. Noções dos ecossistemas e das estratégias de desenvolvimento ecológico. Conservação da natureza e planejamento da paisagem. Legislação ambiental, gestão e paisagem. Vegetação brasileira. A natureza e a paisagem no ambiente urbano. Planejamento da paisagem: parques, corredores verdes, áreas naturais. O parque na história. Patrimônio ambiental e cultural urbano. Projetos de intervenção em grandes áreas			
Objetivos: Preparar o aluno para a definição de diretrizes para implantação de parque e conseqüente elaboração de anteprojetos.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CALVINO, Italo, " As cidades invisíveis ", Companhia das Letras, São Paulo, 4a. ed., 1993.			
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
FAVOLE, Palo, " La plaza em la arquitectura contemporânea ", Ed. Gustavo Gilli, S.A., Barcelona, 1995.			
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico . São Paulo: Annablume, 1997.			
JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Susan. El paysage del hombre: la conformacion del entorno desde la préhistoria hasta nuestros dias . Barcelona: GG, 2000.			
KATHOUNY, Saide; MAGNOLI, Miranda Martinelli; TOMINAGA, Yasuko. Discutindo a paisagem . São Carlos: Rima, 2006.			
LAURIE, M. Introduccion a la arquitectura del paisaje . Barcelona, Gustavo.Gilli, 1983.			
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras Vol. 01 Vol 2 . Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 2002.			
MACEDO, Silvio Soares; SAKATA Francine Gramacho. Parques Urbanos no Brasil . São Paulo, SP: Editora Edusp / Imprensa Oficial do Estado, 2002			
RELPH, Edward. A paisagem urbana moderna . Lisboa: Edições 70, 1987.			
ROMERO, Marta Adriana Bustos. Arquitetura Bioclimática dos Espaços Públicos , Brasília: Editora UnB, 2001.			
_____. Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano , 2 ed. São Paulo: ProEditores, 2000.			

Disciplina: Psicologia Ambiental		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura II
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Estudo do relacionamento entre o homem e o meio ambiente, suas implicações mútuas e sua interferências no espaço natural e construído.			
Objetivos: Despertar o interesse das relações pessoa –ambiente em micro macro escalas investigando a busca das respostas na realidade que possam realimentar as atividades de projeto arquitetônico e urbano.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CULLEN, Gordon. Paisagem urbana . Lisboa: Edições 70, 1996. 202p.			5
DEL RIO, Vicente; DUARTE, Rose & RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo . Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ, 2002			5
HALL, Edward T. A dimensão Oculta . Relógio D'água Editores.			5
HERTZBERGE, Herman. Lições de arquitetura . 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			5
GUNTHER, Hartmut. PINHEIRO, José Q. GUZZO, Raquel Souza Lobo. (org.). Psicologia ambiental: entendendo as relações dos homens com seu ambiente . Campinas, SP: Editora alínea, 2004.			5
LYNCH, Kevin. Imagem da cidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227p			5
TUAN, Yi Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência . São Paulo, DIFEL, 1983			5
TUAN, Yi Fu. Topofilia: percepção, atitudes e valores do meio ambiente . São Paulo. DIFEL, 1980			
ORNSTEIN, Sheila Walbe. Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental . São Paulo: Nobel, 1995. 216p.			5

Disciplina: Arte Brasileira		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Arquitetura Brasileira I
	Semanal:	Semestral	
	2h	30h	
Ementa: Estudo e análise da produção artística brasileira do período colonial até a contemporaneidade.			
Objetivos: Reconhecer a produção artística brasileira do período colonial até a contemporaneidade, bem como dar-lhes condições de compreender e interpretar a feitura das manifestações artísticas brasileiras no seu contexto sócio-econômico, cultural, construtivo e estilístico.			
Bibliografia Básica:		N° Exemplares	
		Existentes	Necessários
ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			5
BARBOSA, Ana Mae e GUINSBURG, J. O Pós-modernismo . São Paulo: Perspectiva, 2005.			5
BAUMGART, Fritz. Breve História da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2ª. edição, 1999.			5
BAZIN, Germain. Arquitetura religiosa Barroca no Brasil . São Paulo: Record, 1980.			5
GOULART, Nestor. Quadro da arquitetura no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1990.			5
LEMOS, Carlos. Arquitetura brasileira . São Paulo: FAU-USP, 1994.			5
NIEMEYER, Oscar (org.). Arte no Brasil . São Paulo: Abril, 1980.			5
OSBORNE, Harold. Estética da arte . São Paulo: Cultrix, Rio de Janeiro, 1996.			5
SYLVESTER, David. Sobre arte Moderna . São Paulo: Cosacnaify, 2007.			5

Disciplina: Ergonomia aplicada na arquitetura		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Leitura ergonômica do objeto tendo como objetivo facilitar as atividades de concepção e desenvolvimento projetual.			
Objetivos: Capacitar o aluno para produzir objetos e sistemas ambientais de melhor qualidade atrelados a custos adequados aos seus usuários..			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
BOUERI, Jorge, Antropometria Aplicada à Arquitetura, Urbanismo e Desenho Industrial - Manual de Estudo Volume I, FAU USP. São Paulo, 1999.			5
BOUERI, Jorge, Critérios de Arranjo Físico para Equipamentos e Ambientes Construídos , Apostila, FAU USP. São Paulo, 1999.			5
BOUERI, Jorge, Espaço de Atividades , Apostila, FAU USP. São Paulo, 1999.			5
BOUERI, Jorge, Espaço Mínimo da Habitação , Apostila, FAU USP. São Paulo, 1997.			5
MORAES, Anamaria e Mont'Alvão, Claudia, Ergonomia, conceitos e aplicações . Rio de Janeiro, 2AB, 1998.			5
GOMES FILHO, João. Ergonomia do Objeto . Escrituras, 2004			5
GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto . Escrituras, 2000.			5

Disciplina: Planejamento e Controle de Obras		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Tecnologia das Construções Projeto de Arquitetura III
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
Ementa: Viabilidade do projeto; planejamento técnico e financeiro; especificações técnicas; orçamento; cronograma e rede PERT/COM; canteiro de obras; quadros NBR 12721 (antiga NB 140); custo unitário básico (CUB); área equivalente; memorial descritivo; controle físico-financeiro; apropriações, análise de resultados.			
Objetivos: Compreender a necessidade do planejamento de médio e longo prazo.			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CIMINO, Remo. Planejar para Construir . Editora PINI.			
DIAIS, Paulo Roberto Vilela. Administração, Gerenciamento, Planejamento e Controle de Obras . IBEC, 2003.			
DIAIS, Paulo Roberto Vilela. Planejamento de Obras . IBEC, 2003.			
FERREIRA, Hugo Barbosa. Rede de Planejamento Metodologia e Prática com PERT-COM e MS Projet . Editora Ciência Moderna.			
FORTES, Roberto Borges. Planejamento Obras . Nobel, 1988.			
GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos da Construção civil Brasileira . Editora PINI, 2002			
LIMMER, Carl V.. Planejamento, Orçamento e Controle de Projeto e Obras . Ed. LTC, 1996.			
STANGER, Luiz B.. PERT-COM. Técnica de Planejamento e Controle . Editora LTC, 1981.			
NBR 12721. (antiga NB 14). Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.			
VIERA NETTO, Antônio. Como Gerenciar Construções . PINI, 1999			
VIERA NETTO, Antônio. Construção Civil e Produtividade . Editora PINI.			

Disciplina: Empreendedorismo		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura			
Créditos: 2.0.0	Carga Horária		Pré-Requisito:
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Investigar, entender e internalizar a ação empreendedora, concentrando-se nos seguintes aspectos: auto-conhecimento, perfil do empreendedor, criatividade, desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades, validação de uma idéia, construção de um Plano de Negócios e negociação. Legislação profissional e outras legislações aplicáveis à atividade do Arquiteto e Urbanista. Noções Básicas de como abrir e administrar uma empresa na área da Arquitetura, Urbanismo e Construção Civil.</p>			
<p>Objetivos: Propiciar ao aluno conhecimentos, necessários e satisfatórios, a respeito da Legislação Profissional (sistema CONFEA/CREA's), seu campo de atuação, suas atribuições legais como Arquiteto e Urbanista e as oportunidades de negócio que este conhecimento pode sugerir. Conhecer os limites legislativos que interferem na atividade empreendedora do Arquiteto e Urbanista. Conhecer processos administrativos e de empreendedorismo para atuação no mercado de elaboração de projetos e desenvolvimento da construção civil.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
CHÉR, Rogério. O Meu Próprio Negócio . Negócio Editora. São Paulo.SP. 2002.			
COZZA, Mario. Novo Código Civil. Do direito de Empresa . Editora Síntese. Porto Alegre. RS. 2002.			
DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor . Cultura Editores Associados. São Paulo. SP. 1999;			
KOTLER, Philip. Marketing de Serviços Profissionais . Editora Manole. Barueri. SP. 2002.			
PEREIRA, Maria José L. de Bretãs e Fonseca, João Gabriel Marques. Faces da Decisão, as mudanças de paradigmas e o poder da decisão . Editora Makron Books. 1997.			
SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Humano, Trabalho Decente e o Futuro dos Empreendedores de Pequeno Porte no Brasil . SEBRAE. Brasília.DF. 2002;			
SALIM, César Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andréa Cecília e RAMAL, Silvina Ana. Construindo Planos de Negócios . Editora Campus. Rio de Janeiro. RJ. 2003			
LONGO, Luiz Antônio e Liberali, Guilherme (organizadores). Marketing de Relacionamento . Editora Atlas. São Paulo. SP. 2004;			

Disciplina: Comunicação Visual		Código:	
Departamento: Departamento de Construção Civil e Arquitetura ou Departamento de Educação Artística			
Créditos: 3.1.0	Carga Horária		Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III
	Semanal:	Semestral	
	4h	60h	
<p>Ementa: Teoria da informação e da comunicação. Sistema de signos da arquitetura e do urbanismo. Signo arquitetônico e signo informacional. Sistemas integrados de comunicação visual urbano. Elementos de linguagem visual: linha, superfície, volume, luz e cor. Linguagem visual e informação gráfica no espaço arquitetônico. Introdução às linguagens específicas dos diversos meios de comunicação de massa. Análise e exercícios de criação de marcas logotipos, símbolos e de projeto de sinalização.</p>			
<p>Objetivos: Conhecer o que é comunicação visual e como se processa. Distinguir as mensagens: comunicação casual e intencional, bem como os filtros que interferem na comunicação. Conhecer os sistemas de signos da arquitetura e urbanismo. Reconhecer signos arquitetônico e informacional. Relacionar os diversos elementos da linguagem visual dentro de um contexto compositivo do espaço arquitetônico, gráfico escultórico e pictórico. Analisar exercícios de criação de marcas, logotipos, símbolos e projetos de sinalização.</p>			
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares	
		Existentes	Necessários
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.			5
DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2º edição- São Paulo: Martins Fontes, 1997.			5
FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo, Edgar Blücher, 4º edição.			5
GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.			5
GOMES FILHO, J. Ergonomia do objeto. São Paulo: Escrituras editora, 2003.			5
MURANI, Bruno. Desing e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.			5
PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. Léo Cristiano Editorial Ltda. Rio de Janeiro, 9 º edição-2003.			5
WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			5

Disciplina: Aprender na Obra		Código:
Departamento:		
Créditos: 0.0 4	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Projeto de Arquitetura III		
<p>Ementa: Exercício prático levado a efeito junto a obra(s) em construção nas empresas públicas ou privadas. O aluno deve participar efetivamente desta experiência profissional colaborando na realização de trabalhos executados sob a responsabilidade de profissionais legalmente habilitados.</p>		
<p>Objetivos: Integrar o aluno em um ambiente de produção real; Promover o aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos. Verificar como acontece, de forma prática, algumas das teorias estudadas.</p>		
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares
Bibliografia Complementar		

Disciplina: Planejamento Urbano e Regional II		Código:
Departamento: Arquitetura e Urbanismo		
Créditos: 2.2.0	Carga Horária	
	Semanal:	Semestral
	4h	60h
Pré-Requisito: Planejamento Urbano e Regional I		
<p>Ementa: Estudo de Plano de Uso e Ocupação do Solo Urbano, e dos processos de produção do espaço urbano, bem como, dos mecanismos de controle da organização territorial, com noções de Técnicas Avançadas Aplicada à Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Análise dos problemas metropolitanos, da gestão e planejamento metropolitanos, por meio de estudos e exercícios de intervenção de caráter regional.</p>		
Objetivos:		
Bibliografia Básica:		Nº Exemplares

7. FLUXO CURRICULAR E SUA DINÂMICA

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composta por um conjunto de disciplinas organizado de forma sistêmica, obedecendo a seqüência de pré-requisitos em 10 (dez) períodos, cada um correspondendo a um semestre letivo. Neste currículo, as disciplinas são articuladas vertical e horizontalmente, de modo a permitir ao aluno aquisição de conhecimentos, de forma gradual e integrada ao longo dos períodos.

7.1 Distribuição das Disciplinas por Departamento

7.1.1 Departamento de Filosofia

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	C.H	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
305100	Introdução à Metodologia Científica	4.0.0	60	-	1º

7.1.2 Departamento de Ciências Sociais

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CH	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
302987	Antropologia do Ambiente	4.0.0	60	-	2
302213	Sociologia Urbana	3.0.0	45	-	5

7.1.3 Departamento de Educação Artística

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD	CH	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
404160	Comunicação Visual (*)	3.1.0	60	Projeto de Arquitetura III	optativa
404111	Expressão em Fotografia	0.4.0	60	-	optativa

(*) Disciplina ofertada também por outro departamento

7.1.4 Departamento de Ciências Jurídicas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
301510	Ética e Legislação Profissional (*)	2.0.0	30	-	9

(*) Disciplina ofertada também por outro departamento

7.1.5 Departamento de Estruturas

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
502260	Resistências dos Materiais	5.0.0	75		4
502760	Computação Gráfica I(*)	1.3.0	60		3
	Computação Gráfica II (*)	1.3.0	60	Computação Gráfica I	4
502.350	Estabilidade das Construções	4.0.0	60	Resistências dos Materiais	5
502540	Sistemas Estruturais I	3.0.0	45	Estabilidade das Construções	6
502.550	Sistemas Estruturais II	4.0.0	60	Sistemas Estruturais I	7
502560	Sistemas Estruturais III	4.0.0	60	Sistemas Estruturais I	8
502570	Projeto Estrutural para Arquitetura	4.0.0	60	Sistemas Estruturais III	optativa

(*) Disciplina ofertada também por outro departamento

7.1.6 Departamento de Transportes

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	CH	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
503209	Topografia –arq.	2.2.0	60	Geometria Descritiva	2

7.1.7 Departamento de Recursos Hídricos e Geologia Aplicada

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉD.	C.H	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
504160	Ciências do Ambiente-arq.	3.0.0	45	-	1

7.1.8 Departamento de Construção Civil e Arquitetura

CODIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	C.H	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
	Oficina de Plástica	2.5.0	105	-	1
	Desenho de Observação	2.4.0	90	-	2
501331	Geometria Descritiva-arq.	2.4.0	90	-	1
501330	Desenho Técnico –arq.	2.2.0	60	-	1
501332	Desenho Arquitetônico	2.4.0	90	Desenho Técnico	2
501510	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	2.2.0	60	-	1
501541	Estética e História da Arte I– arq	4.0.0	60	-	2
501542	Estética e História da Arte II– arq	4.0.0	60	Estética e História da Arte I– arq	3
	Seminário de Arquitetura e Urbanismo	1.0.0	15	-	1
	Oficina de Maquete	1.2.0	45	Oficina de Plástica	2
	Leituras da Arquitetura e da Cidade	1.2.0	45	-	2
	Acessibilidade	2.2.0	60	-	3
501511	Projeto de Arquitetura I	4.4.0	120	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	3
				Desenho Arquitetônico	

501512	Projeto de Arquitetura II	4.4.0	120	Projeto de Arquitetura I	4
				Acessibilidade	
				Perspectiva	
				Seminários de Arquitetura e Urbanismo	
501513	Projeto de Arquitetura III	3.4.0	105	Projeto de Arquitetura II	5
				Conforto Ambiental II	
				Topografia	
501514	Projeto de Arquitetura IV	2.5.0	105	Projeto de Arquitetura III	6
				Leituras da Arquitetura e da Cidade	
				Oficina de Maquetes	
501515	Projeto de Arquitetura V	2.5.0	105	Projeto de Arquitetura IV	7
501416	Projeto de Arquitetura VI	2.5.0	105	Projeto de Arquitetura V	8
				Instalações Prediais II	
501517	Projeto de Arquitetura VII	2.5.0	105	Projeto de Arquitetura VI	9
504430	Instalações Prediais I-arq.	4.2.0	90	-	6
501545	TFGI	1.2.0	45	Projeto de arquitetura VI	9
				Arquitetura brasileira I	
501558	TFGII	0.8.0	120	Todas as disciplinas obrigatórias	10
501502	Teoria e História da Arquitetura I	4.0.0	60	Introdução à Metodologia Científica	4
501503	Teoria e história da arquitetura II	4.0.0	60	Teoria e História da Arquitetura II	5
501523	Conforto Ambiental I	3.2.0	75		3

501524	Conforto Ambiental II	3.2.0	75	Conforto Ambiental I	4
	Materiais de Construção I- arq	2.2.0	60	-	4
	Materiais de Construção II- arq	1.1.0	30	Materiais de Construção I- arq	5
501223	Tecnologia das Construções	4.2.0	90	Materiais de Construção I- arq	5
501525	Arquitetura Brasileira I	4.0.0	60		6
501526	Arquitetura Brasileira II	4.0.0	60	Arquitetura Brasileira I	7
	Arquitetura Contemporânea	4.0.0	60	Teoria e História da Arquitetura II	8
	Teoria e História do Urbanismo I	4.0.0	60	-	5
	Teoria e História do Urbanismo II	4.0.0	60	Teoria e História do Urbanismo I	6
	Planejamento Urbano e Regional	2.3.0	75	Teoria e História do Urbanismo II	7
	Projeto de Urbanismo I	2.4.0	90	Planejamento Urbano e Regional	8
	Projeto de Urbanismo II	2.5.0	105	Projeto de Urbanismo I	9
501527	Técnicas Retrospectivas	4.1.0	75	Arquitetura Brasileira II	8
	Paisagismo I	2.2.0	60	Projeto de Arquitetura II	6
	Paisagismo II	2.2.0	60	Paisagismo I	7
	Paisagismo III	1.3.0	60	Paisagismo II	optativa

501335	Perspectiva	2.2.0	60	Desenho Arquitetônico	3
				Desenho de Observação	
501557	Estágio Curricular	0.0.6	90	-	9
501532	Tráfego	2.2.0	60	Projeto de Arquitetura IV	Optativa
501537	Arquitetura Piauiense	4.0.0	60	Teoria e História da Arquitetura II	Optativa
501533	Arquitetura de Interiores	2.2.0	60	Projeto de Arquitetura II	optativa
				Perspectiva	
501531	Seminários Especiais	2.0.0	30		optativa
	Ética e Legislação Profissional	2.0.0	30		9
	Computação Gráfica I	2.2.0	60		3
	Computação Gráfica II	2.2.0	60	Computação Gráfica I	4
	Comunicação Visual	1.3.0	60	Projeto de Arquitetura III	optativa
	Técnicas de Apresentação de Projetos- TAP	1.3.0	45	Projeto de Arquitetura I	optativa
	Psicologia Ambiental	2.2.0	60	Projeto de Arquitetura II	optativa
	Arte Brasileira	2.0.0	30	Arquitetura Brasileira I	Optativa
	Ergonomia Aplicada à Arquitetura	1.3.0	60	Projeto de Arquitetura III	Optativa
	Empreendedorismo	3.1.0	60	-	Optativa

	Planejamento e Controle de Obras	2.1.0	45	Projeto de Arquitetura III Tecnologia das Construções	Optativa
	Aprender na Obra	0.0.8	120	Projeto de Arquitetura III	Optativa
	Planejamento Urbano e Regional II	2.2.0	60	Planejamento Urbano e Regional I	optativa

7.1.9 Departamento de Letras

CODIGO	DISCIPLINA	CRÉD.	C.H	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO
303600	Inglês Instrumental	4.0.0	60	-	OP

8. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA CURRICULAR COM AS ALTERAÇÕES

PRIMEIRO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
Introdução a Metodologia Científica	4		4	60h	
Ciências do Ambiente	4		3	45h	Diminuição da carga horária
Matemática para Arquitetura	4	-	-	-	Excluída
Oficina de Plástica I	4	-	-	-	Adaptada juntamente com a disciplina de plástica II para uma só disciplina: Oficina de Plástica(1º período)
Geometria Descritiva	6		6	90h	
Desenho Técnico	4		4	60h	
Desenho de Observação I	4	-	-	-	Adaptada juntamente com a disciplina de desenho de observação II para uma só disciplina: Desenho de Observação (2º período)
	4	Introdução à Arquitetura e Urbanismo	4	60h	Disciplina nova (acréscimo do Urbanismo na antiga disciplina Introdução à Arquitetura)
		Oficina de Plástica	7	105h	Disciplina nova (união de duas disciplinas: Oficina de Plástica I e II)
		Seminário de Arquitetura e Urbanismo	1	15h	Disciplina nova
TOTAL			29	435h	

SEGUNDO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CR	CH	OBSERVAÇÃO
Estética e História da Arte I	4		4	60h	
Introdução à Sociologia	4		-	-	Excluída
Introdução à Arquitetura	4		-	-	Removida para o 1º período (com o acréscimo do conteúdo urbano)
Oficina de Plástica II	4		-	-	Adaptada juntamente com a disciplina de Oficina de Plástica I para uma só disciplina: Oficina de Plástica (1º período).
Desenho Observação II	4		-	-	Adaptada juntamente com a disciplina de Desenho de Observação I para disciplina: Desenho de Observação(2º período)
Desenho Arquitetônico	6		6	90h	
Topografia	4		4	60h	
		Desenho de Observação	6	90h	Disciplina nova (união de duas disciplinas: Desenho de Observação I e II)
		Antropologia Ambiental	4	60h	Relocada para esse período
		Leituras da Arquitetura e da Cidade	3	45h	Disciplina nova
		Oficina de Maquete	3	45h	Disciplina nova
TOTAL			30	450h	

TERCEIRO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CR	CH	OBSERVAÇÃO
Estética e História da Arte II	4		4	60h	
Antropologia do Ambiente	4		-	-	Removida para o 2º período
Perspectivas	4		4	60h	
Projeto de Arquitetura I	8		8	120h	
Introdução a Ciência dos Computadores	4		-	-	Excluída
Conforto Ambiental I	6		5	75h	Redução de carga horária
		Acessibilidade	4	60h	Disciplina nova
		Computação Gráfica I	4	60h	Adaptada da disciplina Computação Gráfica
TOTAL			29	435h	

QUARTO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
Teoria e História da Arquitetura I	4		4	60h	
Projeto de Arquitetura II	8		8	120h	
Conforto Ambiental II	6		5	75h	Redução de carga horária
Materiais de Construção	6		-	-	Dividida em duas disciplinas: Materiais de Construção I e II (4º e 5º período)
Resistências dos Materiais	5		5	75h	
		Computação Gráfica II	4	60h	Disciplina nova
		Materiais de Construção I	4	60h	Disciplina nova
TOTAL			30	450h	

QUINTO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
Teoria e História da Arquitetura II	4		4	60h	
Sociologia Urbana	4		3	45h	Diminuição da carga horária
Projeto de Arquitetura III	8		7	105h	Diminuição da carga horária
Tecnologia de Construções	6		6	90h	
Estabilidade das Construções	4		4	60h	
Computação gráfica	4				Adaptada para criação da disciplina Computação Gráfica I (3º período)
		Teoria e História do Urbanismo I	4	60h	Disciplina nova (Adaptada da disciplina Teoria e História do Urbanismo)
		Materiais de Construção II	2	30h	Disciplina nova (criada da divisão da disciplina Materiais de Construção)
TOTAL			30	450h	

SEXTO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
Arquitetura Brasileira I	4		4	60h	
Teoria e História do Urbanismo	4		-	-	Excluída para criação das disciplinas Teoria e História do Urbanismo I e II (5º e 6º período).
Projeto de Arquitetura IV	8		7	105h	Redução da carga horária
Instalações Prediais I	6		6	90h	
Sistemas Estruturais I	4		3	45h	
		Paisagismo I	4	60h	Disciplina nova
		Teoria e História do Urbanismo II	4	60h	Disciplina nova
TOTAL			28	420h	

SÉTIMO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
Arquitetura Brasileira II	4		4	60h	
Paisagismo	6		-	-	Excluída para criação de duas novas disciplinas: paisagismo I e II
Projeto de Arquitetura V	8		7	105h	Redução de carga horária
Comunicação Visual	4		-	-	Excluída como obrigatória – passando a ser optativa
Sistemas Estruturais II	4		4	60h	
Instalações Prediais II	6		6	90h	
		Planejamento Urbano e Regional I	5	75h	Disciplina formada a partir da disciplina Planejamento Urbano e Regional
		Paisagismo II	4	60h	Disciplina Nova
TOTAL			30	450h	

OITAVO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
Técnicas Retrospectivas	5		5	75h	
Planejamento Urbano e Regional	4		-	-	Removida para o 7º período
Projeto de Arquitetura VI	8		7	105h	Redução de carga horária
Optativa	4		4	60h	
Sistemas Estruturais III	4		4	60h	
		Arquitetura Contemporânea	4	60h	Disciplina nova
		Projeto de urbanismo I	6	90h	Disciplina nova
TOTAL			30	450h	

NONO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
Ética e Legislação Profissional	2		2	30h	
Projeto de Urbanismo	8		-	-	Excluída para criação da disciplina Projeto de Urbanismo I e II (8º e 9º período)
Projeto de Arquitetura VII	8		7	105h	Redução de carga horária
T.G.F I	3		3	45h	
Estágio Curricular	8		6	90h	Redução de carga horária
Optativa	4		4	60h	
		Projeto de Urbanismo II	7	105h	Disciplina nova
TOTAL			29	435h	

DECIMO PERÍODO

CURRÍCULO ATUAL	CRÉ	CURRÍCULO PROPOSTO	CRÉ	CH	OBSERVAÇÃO
T.G.F II	8		8	120h	
		Atividades complementares	8	120h	
TOTAL			16	240h	

9 EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

A adaptação dos alunos já matriculados a nova proposta curricular será respeitada usando a seguinte ordem.

- I- Feita a implantação da nova proposta curricular os alunos a partir da turma de 2006 e 2007 terão opção de serem integralizados ao Novo Projeto Político Pedagógico após assinatura de termo de compromisso.
- II- Os alunos que optarem pelo novo currículo terão disciplinas especiais relacionadas ao seu ano de curso.
- III- Os casos omissos serão encaminhados a Coordenação do Curso para a análise e parecer.

9.1 Condições de implementação

Para a implementação do projeto pedagógico se faz necessário que sejam tomadas as seguintes providências:

- Ampliação do laboratório de computação com aquisição de novos computadores;
- Construção de uma biblioteca setorial.
- Atualização do acervo da biblioteca referente às disciplinas do curso;
- Ampliação das salas de pranchetas e sua adaptação para data-show e internet ;
- Aquisição de notebook e data-shows;
- Construção de sala para os professores.
- Construção de sala para o escritório modelo
- Ampliação do laboratório de conforto ambiental
- Sala da comissão de TFG e para os trabalhos de conclusão de curso
- Salas para Laboratórios e núcleos de pesquisas
- Aquisição de novas pranchetas
- Atelier exclusivo para as disciplinas de desenho de observação e oficina de plástica

Porém essas condições não são imperativas, o novo currículo poderá ser implementado de imediato enquanto as necessidades relacionadas acima serão contempladas em curto espaço de tempo.

9.1.1. Recursos humanos

Conforme o estudo feito quando da implantação do curso e a regularização das disciplinas práticas de 1 professor para cada 15 alunos e para a implementação das disciplinas serem semestrais e não anuais, verificam-se as necessidades atuais até atingirmos o pleno funcionamento, precisamos da contratação de professores para as seguintes áreas:

- 1 - Projeto de Arquitetura e Paisagismo (quatro professores);
- 2 - Projeto de Urbanismo e Planejamento Urbano e Regional (um professor).
3. Representação gráfica e computação (dois professores)
- 4 Contratação de um servidor para secretaria da coordenação do curso nos dois turnos

10. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BORGES, Amadja Henrique. ELALI, Gleice Azambuja. DE MORAIS, Maria Cristina. DE OLIVEIRA, Mônica Maria Fernandes. **Uma metodologia de ensino utilizada pelo curso de arquitetura e urbanismo da UFRN.** XIII Congresso Nacional da ABEA – CONABEA. XXIII Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

BORGES, Amadja Henrique. ELALI, Gleice Azambuja. DE MORAIS, Maria Cristina. DE OLIVEIRA, Mônica Maria Fernandes. **O que há de novo?** XIII Congresso Nacional da ABEA – CONABEA. XXIII Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo.

UFPI. Projeto Pedagógico da Universidade Federal do Piauí. Teresina, 1999

11. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE O CURRÍCULO ATUAL E O PROPOSTO

CURRÍCULO ATUAL				CURRÍCULO PROPOSTO		
CÓD	DISCIPLINA	CR	TIPO	DISCIPLINA	CR	TIPO
305100	Introdução a Metodologia Científica	4	OB	Introdução a Metodologia Científica	4	OB
501510	Introdução à arquitetura	4	OB	Introdução à arquitetura e urbanismo	4	OB
501543	Oficina de Plástica I	4	OB	Oficina de Plástica	7	OB
501544	Oficina de Plástica II	4	OB			
501331	Geometria Descritiva	6	OB	Geometria Descritiva	6	OB
501330	Desenho Técnico	4	OB	Desenho Técnico	4	OB
501333	Desenho de Observação I	4	OB	Desenho de Observação	6	OB
501334	Desenho de Observação II	4	OB			
501332	Desenho Arquitetônico	6	OB	Desenho Arquitetônico	6	OB
503209	Topografia	4	OB	Topografia	4	OB
504160	Ciências do Ambiente	4	OB	Ciências do Ambiente	3	OB
302987	Antropologia do Ambiente	4	OB	Antropologia do Ambiente	4	OB
302213	Sociologia Urbana	4	OB	Sociologia Urbana	3	OB
501335	Perspectiva	4	OB	Perspectiva	4	OB
501511	Projeto de Arquitetura I	8	OB	Projeto de Arquitetura I	8	OB
501512	Projeto de Arquitetura II	8	OB	Projeto de Arquitetura II	8	OB
501513	Projeto de Arquitetura III	8	OB	Projeto de Arquitetura III	7	OB
501514	Projeto de Arquitetura IV	8	OB	Projeto de Arquitetura IV	7	OB
501515	Projeto de Arquitetura V	8	OB	Projeto de Arquitetura V	7	OB
501516	Projeto de Arquitetura VI	8	OB	Projeto de Arquitetura VI	7	OB
501517	Projeto de Arquitetura VII	8	OB	Projeto de Arquitetura VII	7	OB
502760	Computação Gráfica I	4	OB	Computação Gráfica I	4	OB
				Computação Gráfica II	4	OB
501523	Conforto Ambiental I	6	OB	Conforto Ambiental I	5	OB
501524	Conforto Ambiental II	6	OB	Conforto Ambiental II	5	OB
501541	Estética e História da Arte I	4	OB	Estética e História da Arte I	4	OB
501542	Estética e História da Arte II	4	OB	Estética e História da Arte II	4	OB
501502	Teoria e História da Arquitetura I	4	OB	Teoria e História da Arquitetura I	4	OB
501503	Teoria e História da Arquitetura II	4	OB	Teoria e História da Arquitetura II	4	OB
501250	Materiais de Construção – Arq.	6	OB	Materiais de Construção I -arq	4	OB
				Materiais de Construção II -arq	2	OB
502260	Resistências dos materiais	5	OB	Resistências dos materiais	5	OB

501223	Tecnologia de Construções	6	OB	Tecnologia de Construções	6	OB
502350	Estabilidade das Construções	4	OB	Estabilidade das Construções	4	OB
501525	Arquitetura Brasileira I	4	OB	Arquitetura Brasileira I	4	OB
501526	Arquitetura Brasileira II	4	OB	Arquitetura Brasileira II	4	OB
501528	Teoria e História do Urbanismo	4	OB	Teoria e História do urbanismo I	4	OB
				Teoria e História do urbanismo II	4	OB
504430	Instalações Prediais I	6	OB	Instalações Prediais I	6	OB
501422	Instalações Prediais II	6	OB	Instalações Prediais II	6	OB
502540	Sistemas Estruturais I	4	OB	Sistemas Estruturais I	4	OB
502550	Sistemas Estruturais II	4	OB	Sistemas Estruturais II	4	OB
502560	Sistemas Estruturais III	4	OB	Sistemas Estruturais III	4	OB
501518	Paisagismo	6	OB	Paisagismo I	4	OB
				Paisagismo II	4	OB
501527	Técnicas Retrospectivas	5	OB	Técnicas Retrospectivas	5	OB
501536	Planejamento Urbano e Regional	8	OB	Planejamento Urbano e Regional I	5	OB
				Oficina de Maquete	3	OB
				Acessibilidade	4	OB
				Arquitetura Contemporânea	4	OB
				Leituras da arquitetura e da cidade	2	OB
301510	Ética e Legislação Profissional	2	OB	Ética e Legislação Profissional	2	OB
501529	Projeto de Urbanismo	8	OB	Projeto de Urbanismo I	6	OB
				Projeto de Urbanismo II	7	OB
501540	T.G.F I	3	OB	T.G.F I	3	OB
501558	T.G.F II	8	OB	T.G.F II	8	OB
501539	Estágio Curricular	8	OB	Estágio Curricular	6	OB
				Atividades Complementares	8	OB
404160	Comunicação Visual	4	OB	Comunicação Visual		OP
210914	Matemática para Arquitetura	4	OB	-		-
302201	Introdução à Sociologia	4	OB	-		
260001	Introdução a Ciência dos Computadores	4	OB	-		
	Optativa	4	OP	Optativa	4	OP
	Optativa	4	OP	Optativa	4	OP
				Seminários Arquitetura e Urbanismo	1	OB
	TOTAL	276	4140h		281	4215h

ANEXOS

ANEXO 03 - PERFIL DO DOCENTE DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Nº	PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO	CATEGORIA FUNCIONAL	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
DCCA	ALCÍLIA AFONSO DE ALBUQUERQUE COSTA	DE	ADJUNTO	ARQUITETA/UFPE	DOUTORADO EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS. UNIVERSIDADE POLITECNICA DA CATALUNIA, UPC, ESPANHA.
DCCA	ALMIR DE OLIVEIRA PIMENTEL SOBRINHO	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL/UNIFOR	MESTRADO/UFRGS
DCCA	AMAURY BARBOSA RIBEIRO	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL/UFPA	ESPECIALISTA/UFRGS
DCCA	ANA LÚCIA RIBEIRO CAMILO DA SILVEIRA	TI	ADJUNTO	ARQUITETA/UNB	MESTRADOEM ARQUITETURA E URBANISMO/UNB DOUTORADO EM ARQUITETURA E URBANISMO/UNB
DCCA	ANGELA MARTINS NAPOLEÃO BRAZ E SILVA	DE	ASSISTENTE	ARQUITETA/USU-RJ	MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO URBANO/UFPI-UFPE DOUTORANDA/UFBA
DCCA	ANTÔNIO FERREIRA SOARES NETO	TI	ADJUNTO	ENG. CIVIL UEMA	ESPECIALISTA/UFPI
DCCA	ANTÔNIO TRINDADE BARROS	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL/ UFPB	ESPECIALISTA/ UFPB
DCCA	FRANCISCO ALBERTO COSTA SANTOS	DE	ADJUNTO	ARQUITETO/UFPE	ESPECIALISTA/ UFPE
DCCA	FRITZ MIGUEL MORAIS MOURA	TP	ASSISTENTE	ARQUITETO/UFBA	MESTRADO/UFPI
DCCA	JOSÉ RICARDO DE FREITAS DIAS	TI	ASSISTENTE	ARQUITETO/USU/RJ	MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO URBANO/UFPI-UFPE
DCCA	JULIANA LOPES ELIAS	DE	ADJUNTO	ARQUITETA/FAUPE HISTÓRIA/UFPE	MESTRADO EM HISTÓRIA/UFPE DOUTORADO EM HISTÓRIA /UFPE
DCCA	KARENINA CARDOSO MATOS	DE	ASSISTENTE	ARQUITETA/UFPE	MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO/UFRN

DCCA	MAGNALDO DE SÁ CARDOSO	DE	ADJUNTO	ENG. ELÉT./UFBA	MESTRADO EM EDUCAÇÃO/UFPI
DCCA	MAURÍCIO PEREIRA DO RÊGO MONTEIRO	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL/ PUC/RJ	ESPECIALISTA/UFPI
DCCA	NICIA BEZERRA FORMIGA LEITE	DE	ASSISTENTE	ARQUITETA/UFPB	MESTRADO
DCCA	PAULO AFONSO DE OLIVEIRA E SILVA	DE	ASSISTENTE	ENG. CIVIL/ FTESM	ESPECIALISTA/UFPI
DCCA	PAULO HENRIQUE CAMPOS FERNANDES	DE	AUXILIAR	ARQUITETO/ UFPB	MESTRANDO/CEFET
DCCA	SILVIA MARIA SANTANA ANDRADE LIMA	TI	ASSISTENTE	ARQUITETA/UFPA	MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO URBANO/UFPI-UFPE
DCCA	WILZA GOMES REIS LOPES	DE	ADJUNTO	ARQUITETA/UFPE	MESTRADO/EESC-USP DOUTORADO-UNICAMP
DCCA	LIANA ELVAS CASTELO BRANCO	SUBST.	AUXILIAR	ARQUITETA/UFPI	ESPECIALISTA EM PAISAGISMO/ICF- ESPECIALISTA EM HISTORIA DA ARTE/ICF-
DCCA	SANDRA SELMA SARAIVA DE ALEXANDRIA	SUBST.	ASSISTENTE	ARQUITETA/UFPI	MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE/ TROPEN-UFPI
DE	JOÃO DE DEUS FONSECA NETO	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL – UCP	MESTRE EM ESTRUTURAS/UFRJ DOUTOR EM
DE	PEDRO WELLINGTON GONÇALVES TEIXEIRA	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL – UFPI	MESTRADO EM DOUTOR EM ESTRUTURAS/ USP - EESC
DE	ALMIR AMORIM ANDRADE	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL – UFPI	MESTRADO EM DOUTOR EM ESTRUTURAS/USP
DE	FRANCISCO FIRMO DE SOUSA MOURA	DE	ASSIST.	ENG. MECÂNICO	MESTRE EM ENG. DE PRODUÇÃO/UFPA
DRHGA	CLETO AGUSUTO BARATTA MONTEIRO	TI	ADJUNTO	ENG. CIVIL – UFPE	MESTRE EM DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE/UFPI-TROPEN
DRHGA	GILBERTO LEAL SERRA E SILVA	DE	ADJUNTO	ENG. CIVIL – UFBA	ESP. EM ENGª DE SISTEMAS

					URBANOS/ ENSUR-IBAM
DRHGA	MARIA LÚCIA PORTELA DE DEUS LAGES	TI	ADJUNTO	ENG. QUÍMICA – UFCE	MESTRE EM DESENVOLV.IMENTO URBANO-UFPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE TECNOLOGIA - CT
DEPARTAMENTO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ARQUITETURA - DCCA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil CEP 64.049-550. Telefone: Fax (86) 3215-5698



LUPA

LABORATÓRIO URBANO DA PAISAGEM

Teresina
junho 2007



Coordenação:
Wilza Gomes Reis Lopes
Karenina Cardoso Matos

Teresina

Julho 2007

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Titulo do projeto:

Laboratório Urbano da Paisagem - LUPA

Coordenadores:

Wilza Gomes Reis Lopes

Arquiteta, Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Construção Civil e Arquitetura da UFPI

Karenina Cardoso Matos

Arquiteta, Mestre, Professora Assistente do Departamento de Construção Civil e Arquitetura da UFPI

Equipe:

José Hamilton Lopes
Caio Frederico e Silva
Marta Raquel da Silva Alves
Giuliana de Brito Sousa
Felix Alves da Silva Júnior
Nádja Marcella Soares da Rocha
Alexsandra Miranda
Amanda Cavalcante Moreira
Fernanda Larissa Leitao Sousa
Leticia Gomes De Sousa
Lorena Santos Bezerra Couto
Lumema Costa Adad
Nayara Sampaio Braga
Karinna Adad De Miranda
Marla Tarsila Furtado Rocha
Isis Meireles Rodrigues
Sâmara Veloso Saraiva

INTRODUÇÃO

A paisagem é o produto de um processo em constante transformação. Refere-se à expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em um determinado tempo.

Trata-se do reflexo da dinâmica dos sistemas climáticos, sociais e naturais, envolvendo tanto o aspecto físico como também, o referencial cultural do local.

São considerados dois tipos de paisagens, a natural (existente) e a humanizada (construída). A paisagem natural diz respeito ao espaço ou ambiente da natureza virgem, aquela área não alterada pela ação humana. Enquanto que as paisagens construídas, referem-se àquelas que já sofreram interferência humana, seja por meio de planejamento ou por crescimento espontâneo.

São nas áreas urbanas que ocorrem as maiores transformações da paisagem natural, devido ao adensamento populacional. Pois com o aumento da população urbana, cresce também, na mesma proporção, a demanda por áreas destinadas para suprir as necessidades básicas desse contingente humano, tais como, os espaços edificados para atividades habitacionais, comerciais, industriais, de serviços e espaços não construídos, destinados para circulação, praças, parques e áreas verdes.

Nesse sentido, Macedo (1995, p. 17) considera “como espaços livres, todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas”. Tais espaços são de suma importância para o equilíbrio das cidades, contribuindo para o aumento da qualidade no ambiente urbano, favorecendo, segundo Cunha (2002), a funcionalidade, a melhoria das condições ambientais e sanitárias e proporcionando condições de convívio e lazer e atributos estéticos ao lugar.

Pela importância do tema, muitos estudos, voltados para a intervenção na paisagem urbana, têm sido desenvolvidos pelos professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, em núcleos de pesquisa existentes em várias Universidades do país. Entre eles podem ser citados o Grupo Qualidade do Lugar e Paisagem - ProLUGAR, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, O Laboratório da Paisagem (LAPAI) da Universidade Federal de Pernambuco –UFPE,

o Laboratório da Paisagem - LABPA, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – USP.

Este projeto tem o objetivo de oficializar a criação do Laboratório Urbano da Paisagem (LUPA) e solicitar mobiliário, equipamentos e materiais necessários para o seu funcionamento.

O Laboratório Urbano da Paisagem (LUPA) será vinculado ao Departamento de Construção Civil e Arquitetura do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, e terá como foco dar suporte a um núcleo de pesquisa sobre a paisagem urbana, composto por professores e alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo e de áreas afins.

Inicialmente, o LUPA desenvolverá quatro linhas de pesquisa: (a) espaços livres públicos de Teresina – mapeamento, avaliação pós-ocupação e projeto; (b) patrimônio cultural da cidade; (c) paisagem dos rios Poti e Parnaíba em Teresina: linha de força e força de atração; (d) conforto e percepção ambiental de espaços livres públicos.

Serão realizadas parcerias com características interdisciplinares e interinstitucionais, abrangendo laboratórios similares existentes em outras universidades e, ainda, instituições ligadas aos governos municipal e estadual, para viabilizar o desenvolvimento das linhas de pesquisa, e também, para que a divulgação dos resultados possam servir suporte para uma melhor intervenção na paisagem.

A idéia primordial do grupo de pesquisadores do LUPA está centrada no desenvolvimento de estudos e discussões sobre diferentes formas de concepção dos espaços livres urbanos, suas formas de apropriação social e processos de transformação; bem como de trabalhos que visem discutir as formas e os instrumentos de ação do poder público e da sociedade em geral, e seus impactos na configuração e formas de uso das paisagens nas suas diversas escalas de abordagem.

JUSTIFICATIVA

O principal aspecto que justifica a criação do LUPA diz respeito à carência de grupos institucionalizados que estudem Teresina no contexto de sua paisagem, em especial, no contexto da paisagem ribeirinha. Esta carência se estende aos estudos sobre os espaços livres públicos, sobre o patrimônio cultural e sobre o conforto ambiental em Teresina e demais cidades do Estado do Piauí.

Assim, a falta de um banco de dados rico e organizado dificultam um bom diagnóstico das condições urbanas, que por sua vez dificultam um planejamento preciso e, como consequência, uma intervenção equilibrada e eficiente.

O encontro, o desencontro e a busca do reencontro de Teresina com seus rios e com suas áreas verdes e a carência de pesquisas na área da paisagem cultural, como um instrumento de resgate e identidade de um lugar, ou até mesmo de uma cidade é o fator principal do laboratório da paisagem, bem como a possibilidade de novas descobertas e estudos esquecidos ou nunca pesquisados, a partir de seus jardins e da paisagem ribeirinha.

A criação do laboratório justifica-se, também, pela falta de um espaço para discussão entre alunos e professores de áreas afins e interessadas na cidade, bem como a possibilidade da participação dos alunos em estudos e projetos práticos.

O laboratório já possui um espaço físico, localizado no bloco 6, do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, sendo formado por professores e alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo que já vem desenvolvendo vários estudos voltados para a paisagem urbana do estado e, também, projetos de extensão. Os resultados dessas pesquisas foram divulgados em congressos, seminários e encontros regionais nacionais e internacionais e em periódicos.

OBJETIVOS E METAS

O Laboratório Urbano da Paisagem (LUPA) tem como objetivo geral promover o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, por meio de estudos voltados para os espaços livres públicos, visando contribuir para preservação do patrimônio histórico, cultural, paisagístico e urbanístico presentes na cidade de Teresina e demais cidades do Estado do Piauí.

Como objetivos específicos tem-se:

- I) Desenvolver pesquisas com espaços livres públicos, indicando diretrizes de intervenções e de monitoramento, controle e planejamento de novos espaços livres públicos;
- II) Estabelecer alternativas de valorização desses espaços livres públicos;
- III) Promover um maior conhecimento sobre as práticas urbanísticas presentes na cidade de Teresina, especificamente aquelas relativas à criação de novos espaços livres, planejados pelo poder público ou criado espontaneamente pela população e em ocupações ribeirinhas;
- IV) Criar grupos de estudo e debate de teorias sobre o que se refere ao pensamento da paisagem como patrimônio cultural;
- V) Indicar diretrizes de intervenções e de monitoramento, controle e planejamento para novos espaços livres públicos;
- VI) Incentivar o encontro e o reencontro de Teresina com seus rios;
- VII) Criar um banco de dados com o histórico, evolução, registro gráfico e diagnóstico dos espaços livres urbanos;
- VIII) Viabilizar a produção de trabalhos de Finais de Graduação e iniciação científica, voltados para os espaços livres públicos e para a paisagem ribeirinha.

ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DE TRABALHO

A coordenação geral do LUPA será feita por dois professores de arquitetura e urbanismo da UFPI. Os coordenadores são responsáveis pela gestão administrativa e acadêmica do Laboratório.

As atividades de pesquisa serão organizadas em linhas temáticas (Linhas de Pesquisa), que podem ser divididas em grupos temáticos mais específicos (Projetos). Todos os participantes do Laboratório devem estar vinculados a pelo menos uma linha de pesquisa.

Os projetos de pesquisa terão duração mínima de doze meses (podendo ser renovado a critério da coordenação do LUPA). As linhas de pesquisa serão periodicamente reavaliadas pelos componentes do LUPA. Ao final de cada período, o coordenador da linha de pesquisa (ou do projeto de pesquisa, quando for o caso) apresentará relatório das atividades desenvolvidas; na mesma ocasião todos os participantes do Laboratório apresentarão artigo científico com os resultados das pesquisas realizadas.

Poderão participar do LUPA professores e alunos de arquitetura e urbanismo da UFPI e de áreas afins, bem como profissionais com conhecimento sobre os temas pesquisados, mediante convite dos coordenadores do Laboratório.

RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Espera-se com essa proposta de criação do LUPA ter-se condições de realizar mapeamento e avaliação pós-ocupação dos espaços livre e público de Teresina para que seja possível monitorá-los e preservá-los como bem patrimonial da cidade, bem como despertar nos teresinenses a importância desses espaços não só como espaço de circulação e lazer, mas também como espaços que contam e preservam histórias.

Assim, na perspectiva de uma conscientização da importância dos espaços livres e públicos para o desenvolvimento urbano de Teresina-PI, este estudo pretende apresentar algumas reflexões em torno das transformações no uso do espaço público, discutindo, sobretudo, o papel da praça no espaço da cidade como objeto estético e como elemento paisagístico.

PLANO DE ATIVIDADES

ORÇAMENTO E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

a) Despesas de Capital

Descrição da atividade	Unidade.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Computador e periféricos	2		
Módulo isolador	2		
Impressora HP para papel A3	1		
Software (Autocad, Corel, 3D Studium)			
Scanner	1		
Máquina fotográfica digital Sony 7.2	1		
Mesa para reunião seis lugares	1		
Mesa para computador	3		
Cadeiras	unid	10	
Estante	2		
Armário com portas	1		
Termo-higrômetro	1		
Anemômetro	1		
Trena digital	1		
Trena de 50,00m	1		
Frigobar	1		
Ploter HP	1		

b) Despesas de Custeio

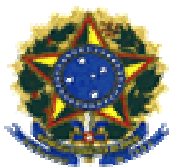
Descrição da atividade	Unid.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Cartuchos			
Cartuchos para impressora			
Papel A3			
Papel A4	Resma		

c) Bolsas de Iniciação Científica para estudantes:

Referências

CUNHA, R. D. A. *Os usos, funções e tratamentos das áreas de lazer da área central de Florianópolis*. 2002, 406 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MACEDO, S.S. Espaços Livres. *Paisagem Ambiente: ensaios*. São Paulo: FAU/USP, jun. 1995, n.7, p.15-56.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Campus Min. Petrônio Portella, Bloco: 06, Ininga - CEP:64.049-550 - Teresina, Piauí, Brasil
E-mail coordarq@ufpi.br - Tel. (86) 3215 - 5725 ramal 725

NORMAS DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO- 2008

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O Trabalho de Curso é o produto resultante do conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito de 2 disciplinas obrigatórias discriminadas a seguir.

I-TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I (TFG I) – com 3 (três) créditos sendo 1(um) crédito aula ministrada pelo professor da disciplina e 2 (dois) créditos para assessoramento do trabalho com o orientador, equivalentes respectivamente a 15 (quinze) horas aulas e 30 (trinta) horas de atividades/trabalhos. O produto desta disciplina será uma **MONOGRAFIA** sobre tema escolhido pelo aluno, contendo: área de concentração, tema, justificativa, objetivo geral e dos específicos, metodologia, análise do conjunto de trabalhos, projetos de obras que sirvam de referências para o desenvolvimento do trabalho proposto, referencial teórico, referências bibliográficas e cronograma de apresentação do trabalho.

II- TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II (TFGII) – com 8 (oito) créditos sendo 1 (um) crédito/aula ministrada pela comissão de TFG e 7 (sete) créditos/trabalhos acompanhados pelo orientador, equivalentes a 15 (quinze) horas-aula e 105 (cento e cinco) horas de atividades/trabalhos respectivamente. O produto desta disciplina será um trabalho teórico, projeto arquitetônico, paisagístico, urbanístico e/ou de restauro, cujo nível mínimo de apresentação será de anteprojeto, acompanhado de monografia.

Art. 2º- Todas as atividades/trabalhos realizados nas duas disciplinas serão coordenados pela **COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO- CoTFG**.

CAPÍTULO II

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DE TFG

Art. 3º- A função principal da CoTGF é organizar e sistematizar o acompanhamento dos TFG, indicar as áreas de atuação e o número de professores por área e publicar a listagem de professores orientadores disponibilizados segundo indicação do Departamento de Construção Civil e Arquitetura-DCCA

Art. 4º- A CoTFG será constituída por cinco representantes do DCCA das áreas de atuação do profissional formado no curso de Arquitetura e Urbanismo/ UFPI: - tendo como membros efetivos da CoTFG: o coordenador, sub-coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo e o professor da disciplina de TGF I, nomeados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, com um mandato de dois anos. Os membros efetivos indicarão os outros membros da comissão.

Art. 5º- Atribuição da CoTFG:

- I. Traçar as diretrizes gerais e coordenar as atividades dos TFG I e II.
- II. Estabelecer o calendário das atividades do TFG publicando no mínimo as seguintes informações: período de avaliação prévia pelos professores orientadores, período regular das apresentações das BANCAS INTERMEDIÁRIAS do TFG, período regular de orientação, definição e inscrição das bancas, divulgação de listagem com datas das apresentações em bancas, encerramento das aulas do semestre, apresentação das datas das BANCAS FINAIS DE AVALIAÇÃO de TFG.
- III. Registrar os planos de trabalho dos alunos e o nome dos respectivos professores orientadores, bem como registrar as modificações significativas havidas no plano de trabalho proposto pelo aluno.
- IV. Elaborar instrumento de avaliação e encaminhar para os membros da banca final de avaliação.
- V. Indicar o segundo membro da BANCA INTERMEDIÁRIA, escolhidos, entre os professores do quadro do DCCA da UFPI.
- VI. Indicar nomes para composição das bancas finais de avaliação: um membro da comunidade externa à UFPI ou ao curso de Arquitetura e Urbanismo, desde que renomado na área do TFG e um professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPI (preferencialmente o mesmo que participou da banca intermediária).
- VII. Constituir e instruir as bancas finais de avaliação de TFGII.
- VIII. Informar a data de realização das bancas finais de avaliação: dia, mês e local agendados conforme o calendário de atividades.

- IX. Definir a padronização dos trabalhos finais dos alunos.
- X. Organizar a exposição dos trabalhos finais.
- XI. Indicar os melhores trabalhos apresentados para participação em concursos relacionados com TFG.
- XII. Programar eventos de apoio às atividades dos alunos de TFG.
- XIII. Elaborar a ata e declaração de participação dos membros das bancas.
- XIV. Estar presente nas bancas de avaliação final de TFG I e II, com a participação de pelo menos um de seus membros.
- XV. Registrar e guardar os volumes impressos encadernados e em formato digital (CD – ROM) dos trabalhos de TFG II, controlando os empréstimos, caso fiquem na sede da CoTFG

Art. 6º- Cabe aos membros da CoTFG convocar e presidir reuniões com outros professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de subsidiar o trabalho dos alunos.

Art. 7º- Qualquer membro da CoTFG poderá sugerir a convocação de reuniões para decisão de assuntos onde for necessária a participação de professores e alunos envolvidos no TFG I ou II.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 8º- Cada professor orientador pode ter, no máximo, 3 (três) orientados por disciplina de TFG I e TFGII. Os membros da CoTFG poderão ter no máximo 2 orientados por disciplinas. Podendo esse número variar de acordo com a quantidade de alunos e professores por período.É de responsabilidade desses orientadores:

- I. Referendar os planos preliminares de trabalhos apresentados, nas disciplinas de TFGI e TFG II
- II. Elaborar parecer avaliando a execução das etapas do trabalho proposto pelo orientador, e encaminhar a CoTFG nas disciplinas de TFG I e TFG II
- III. Assessorar o aluno de TFG I no atendimento às correções sugeridas pela CoTFG e/ou pelo professor da disciplina.
- IV. Informar, por escrito, a CoTFG que acompanhou o desenvolvimento do trabalho do aluno, em TFG I e que o mesmo atende aos requisitos da disciplina.

- V. Comparecer à apresentação oral do trabalho final de TFG I, no horário definido pelo professor da disciplina
- VI. Avaliar preliminarmente os trabalhos finais em TFG II, e informando a CoTFG o resultado dessa avaliação, sugerindo por escrito a sua submissão à Banca Final de Avaliação
- VII. Propor à CoTFG a data da realização da Banca Final de Avaliação em TFG II de seus orientandos, conforme o calendário elaborado pela CoTFG.
- VIII. Presidir a Banca Intermediária e entregar ficha de avaliação à CoTFG, no prazo de 24 horas.
- IX. Preencher a Ata de defesa de TFG e encaminhá-la à CoTFG no prazo de 24 horas
- X. Entregar a declaração de participação aos membros da banca, logo após a assinatura da ata
- XI. Orientar o aluno nas correções sugeridas pela Banca Final de Avaliação.
- XII. Encaminhar o diário de classe de TFG II ao DCCA, somente após as correções efetuadas e entregues pelo aluno.

CAPÍTULO IV

DO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Art. 9º- Aos alunos inscritos será assegurada a participação de um professor orientador nos seus TFGs, dentre aqueles com disponibilidade de carga horária do DCCA.

Art. 10º- Os alunos só poderão matricular-se em TFG II quando tiverem concluído os pré-requisitos necessários, conforme o fluxograma do curso.

Art.11º- O Trabalho de Curso deve ser individual, conformes diretrizes curriculares 06/2006 do MEC para o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 12º- A temática do TFG deverá ser um trabalho teórico e ou prático obrigatoriamente relacionada com as atribuições profissionais no âmbito da Arquitetura e Urbanismo e com vinculação direta do tema às áreas de conhecimentos identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art.13º- As atividades/trabalho serão desenvolvidas preferencialmente na UFPI e as exceções deverão ser comunicadas previamente à CoTFG para conhecimento, autorização e providências para supervisão de campo.

Art.14º- Com o objetivo de receber orientação logo após o início das aulas de TFG I o aluno deverá apresentar os seguintes documentos à CoTFG para registro:

- I. Cadastro do aluno,
- II. Proposta de atividades contendo a definição clara do objeto e a justificativa do tema e da forma prevista para o desenvolvimento do trabalho.
- III. Carta de aceite do orientador

§ 1º - A omissão ou atraso na entrega dos documentos acima descritos configurará abandono de disciplina, impedindo o aluno de cursá-la.

§ 2º - O nível exigido para a apresentação dos trabalhos finais será, no mínimo de Anteprojeto.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Art. 15º- Os alunos de TFG I deverão apresentar seu trabalho para uma banca final composta de pelo menos 3 membros da CoTFG,. Estes trabalhos serão avaliados no mínimo em 2 apresentações orais (início e final da disciplina) e um trabalho teórico impresso no final da disciplina

- I. Cabe ao professor da disciplina definir os critérios e as datas das avaliações
- II. O professor orientador deverá participar da última apresentação oral do seu orientando.
- III. O trabalho final deverá ser avaliado pela CoTFG
- IV. A prova final deverá ser definida pela CoTFG

Art. 16º O aluno de TFG II deverá se submeter a duas bancas examinadoras.

I-Uma **BANCA INTERMEDIÁRIA** ao processo de elaboração do trabalho, meramente formativa, que será constituída do professor orientador e de outro membro indicado pela CoTFG escolhidos dentre os professores do quadro do DCCA da UFPI.

Nessa fase, o aluno deverá entregar antecipadamente, ao professor convidado, as pranchas impressas do projeto e apresentar no data-show a teoria e a prática sobre seu tema

Os professores deverão entregar à CoTFG e ao aluno a ficha de avaliação com recomendações sugeridas. O orientador deverá entregar a ficha no prazo de 24 horas após a banca

II- Uma **BANCA FINAL DE AVALIAÇÃO** formada no mínimo por três membros – indicados pela CoTFG sob a presidência do professor orientador, membro nato da banca.

Art. 17º- O produto da disciplina TFG II será submetido a uma avaliação preliminar pelo professor orientador, que deverá sugerir (ou não) a sua submissão à Banca Final de Avaliação). Esta avaliação preliminar deverá ser feita num prazo determinado pela CoTFG.

Art. 18º- A disciplina TFG II exige nota aprovativa (de acordo com a resolução 043/95-CEPEX, de 17 de maio de 1995) devendo o aluno fazer as correções necessárias recomendadas pela banca examinadora, dentro dos prazos fixados pela CoTFG.

Art. 19º - Cada membro avaliador da banca final receberá um instrumental adequado à avaliação, elaborado pela CoTFG, contendo os critérios de avaliação e instruções de preenchimento. Esse material deverá ser entregue, antecipadamente, aos membros da banca, que deverão preenchê-lo e assiná-lo, entregando-o ao presidente da banca, ao término da sessão de defesa.

§ 1º. Cabe ao presidente da banca apresentar o resultado final, baseado na média das notas dadas pelos avaliadores e entregar as fichas a CoTFG.

Art. 20º- O aluno deverá entregar 1 (um) exemplar encadernado do seu TGF para cada membro da banca examinadora na data definida pela CoTFG.

Art. 21º- Em data fixada pela CoTFG- posterior a sua apresentação perante a banca examinadora, o aluno aprovado deverá entregar 1 (um) exemplar de seu trabalho impresso (com encadernação padronizada) e outro exemplar digital copiado em CD-ROM (formato PDF), que deverão ser encaminhados à sede da CoTFG, à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo ou à Biblioteca Central da UFPI.

Art. 22º- No exemplar corrigido é obrigatório estar anexada a “ATA DE APROVAÇÃO” do aluno assinada por todos os membros da Banca Final de Avaliação.

CAPÍTULO VI

DA DEFESA DE TFG II

Art. 23- As sessões da defesa da BANCA FINAL DE AVALIAÇÃO do TFG II são públicas.

Art. 24- Deverá estar presente um membro da CoTFG em todas as defesas

§ 1º Caso não seja possível, o orientador deverá ser informado sobre a ausência da CoTFG

Art. 25 O local da defesa deverá acontecer nas dependências do Centro de Tecnologia-CT da UFPI

§ 1º Caso não seja possível a defesa nas dependências do CT, a CoTFG deverá definir um novo local

Art. 26º- O Professor orientador será o presidente da Banca Final de Avaliação ficando encarregado de abrir a sessão e controlar o tempo de duração da defesa.

Art. 27º Fica de livre escolha a forma de apresentação do trabalho. Porém, a CoTFG decidiu que será obrigatório no dia da defesa a exposição e entrega de painéis sobre o trabalho defendido segundo as normas definidas e expostas antecipadamente pela CoTFG.

Art. 28º- O aluno terá até 50 (cinquenta) minutos para expor seu trabalho e cada membro da Banca Final de Avaliação terá 20 (vinte) minutos para sua argüição, a qual deverá ocorrer somente após a exposição do discente, nunca durante a sua apresentação.

Art. 29- Após a defesa do aluno e argüição dos membros da banca será realizada a avaliação para definição da nota final dada por cada membro. Nessa etapa só será permitida a presença dos membros da banca e da CoTFG (se for necessário).

§ 1º o aluno e os demais presentes poderão retornar ao local da defesa para a leitura da ata feita pelo orientador, sem a divulgação da nota, informando-se apenas se o aluno foi aprovado ou não.

Art. 30º - A nota do TFG só será divulgada após a reformulação do trabalho proposto pela banca, sendo obrigatório uma cópia impressa e encadernada conforme as normas da CoTFG, uma cópia digital (CD-ROM), contendo o projeto, a monografia e a apresentação e no mínimo dois painéis para futuras exposições dos trabalhos finais de Graduação.

Art. 31.- Os membros da Banca Final de Avaliação deverão assinar a ata de aprovação entregue pela CoTFG, e encaminhá-la à CoTFG, no prazo de 24 horas após a data da defesa

Art. 32- Os membros da Banca Final de Avaliação deverão preencher a ficha de avaliação e devolve-la ao presidente da banca, que deverá entregá-la a CoTFG, juntamente com a ata.

CAPÍTULO VII

Formalização das BANCAS FINAIS de TFG

Art. 28º- Para formalizar sua banca de TFG, é necessário que o aluno atenda aos seguintes requisitos:

- I. Estar com o trabalho aprovado pelo orientador;
- II. Informar a CoTFG o título final de seu trabalho para constar no instrumental de avaliação, na ata e nas declarações de participação entregues aos membros da banca;
- III. Indicar data e horário para apresentação do TFG, à banca final, conforme o período de defesas, estipulado pela CoTFG;
- IV Entregar, no prazo fixado, 3 cópias do TFG para a CoTFG, que entregará a carta convite a ser entregue aos membros da banca, com a ficha de avaliação. O aluno e o orientador serão os responsáveis em fazer a entrega dos exemplares aos membros da Banca no período estipulado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 6, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006¹
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras
providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CES/CNE nos 776/1997, 583/2001, e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES nº 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá contemplar, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

I - objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - formas de realização da interdisciplinaridade;

IV - modos de integração entre teoria e prática;

V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o trabalho de curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;

¹ Publicada no DOU de 03/02/2006, Seção I, pág. 36-37.

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos; e

X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo

deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir, no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para o que futuro arquiteto e urbanista tenha como perfil:

- a) sólida formação de profissional generalista;
- b) aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo;
- c) conservação e valorização do patrimônio construído;
- d) proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- b) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- c) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- d) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

- f) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- g) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- h) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- i) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- j) as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- k) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- l) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- m) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aero-fotogrametria, foto-interpretção e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do arquiteto e urbanista.

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos, e um trabalho de curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III - Trabalho de Curso.

§ 1º O núcleo de conhecimentos de fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O núcleo de conhecimentos profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto

Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O trabalho de curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- a) aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- b) produção em atelier, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;
- c) viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- d) visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- e) pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;
- f) participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, contemplando diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procurar assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios,

congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto (s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 10. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução específica da Câmara de Educação Superior.

Art. 11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN, aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria Ministerial nº 1.770, de 21 de dezembro de 1994.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente da Câmara de Educação Superior